

**UNIVERSIDADE ABERTA**  
**Departamento de Ensino a Distância**



**O Ensino da Língua Inglesa:  
Motivação Linguística pela Arte**

Teresa Manuela Dias Nunes

Mestrado em Arte e Educação

Lisboa, 2019

**UNIVERSIDADE ABERTA**  
**Departamento de Ensino a Distância**



**O Ensino da Língua Inglesa:  
Motivação Linguística pela Arte**

Teresa Manuela Dias Nunes

Dissertação apresentada para a obtenção de Grau de Mestre em Arte e Educação  
Orientador: Professora Doutora Maria do Céu Martins Monteiro Marques

2019

## RESUMO

O presente trabalho de investigação subordinado ao tema *O Ensino da Língua Inglesa- Motivação Linguística pela Arte*, pretende analisar criticamente a importância do desenvolvimento de estratégias motivacionais ligadas à arte como um impulso necessário para a aprendizagem da língua inglesa.

Após a definição da problemática e da sua relevância, pretendo numa primeira fase, de teor conceptual e fundamentação teórica, abordar a importância da motivação em toda a aprendizagem, a transversalidade das expressões artísticas e posteriormente a sua inclusão, por meio de metodologias pedagógicas de ensino da língua inglesa.

Numa segunda fase, de teor mais empírico, aplicar todos os conceitos e estratégias (previamente perspectivados e elaborados) através do projeto *English Days* em diversas turmas de escolas privadas constituídas por alunos que frequentam o ensino secundário.

Esta articulação e cruzamento de dados pretendem demonstrar a possibilidade de a arte ser um instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem personalizando o ensino, envolvendo, integrando e capacitando o ser humano de muitas habilidades e capacidades de forma a elevar o seu índice motivacional.

Potenciar a criatividade na educação é imperativo, tornando cada aluno, um aluno participativo e agente ativo do seu próprio conhecimento revendo metodologias pedagógicas e artísticas de forma criativa e apelativa à sua emoção.

Defendo que um contexto de aprendizagem apropriado de línguas estrangeiras potencia a motivação dos alunos, tal como o desenvolvimento de competências linguísticas e socioculturais essenciais para a formação dos mesmos.

**Palavras-Chave:** motivação, criatividade, aprendizagem, estratégias motivacionais, competências

## ABSTRACT

The current research on *Ensino da Língua Inglesa – Motivação Linguística pela Arte*, aims to critically analyze the importance of developing motivational strategies related to art as a necessary encouragement for the English learning language.

After the problematic definition and its relevance, I aim at this first stage of conceptual contents and theoretical foundation to address the importance of motivation during the learning process, the artistic expressions transversally and subsequently its inclusion through pedagogical methodologies in the English teaching.

At a second stage, with a more empirical content, I aim to apply all the concepts and strategies previously foreseen and developed in 3 private schools with students who attended high school.

The connection and the process of data crossing-checking aims to demonstrate that art can be a facilitating tool in the teaching and learning process resulting in a more personalized teaching, engaging, integrating and enabling the human being with more abilities to increase motivation.

Enhancing creativity in education is vital as each student becomes a participative and active student concerning its own knowledge, reviewing pedagogical and artistic methodologies in creativity and appealing way.

An appropriated learning context of foreign languages enhances students' motivation and the development of essential language and socio-cultural skills.

**Keywords:** motivation, creativity, learning, motivational strategies, skills

## AGRADECIMENTOS

São algumas as pessoas a quem gostaria de agradecer por terem caminhado comigo ao longo destes anos em que decorreu a redação desta dissertação. Familiares, professores, amigos e colegas deste mestrado em Arte e Educação que muito contribuíram com a sua sabedoria, inspiração, carinho e dedicação.

Primeiramente, agradeço ao meu querido amigo António Alexandre Castanheira, sem o qual a minha inscrição neste mestrado nunca teria sido possível. Os medos, a insegurança e o desânimo foram dissipados, a cada dia, em resultado dos nossos diálogos onde a Psicologia, a Religião e a Literatura sempre estiveram presente - um cruzamento inevitável repleto de memórias, aprendizagem e momentos inspiradores.

O meu profundo agradecimento à minha orientadora, a professora Maria do Céu, pelo seu excelente acompanhamento neste longo percurso tendo sempre contribuído com as suas reflexões críticas e inteira disponibilidade; assim como à professora Daniela pela sua personalidade cativante onde a flexibilidade, a humildade e o tato sempre estiveram presentes. Um bem-haja à Universidade Aberta, uma instituição singular, com um espaço muito mágico, que me proporcionou momentos intelectual e emocionalmente muito estimulantes de grande singularidade e a todas as instituições intervenientes que permitiram a concretização deste sonho.

Pretendo agradecer à minha mãe pelo número infinito de vezes que me questionou sobre o término desta minha investigação, pelos seus cuidados, bem como à minha família (Alexandre, Joana e a pequena Beatriz) por estarem sempre no meu coração - incondicionalmente presentes. Agradeço a algumas colegas de mestrado, nomeadamente à Sidneya e Clevani pela constante disponibilidade e apoio intermináveis, à Janete por me ter feito acreditar que tudo seria possível, à Mafalda pela sua singularidade e imensa presença mesmo na ausência e a todos os que tem marcado a minha vida.

Por fim, agradeço ao meu querido Michael Hobach com quem espero construir e partilhar uma eternidade de muitos momentos ao seu lado numa entrega perfeita.

A todos estes, reservo o meu carinho e um agradecimento muito especial.

Um bem- haja!

# ÍNDICE

|   |      |
|---|------|
| RESUMO .....  | iii  |
| ABSTRACT .....  | iv   |
| AGRADECIMENTOS .....  | v    |
| ÍNDICE .....  | vi   |
| ÍNDICE DE TABELAS .....   | viii |
| ÍNDICE DE GRÁFICOS.....   | viii |
| ÍNDICE DE FOTOS .....   | viii |
| ÍNDICE DE FIGURAS.....  | ix   |
| INTRODUÇÃO.....   | 1    |
| 1.1. Definição da Problemática artística – pedagógica-didática  | 1    |
| 1.2. Questão orientadora para pesquisa em torno da problemática .....                                 | 1    |
| 1.3. Objetivos a atingir com este projeto de investigação-ação  | 2    |
| 1.3.1.    Objetivos teórico-práticos ligados a linhas de investigação.....                            | 2    |
| 1.3.2.    Objetivos práticos .....  | 2    |
| 1.4. Justificação da relevância do Estudo   | 3    |
| CAPÍTULO 1    ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....   | 4    |
| 1.1. O Conceito de Educação   | 5    |
| 1.1.1.    O Sistema Educacional Vigente .....   | 6    |
| 1.2. O Conceito de Arte   | 8    |
| 1.3. A arte na promoção da motivação, criatividade e do desenvolvimento sócio-afetivo dos seus alunos | 11   |
| 1.4. O Ensino da Língua Estrangeira através da Arte   | 16   |
| 1.4.1.    A música na sala de aula .....  | 18   |
| 1.4.2.    A literatura na sala de aula.....   | 19   |
| 1.4.3.    O cinema na sala de aula.....   | 21   |
| 1.4.4.    As artes visuais na sala de aula.....   | 23   |
| CAPÍTULO 2    OPÇÕES METODOLÓGICAS E ENQUADRAMENTO DO ESTUDO.....                                     | 26   |
| 2.1. Metodologias de investigação e o Modelo da Relação Pedagógica .....                              | 27   |
| 2.1.1.    Participantes da investigação (SUJEITO) .....   | 28   |
| 2.1.2.    Contexto Escolar (MEIO) .....   | 29   |
| 2.1.3.    Objetivos de Aprendizagem (OBJETO) .....  | 29   |
| 2.1.4.    Perfil do Investigador (AGENTE) .....   | 31   |
| 2.1.5.    Técnicas De Instrumentos e Recolha De Dados.....  | 32   |
| 2.1.6.    Análise Dos Dados Recolhidos .....  | 33   |

|  |     |
|--|-----|
| 2.2. Calendarização da avaliação   | 36  |
| 2.2.1. Calendarização Das Atividades: Atividade English Days .....   | 37  |
| 2.2.2. Conceção e implementação do projeto .....   | 38  |
| CAPÍTULO 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS .....   | 47  |
| 3.1. Análise a avaliação documentais   | 48  |
| 3.2. Reflexão pessoal sobre os resultados  | 83  |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....  | 87  |
| WEBGRAFIA.....   | 92  |
| APÊNDICES.....   | 95  |
| APÊNDICE I - PROMOÇÃO DA LÍNGUA INGLESA E DA ARTE ATRAVÉS DA LITERATURA.....                                   | 96  |
| APÊNDICE II - PROMOÇÃO DA LÍNGUA INGLESA E DA ARTE ATRAVÉS DO CINEMA.....                                      | 102 |
| APÊNDICE III - PROMOÇÃO DA LÍNGUA INGLESA, DA ARTE E DO UNIVERSO DAS EMOÇÕES<br>ATRAVÉS DO CINEMA              | 105 |
| APÊNDICE IV - PROMOÇÃO DA ARTE E DO CONHECIMENTO LÍNGÜSTICO - INGLÊS<br>AMERICANO/ BRITÂNICO ATRAVÉS DO CINEMA | 107 |
| APÊNDICE V - PROMOÇÃO DA LÍNGUA INGLESA, DA ARTE E DO MUNDO ATRAVÉS DO<br>CINEMA                               | 109 |
| APÊNDICE VI – CONCURSO <i>ENGLISH DAYS</i> – 51 PARTICIPANTES  | 112 |
| APÊNDICE VII – QUESTIONÁRIO  | 114 |

## ÍNDICE DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 - Calendarização das atividades .....                                       | 37 |
| Tabela 2 - Questionário sobre a introdução da arte nas aulas de língua inglesa ..... | 51 |

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 - Percentagem de alunos que gosta da Língua Inglesa .....   | 52 |
| Gráfico 2 - Percentagem de alunos que considera a língua um desafio .....                                   | 53 |
| Gráfico 3 - Percentagem de alunos que gosta de aulas que apelem à criatividade .....                        | 54 |
| Gráfico 4 - Percentagem de alunos que gosta de visualizar filmes na sala de aula.....                       | 55 |
| Gráfico 5 - Percentagem de alunos que gosta de audições de texto .....                                      | 56 |
| Gráfico 6 - Percentagem de alunos que gosta de aulas que abordem a sua realidade e possam expressar-se..... | 57 |
| Gráfico 7 - Percentagem de alunos que gosta dos recursos motivadores utilizados pela professora .....       | 58 |
| Gráfico 8 - Percentagem de alunos que acha que a motivação é um fator decisivo na aprendizagem .....        | 59 |
| Gráfico 9 - Percentagem de alunos que não gosta de aulas que enfatizem a memorização.....                   | 60 |
| Gráfico 10 - Percentagem de alunos que indica uma relação entre motivação e relação professor/aluno .....   | 61 |
| Gráfico 11 - Atividades de preferência realizadas em aula .....   | 62 |
| Gráfico 12 - Percentagem de alunos motivados na aula .....  | 63 |
| Gráfico 13 - Percentagem de alunos cujas aulas correspondem às suas expetativas .....                       | 65 |
| Gráfico 14 - Percentagem de alunos que reconhece o esforço do professor em motivar .....                    | 66 |
| Gráfico 15 - Percentagem de alunos que refere sentir-se à vontade na aula.....                              | 67 |
| Gráfico 16 - Percentagem de alunos que entende a relação entre motivação e desempenho escolar .....         | 68 |
| Gráfico 17 - Percentagem de alunos que gosta de se exprimir através da arte.....                            | 69 |
| Gráfico 18 - As qualidades mais admiradas num professor .....   | 70 |

## ÍNDICE DE FOTOS

|   |    |
|---|----|
| Foto 1 - Visualização de um filme ( <i>fonte: arquivo pessoal</i> ).....          | 73 |
| Foto 2 - Leitura no Dia Mundial da Poesia ( <i>fonte: Arquivo Pessoal</i> ) ..... | 75 |
| Foto 3 - Apresentação de um poema favorito ( <i>fonte: Arquivo Pessoal</i> )..... | 80 |
| Foto 4 - Apresentação de um filme favorito ( <i>fonte: Arquivo Pessoal</i> )..... | 80 |
| Foto 5 - Quadro de fotos: Trabalhos manuais com legendas em inglês .....          | 82 |

## ÍNDICE DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 - (Logotipo English Days).....                               | 26 |
| Figura 2 - Quadro de Figuras / Filmes visualizados.....               | 38 |
| Figura 3 - Trabalho de alunos ( <i>fonte: Arquivo Pessoal</i> ) ..... | 77 |
| Figura 4 - Trabalho de alunos ( <i>fonte: Arquivo Pessoal</i> ) ..... | 77 |
| Figura 5 - Trabalho de alunos ( <i>fonte: Arquivo Pessoal</i> ) ..... | 78 |
| Figura 6 - Trabalho de alunos ( <i>fonte: Arquivo Pessoal</i> ) ..... | 78 |
| Figura 7 - Trabalho de alunos ( <i>fonte: Arquivo Pessoal</i> ) ..... | 79 |

# INTRODUÇÃO

## **1.1. Definição da Problemática artística – pedagógica-didática**

Tendo como cenário o sistema de educação vigente, nomeadamente a minha recente turma de apoio de inglês do décimo ano (2015/2016), que reflete uma desmotivação escolar bastante vincada no que diz respeito a esta língua, torna-se imperativo refletir sobre os caminhos pedagógicos e didáticos mais convenientes para resolver as dificuldades de aprendizagem diagnosticadas, formulando a seguinte hipótese: até que ponto as dificuldades dos alunos que frequentam a maioria das escolas estão relacionadas com as dinâmicas de grupo, a criatividade e os fatores motivacionais? Será que se introduzirmos algumas dinâmicas de grupo que possa afetar os nossos alunos (transformar as inércias de funcionamento, melhorar a coesão, redefinir...), utilizar os conceitos de educação pela arte no que respeita à criatividade e promover novas estratégias de motivação poderemos aumentar o grau motivacional dos alunos potenciando melhores resultados?

Atendendo às características próprias do grupo, às suas necessidades em termos de aprendizagem tendo em vista a melhoria dos resultados irei proceder a uma articulação com as perspetivas de resolução de problemas e do carácter pragmático dos conceitos que abordarei.

## **1.2. Questão orientadora para pesquisa em torno da problemática**

Na base da descrição que estamos a seguir, (1) identificamos um conjunto de problemas (cenário crítico); (2) formulamos uma orientação global (reforçar as dinâmicas de grupo através de variadas atividades artísticas; estimular a criatividade e aprofundar a motivação), de onde se seguirá como questão orientadora para uma pesquisa: Como é que a aplicação das estratégias educacionais ligadas à arte poderá promover a criatividade e o estímulo motivacional?

Para resolver a questão fundamental começaremos por abordar os problemas de dinâmica de grupo (estudo do grupo...); seguindo-se o problema da criatividade (fatores de criatividade; a educação pela arte (conceito, aplicação...) e, por fim, os problemas da

motivação, no caso concreto da língua inglesa, estratégias de ensino-aprendizagem em conformidade com o quadro conceptual abordando:

- A motivação/ desmotivação ligadas à afetividade na aprendizagem;
- A importância da arte no desenvolvimento do indivíduo;
- A importância da arte no sistema educacional como meio motivador e facilitador da aprendizagem;
- A sua importância na aprendizagem do inglês como elemento motivador.

### **1.3. Objetivos a atingir com este projeto de investigação-ação**

Os objetivos de natureza pedagógica e didática serão implementados com a ação do docente e com a ação dos alunos no processo de ensino [didática]- aprendizagem [pedagogia] para a resolução dos constrangimentos do cenário crítico (não participação, ausência de criatividade, desmotivação, avaliação e resultados negativos- passividade).

#### **1.3.1. Objetivos teórico-práticos ligados a linhas de investigação**

A partir dos conceitos acima referidos pretendo referir alguns autores ligados à educação e à psicologia educacional entre os quais se destacam *Augusto Cury, Ken Robinson, Piaget, Macedo, Vygotsky, Maley, Harmer, Ginot, Sprinthal, Nelson Pileti, António Estanqueiro, Joaquim Machado* entre outros. Pretendo também referir conceitos estudados referentes às linhas de pesquisa que vou desenvolver em termos de fundamentação teórica da minha proposta.

#### **1.3.2. Objetivos práticos**

Após a pesquisa e a respetiva prática no campo, pretendo concluir que a educação pela arte é uma estratégia adequada aos alunos com dificuldades de aprendizagem e problemas motivacionais.

## **1.4. Justificação da relevância do Estudo**

Porque aplicar estratégias educacionais ligadas à arte para promover a criatividade e o estímulo motivacional? Existem lacunas na educação que são diariamente evidenciadas, com consequências extremamente nefastas para cada cidadão colocando em causa o seu desenvolvimento integral como indivíduo na sociedade.

Pretende-se assim:

- Realçar a importância de uma educação linguística pela arte - área pouco estudada;
- Clarificar metodologias motivadoras na aprendizagem das línguas;
- Divulgar métodos pedagógicos criativos e motivadores;
- Apresentar propostas que possam auxiliar na promoção de ambientes escolares interativos e divertidos

## CAPÍTULO 1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

*I've come to a frightening conclusion that I am the decisive element in the classroom. It's my personal approach that creates the climate. It's my daily mood that makes the weather. As a teacher, I possess a tremendous power to make a child's life miserable or joyous. I can be a tool of torture or an instrument of inspiration. I can humiliate or heal. In all situations, it is my response that decides whether a crisis will be escalated or de-escalated and a child humanized or dehumanized. (1971: 13)*

*Haim Ginott*

## 1.1. O Conceito de Educação

“A educação é um conceito tão antigo como a própria Humanidade, uma vez que esta é uma das primeiras estruturas da sobrevivência humana. De facto, “é um processo contínuo e complexo de promoção e desenvolvimento da personalidade que vai desde o nascimento à morte abrangendo todo o tempo e todos os espaços. O homem é um ser educando e educável, sempre e em toda a parte”. (OLIVEIRA, 2007:5).

Ao longo da história, a educação sempre passou por grandes transformações relativamente à sua metodologia, transmissão e assimilação de conhecimentos, por ser sempre influenciada por momentos específicos da história. Na verdade, a educação foi o resultado de uma conceção humana e cultural em determinado momento histórico servindo como ação reguladora do processo de desenvolvimento humano.

No que diz respeito à sua origem etimológica, o termo educação tem origem latina e nela está presente a ideia de guia (dux), de conduzir (ducere) e de criar (educare). O termo “educação” é também sinónimo de “pedagogia”, sendo esta de origem grega e significando também “condução da criança” (OLIVEIRA, 2007:18). Pois, na antiga Grécia o escravo (pedagogo) tinha a responsabilidade de conduzir a criança até à escola.

A educação é, portanto, um processo de teorização e reflexão, que engloba o ensino e a aprendizagem e que é responsável pelo ajustamento do indivíduo à sociedade. Segundo o dicionário Aurélio, é “um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social” que envolve formar, desenvolver, socializar, libertar e instruir. Muitos foram os pensadores, filósofos e educadores que se debruçaram sobre a problemática educacional.

A educação tem um carácter permanente, ou seja, é contínua conduzindo a novas descobertas, sendo também um ato de amor e coragem sustentada pelo diálogo e debate numa relação professor/aluno. Segundo Piaget:

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente reproduzir, o que outras gerações fizeram. Homens que sejam criadores, inventores e descobridores, A segunda meta é formar mentes que estejam em condições de criticar, de verificar e não aceitar tudo o que a eles se propõe”. (Piaget, 1982: 246)

O relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, publicado em 2005 (9.<sup>a</sup> edição), afirma que cada um dos quatro pilares do conhecimento deverá ser objeto de igual atenção: aprender a conhecer; aprender a fazer, aprender a viver com o outro e aprender a ser. Torna-se evidente, que através da educação pretende-se que resulte uma adaptação do homem ao meio, um desenvolvimento de uma consciência crítica e uma consciência social, em termos de conhecimentos, atitudes e valores.

### **1.1.1. O Sistema Educacional Vigente**

*Nascemos todos com um potencial para reagir à arte. Infelizmente, nem todos temos a sorte de ver ativado esse potencial (BECKETT, 1995: 5)*

Tendo em vista o cenário escolar claramente evidenciado pelo sistema educacional da contemporaneidade destacado por altos níveis de insucesso escolar parece urgente refletir sobre novos caminhos, novas estratégias e pedagogias metodológicas que possam minimizar esta problemática. Nomeadamente na área das línguas, área não muito privilegiada pelos alunos devido às suas variadas componentes que a caracterizam (*writing, speaking, reading, listening*) e cujo domínio é imprescindível para o desenvolvimento e produção linguística. Sendo a maior dificuldade da classe docente a capacidade motivacional parece adequado que se procurem métodos que toquem os nossos alunos e os tornem sujeitos ativos.

A ausência motivacional dos alunos está na origem de muitos problemas comportamentos que resultam no insucesso escolar-situação denunciado por muitos pedagogos, professores, pensadores, filósofos e psicólogos educacionais entre outros. Existem lacunas na educação que são diariamente evidenciadas com consequências extremamente nefastas para cada cidadão colocando em causa o seu desenvolvimento integral como indivíduo, dado que as suas capacidades cognitivas e sócio-afetivas estão, na sua esmagadora maioria, a ser fortemente prejudicadas em termos académicos e profissionais.

Cury (2000), afirma que nas salas de aula das escolas clássicas, os alunos tornam-se uma plateia passiva e entediada. Noam Chomsky, considerado o fundador da linguística moderna, historiador, ativista e filósofo americano de 88 anos, afirma num discurso

realizado que a maioria da educação está a preparar os alunos para a estupidez e para a conformidade.

Além da metodologia também a avaliação tem sido apontada com um fator de desmotivação, visto existir uma avaliação constituída não por testes escritos a serem realizados por todos os alunos dentro de um tempo estipulado, ignorando-se a sua individualidade, de acordo com Robinson, na sua obra *O Elemento* (2010). Não estamos a contribuir para uma aprendizagem efetiva dos nossos alunos na medida em que o nosso ensino não está a permitir uma evolução integral das suas capacidades. Está sim a afastá-los de si mesmo e da sua própria essência na medida em estamos apenas a realizar uma transferência de informação (FREIRE, 2009). Estamos a criar, a produzir alunos em série numa robotização sem fim impedindo-os de demonstrarem as suas diferenças. Neles depositamos conteúdos e pensamentos como se de seres inanimados se tratassem, desumanizando-os, desprezando os seus pontos de vista porque, aparentemente, nada temos de aprender com eles agindo como detentores do conhecimento supremo.

Seguimos um modelo pedagógico assente no próprio pedagogo esquecendo que à sua frente existem rostos, seres humanos com uma variedade de emoções e com uma tremenda potencialidade adormecida e que, dificilmente, será incentivada enquanto continuar a pertencer a um ensino em massas. Anulamos as suas emoções, retemos a sua criatividade, criamos estudantes desmotivados e inseguros em termos académicos e pessoais, futuros cidadãos profissionalmente despreparados afetando todas as suas capacidades, impedindo-os de brilharem. Oferecemos-lhes um ensino cognitivo que usa o cérebro como esponja e ensinamos-lhes que as línguas e a matemáticas são cadeiras prioritárias comparativamente com todas as outras em especial com as que não atuarão diretamente no seu cérebro.

Um ensino com algum facilitismo na transmissão de conhecimentos contrariamente a exigências exageradas e desmedidas nas avaliações e nos seus critérios conduzindo à frustração de muitos professores e alunos. Um problema educacional que surge como consequência de um currículo escolar comodista e limitado, de um sistema económico debilitado, de um corpo docente desmotivado, frustrado e despreparado na sua maioria.

Robinson (2010), é bastante perentório quando sublinha que a escola mata a criatividade. Este é o sentimento resultante do tipo de ensino evidente hoje que, segundo Robinson, parece ter falhado em conectar os estudantes aos seus talentos. É essencial entendermos a relação íntima entre motivação artística, criatividade e afetividade.

## **1.2. O Conceito de Arte**

Debrucemo-nos agora sobre o conceito de arte e sobre a sua relação com a educação. Na verdade, ao longo deste estudo refletiremos sobre o binómio arte e educação como tema central com o objetivo de compreender o valor da arte na educação, isto é, as suas possíveis aplicações ou diálogos no próprio sistema educativo.

A arte, devido à sua complexidade e ao seu carácter ambíguo, tem sido alvo de muitas reflexões, críticas e análises ao longo da história numa tentativa de a definir mais claramente. Na verdade, a arte é uma linguagem tão universal quanto antiga pois desde os primórdios da Humanidade que o homem sentiu necessidade de expressar não só o seu mundo exterior com todos os seus anseios, mas também a realidade circundante. *Fischer (1993) afirma que a arte é quase tão antiga quanto o homem, é uma atividade característica do homem. Desde sempre que o homem, sendo um ser social, procurou comunicar e exprimir o belo concebendo várias formas artísticas como a pintura, a música, a dança, a escultura, a escrita, a expressão plástica, o drama entre outras. O essencial na arte é exprimir. A arte é “a expressão de uma emoção” (MARTINS, 2002:53).*

O termo arte tem origem no latim *ars* (*artis*) e é definido como a criação de objetos tendo em vista a experiência estética. Se analisarmos os vários períodos da história de Arte até aos dias de hoje poderemos concluir que a sua definição incluiu várias conceções. Se na Grécia Antiga, a arte representava ideias de espiritualidade, beleza, plenitude, sinónimo de perfeição e equilíbrio, ao longo dos tempos este termo passou a evidenciar um conceito mais abrangente. Hoje, a arte contemporânea traduz-se por ser uma arte mais reflexiva, e irreverente conduzindo ao questionamento.

A arte sendo uma realidade tão intrínseca ao ser humano, criada por ele deverá complementar a educação, enriquecendo integralmente o indivíduo e, conseqüentemente, a sociedade onde este está inserido. O currículo escolar deverá

integrar a arte, as letras e a ciência numa perspetiva de igualdade com o objetivo de fomentar a sua criatividade, sensibilidade, sentido crítico, autonomia, prazer, auto-estima, auto-imagem, auto-descoberta, auto-realização e o sentido lúdico.

Até há bem pouco tempo, a preocupação escolar assentava numa transmissão científica de conhecimentos. Hoje, muitas são as vozes que se levantam reclamando mudanças educacionais. A escola atual não pode preocupar-se exclusivamente com a mera transmissão de conhecimentos, com um ensino robótico ou mecânico reproduzindo alunos passivos, incompletos, sem auto-estima e não conscientes da sua individualidade, despreparados para uma vida em sociedade. Na obra *O Elemento*, Robison (2010) culpa a escola por matar a criatividade e afirma termos falhado em conectar os estudantes aos seus talentos. É vital trabalhar a mente, o corpo, mas também uma educação de emoções pela arte. É imperativo ir para além do cognitivo e considerar a afetividade.

A escola com o apoio familiar tem a responsabilidade de contribuir positivamente para a aprendizagem integral do indivíduo, pois, a qualidade da educação não passa apenas pela excelência académica dos professores e alunos, mas pelos seus vínculos relacionais. O desafio hoje é propiciar um ambiente efetivo à aprendizagem integral potenciando a motivação pela arte de forma a produzirmos alterações comportamentais, apesar de sabermos que dificilmente serão atingidos os objetivos previstos no Programa de Inglês para o Ensino Secundário (2001: 24), onde estão estipulados como objetivos ao nível sociocultural.

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR) (2001: 225), salienta a relação direta existente entre a escassez de tempo e um aumento de pressão na execução das tarefas propostas, refere a pertinência da arte enquanto recurso pedagógico, pela variedade que traz à sala de aula e pela resposta emocional que suscita. Pois, a arte aproxima-nos mais de nós próprios, e dos outros.

De acordo com a Constituição da República Portuguesa (artigo 73º, 2), e a LDB (Lei de Bases do Sistema Educativo) (art. 2º, 4 e art. 3º, b), a educação artística implica uma educação cujos objetivos pressuponham um desenvolvimento harmonioso da personalidade, uma educação que leve em conta as dimensões biológicas, afetivas,

cognitivas, sociais e motoras, por igual sem negligenciar ou favorecer qualquer uma das referidas (SOUSA, 2003:61).

De acordo com Herbert Read (1958) a arte deve ser a base da educação desenvolvendo não só a aprendizagem mas também, a criatividade, o jogo, a sensibilidade, o prazer e a expressão numa perspectiva intrínseca, extrínseca, estético-artística e cultural, terapêutica e integrada, pois “ Não é possível uma nova educação e uma nova escola sem novos alunos e, particularmente sem novos professores com uma mentalidade e atitudes novas, que não saibam apenas ensinar mas também saibam ser.” (OLIVEIRA, 2007:10)

Herbert Read (2007) salienta quatro capacidades fortalecidas através da atividade artística, que se revelam fundamentais para o desenvolvimento do aluno: a observação, a expressão, a crítica e a criatividade. Outro objetivo da educação artística é educar a sensibilidade estética, ou seja, educar não só as capacidades perceptivas através da apreciação e do entendimento da arte e da beleza em geral (Fróis, 2000), mas também educar o desenvolvimento do pensamento, dos sentimentos e das emoções (Sousa, 2003).

Na teoria de Jean Piaget, o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo. Paralelamente ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral. As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuróticos por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de dores. (SALTINI,1997).

A educação é uma arte sendo importante “O senso comum, a intuição, a imaginação, a inclinação, o gosto, a vocação, que podem e devem ser aperfeiçoados pelo estudo e reflexão” (OLIVEIRA, 2007: 20), pelo que de seguida é conveniente analisar o papel do professor e de outros elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Mais do que uma “comunidade” onde as pessoas se escolhem e a vida coletiva é baseada em afetos, a escola deve ser uma “sociedade”, um lugar onde se aprendem as regras da vida em comum, onde se procura que cada um vá o mais longe possível no seu

desenvolvimento. A Educação pela Arte nasce do encontro da pedagogia moderna com as novas experiências artísticas e promoverá a formação humanística do indivíduo, facilitando mesmo o aproveitamento escolar e especial num equilíbrio holístico- físico e psíquico (SANTOS, 1989).

### **1.3. A arte na promoção da motivação, criatividade e do desenvolvimento sócio- afetivo dos seus alunos**

*A Educação Artística poderá contribuir para corrigir e minorar as perturbações de ordem individual e social existentes no mundo moderno (PERDIGÃO,1981: 286- 287).*

Abordando a questão da motivação, podemos perguntar como é que a aprendizagem deve ser processada numa sala de aula? É possível afirmar com clareza que a educação ou a aprendizagem envolve a motivação e a afetividade. A motivação é extremamente importante na aprendizagem sendo considerada uma força interior que se modifica a cada momento durante toda a vida, onde direciona e intensifica os objetivos de um indivíduo (MASLOW, 1968). A origem etimológica da palavra motivação, “motu”, significa movimento uma vez que envolve sempre um movimento rumo a um objetivo a alcançar. É de máxima importância que um educador esteja consciente não só da importância motivacional no contexto educativo, mas também que fomente atividades que procurem estimular a motivação.

A motivação intrínseca está diretamente ligada à paixão pela tarefa, permitindo assim o prazer, o interesse, a dedicação e a concentração no trabalho, sem haver pressões e recompensas externas. A motivação extrínseca pode, no entanto, ter um efeito aditivo na motivação intrínseca, interagindo entre si na promoção da criatividade. Assim, para se alcançar a criatividade, um objetivo essencial no processo ensino-aprendizagem, é necessária uma motivação orientada por objetivos intrínsecos, mas também extrínsecos.

O que dizer sobre a afetividade no meio escolar? Na psicologia, a afetividade designa a suscetibilidade que o ser humano experimenta perante situações que têm lugar no mundo exterior ou no seu próprio mundo interior. De facto, ela exerce um papel importantíssimo em todas as relações.

O ser humano é um ser afetivo mesmo antes do nascimento. A afetividade, segundo Almeida (1999), constitui um domínio tão importante quanto a inteligência para o desenvolvimento humano. Wallon (1975: 228) afirma que “A educação é necessariamente um ato social” e qualquer ato social envolve a relação com outras pessoas sendo estas inerentes a relações de afeto.

O indivíduo deve ser considerado como um todo: mente e corpo, sentimento e intelecto são partes integrantes do mesmo ser e são inseparáveis. Este autor considera também que ensinar é motivar, no sentido de despertar a curiosidade, é instigar o desejo de ir além do conhecido, sendo o professor um facilitador da aprendizagem, aquele que prepara um ambiente psicologicamente favorável à aprendizagem.

Apesar de vivermos num mundo que desvaloriza as emoções e o entrelaçamento entre razão e emoção, que constitui o viver humano, o clima de afetividade e a procura de um elevado índice motivacional propiciarão o desenvolvimento da criatividade, qualidade que é roubada, cada dia um pouco, dentro do ensino tradicional. Alencar (1996:165) destaca o valor da criatividade afirmando:

“Uma habilidade necessária, que deve ser incentivada no contexto educacional por: a) promover o bem-estar emocional causado por experiências de aprendizagem criativa, o que contribui para uma melhor qualidade de vida das pessoas; b) auxiliar na formação profissional, uma vez que a criatividade se apresenta como uma ferramenta fundamental, que ajuda o indivíduo a lidar com as adversidades e desafios impostos pelo nosso tempo.”

Este ambiente de afetividade e motivação deve ser preparado pelo professor (Agente) que tem de ser mais do que educador, não desconsiderando, no entanto, a importância que o seio familiar pode e deve proporcionar ao jovem. Nem a escola consegue suprimir todas as necessidades da criança nem o ambiente familiar por si só desenvolve competências importantes para o desenvolvimento do jovem. Como poderá então o educador criar este ambiente afetivo, criativo e motivacional? Primeiramente, o professor deverá reunir a trilogia pessoa – artista-pedagogo evidenciando qualidades humanas, artísticas e pedagógicas.

Para Barret (1986), as ações de formação e material didático para professores e educadores deverão inspirar-se no humanismo, no desenvolvimento da pessoa através do desenvolvimento artístico em três domínios: *saber, saber fazer e saber ser*. Não são qualidades utópicas ou inatingíveis, pois nem o professor é o super-homem, nem

existem receitas mágicas para um pleno sucesso escolar. Além disso, temos que reconhecer que o professor não tem sido academicamente preparado para atuar em sala de aula e a própria sala de aula também oferece limitações como espaço educativo para além das suas potencialidades a explorar por cada um de nós.

O contexto escolar coloca barreiras que impedem a criatividade de se desenvolver devido “ao apelo ao conformismo, a comparação, a competição, a pressão para o realismo, a falta de espaço e de tempo para o desenvolvimento da curiosidade e, ainda a supervisão e a avaliação constantes” (Bahia, 2007:233). Estas barreiras têm como consequência o aparecimento de certos bloqueios à expressão criativa.

Apesar, da obrigatoriedade no cumprimento de um currículo extenso, do número de alunos excessivo por turma, de horários sobrecarregados por parte de professores e alunos, de problemas comportamentais, de avaliações disformes, de baixos índices motivacionais, acredita-se ser possível um ensino melhor, com profissionais munidos de características mais completas com vivências mais participativas, reflexivas e críticas, ao invés da memorização, da repetição e do medo.

A prática de um ensino revestido por humildade, tolerância, sensatez, a empatia, humor, sensibilidade, flexibilidade, e criatividade aliadas a competências didáticas, são critérios que todos os educadores deveriam demonstrar e aspirar com regularidade perspetivando-se dinâmicas de grupo mais saudáveis como resposta à passividade das salas de aula atuais, pois: A Pedagogia afetiva é esta linha que deveríamos seguir em sala de aula, demonstrando afeto, sensibilidade, respeito, responsabilidade, dedicação, empatia e principalmente compromisso.

O educador ao colocar em prática as linhas pelas quais se rege a Pedagogia afetiva, encarará cada aluno como um ser humano único em construção, possuidor de muitas potencialidades. Pretende-se que o professor (Agente) utilize a sua personalidade, as suas ferramentas pedagógicas e a arte, sendo esta de carácter multidisciplinar e transversal a qualquer área do saber, para despertar a motivação, gerando ou provocando criatividade e afetividade no sujeito de aprendizagem alterando assim o meio, as dinâmicas de aprendizagem na sala de aula.

No campo educacional, a criatividade aparece relacionada com a produção de conhecimento, pelo que cabe à escola garantir as necessidades fundamentais para que o

aluno possa ter condições de criar, a partir do que já foi aprendido, resultando assim, em novos conhecimentos.

No que diz respeito ao sujeito de aprendizagem, os alunos, é vital ter em mente a forma como estes devem assimilar a informação, pois o processo de aprendizagem revolucionária e transformadora funda-se, sobretudo, na atividade do indivíduo, na sua interferência no próprio processo de aprendizagem.

É importante lembrar que muitos problemas enfrentados nas nossas escolas, entre eles a indisciplina, provêm de várias situações sócio - afetivas não resolvidas no decorrer dos anos. O ser humano é indivisível e o conceito de uma aprendizagem que inclua o cognitivo e o afetivo evitará bloqueios gerados pela insegurança de uma relação ditatorial:

“Um professor que é afetivo com seus alunos estabelece uma relação de segurança, evita bloqueios afetivos e cognitivos, favorece o trabalho socializado e ajuda o aluno a superar erros e aprender com eles. Assim sendo, se o professor for afetivo com seus alunos, a criança aprenderá a sê-lo.” (CARNEIRO e SILVA e SCHNEIDER, 2007: 83)

De acordo com Gardner (2000) responsável pelo desenvolvimento da teoria das inteligências múltiplas, os estímulos e o ambiente social são importantes no desenvolvimento de determinadas inteligências. O fato de terem sido identificadas e descritas 8 tipos de inteligência humana (lógico-matemática, linguística, musical, espacial, corporal cinestésica, intrapessoal, interpessoal e naturalista) é um fator indicativo da possibilidade de estas serem ativadas e não anuladas no contexto escolar. Os conceitos de motivação pela arte e afetividade estão intimamente relacionados com o conceito de aprendizagem e criatividade.

É imperativo criar oportunidades para que o aluno possa conhecer e desenvolver algumas destas inteligências, sublinhando-se a necessidade de respeitar a individualidade e as diferenças de cada aluno.

De acordo com a Teoria das Necessidades criada por Maslow (1935), existem 5 (cinco) níveis de necessidades podendo a escola e a família cooperar para o desenvolvimento de pelo menos duas dessas necessidades de forma mais plena: as necessidades de estima, de autorrealização e estabilidade. Assim, as interações em sala

de aula devem ter um caráter singular, individual, caso contrário dificilmente poderemos contribuir para o progresso integral de cada aluno.

Qualquer ação que tenha lugar na sala de aula ou na escola terá impacto na criança pelo que é importante monitorizar a quantidade e qualidade dos contextos afetivos por parte dos educadores. Na conceção de Oliveira tem grande relevância um olhar sobre a gestão em sala de aula:

“A sala de aula é um espaço em construção quotidiana, onde professores e alunos interagem mediados pelo conhecimento. Desafiadora instigante, espaço de desejo, de negociação ou resistência, a sala de aula é reveladora de nossos acertos ou de nossos conflitos. Torná-la um espaço de construção de experiências educativas relevantes para professores e aluno é uma das questões desafiantes para nós educadores.”(OLIVEIRA, 2000:158).

Matthew Kelly (2004) constrói um raciocínio interessante na sua obra intitulada *The Rhythm of Life: Living Every Day with Passion and Purpose* quando afirma que todos somos génios. Se julgarmos um peixe pela sua capacidade de subir uma árvore, ele vai acreditar sempre ser estúpido.

É fundamental que a escola de hoje repense a sua atitude, seja inovadora, seja uma escola aberta às diferenças de cada aluno, respeitando assim a sua dignidade, aumentando assim a sua auto-descoberta e auto-estima, não destruindo, mas construindo seres humanos conscientes do seu valor. Desta forma, o aluno tem a possibilidade de se encontrar consigo próprio, com o outro, com o meio e com o mundo envolvente.

A escola deve ser assim um espaço de realização do educando como pessoa e do professor como educador. O contexto escolar é o mais influente de todos os fatores e ambientes sociais que podem influenciar a criatividade. O professor não trabalhará apenas para transmitir conhecimentos científicos, mas para desenvolver uma relação afetiva com aluno pelo que a utilização de ferramentas artísticas facilitará o processo ensino-aprendizagem.

Rubem Alves (2000) enfatiza que o professor, aquele que ensina com alegria, que ama sua profissão, não morre jamais. Na conceção de Cury (2003), os professores precisam deixar de ser bons para se tornarem fascinantes para que suas aulas e conteúdos façam sentido e possam ser assimilados pelos seus alunos.

Desenvolver uma formação profissional pautada nestes conceitos requer muita dedicação por parte do educador e apoio por parte de um sistema educacional flexível, mas os resultados serão gratificantes e com consequências na sociedade.

Pelos pressupostos teóricos apresentados, podemos medir que os conceitos de motivação e afetividade pela arte são importantes para um desenvolvimento integral do indivíduo dado que são ferramentas auxiliares da educação e rompem bloqueios ou barreiras emocionais que possibilitarão a aprendizagem com prazer.

A forma como desempenhamos o nosso papel pode traduzir-se em fatores estimuladores ou inibidores da aprendizagem, uma vez que a criança necessita de condições favoráveis para construir significativamente o seu conhecimento, pois todo o aluno é um génio, cabe ao professor despertar esse génio. Assim, o papel da escola é estimular a sua genialidade ou potencialidades para que aprenda com prazer e sinta que esse ambiente é seu espaço.

#### **1.4. O Ensino da Língua Estrangeira através da Arte**

A Língua Inglesa é a língua dos recursos tecnológicos e dominá-la é abrir as portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural.

O processo de aprendizagem da língua materna difere bastante do processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, uma vez que esta requer um esforço contínuo que se traduz por um investimento considerável em termos de tempo, energia e, muitas vezes, financeiro.

No entanto, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998, p. 37), a aprendizagem da língua estrangeira, contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. Leva a uma nova perceção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da língua materna. As Metas Curriculares de Inglês, aprovadas em julho de 2015, são um instrumento de apoio para a construção de programas, exames, entre outros, e contém as competências que se pretende que as crianças alcancem durante a

aprendizagem de uma LE: *Speaking, Listening, Reading, Writing*. Estas competências linguísticas puderam ser desenvolvidas em todas as atividades realizadas.

Desenvolver competências linguísticas em termos de leitura, audição, escrita e oralidade é um processo demorado pelo que é vital que o professor faça uso de todas as ferramentas pedagógicas ao seu alcance para facilitar a aprendizagem. Faz todo o sentido que essas ferramentas sejam norteadas por recursos artísticos variados, que juntamente com um ambiente de afetividade possam promover uma aprendizagem efetiva, onde a desmotivação não tenha lugar, ou pelo menos, possa ser satisfatoriamente combatida de forma a minimizá-la.

Cabe ao professor, definir e selecionar as estratégias mais adequadas para os alunos enriquecerem os seus conhecimentos e as suas experiências, assim como incrementar práticas de ensino que possam ir ao encontro das expectativas e capacidades dos alunos.

Um professor de língua estrangeira deve utilizar, com maior frequência vários recursos pedagógicos artísticos para estimular a motivação, criatividade, a afetividade e consequentemente a aprendizagem. Pois, uma vez que o objetivo de aprendizagem de uma língua visa a comunicação, sinónimo de uma considerável exposição oral por parte do falante, é vital que o ambiente seja descontraído para minimizar o nervosismo, a ansiedade ou o medo do erro, ou seja toda a exposição que possa desafiar a aprendizagem de uma língua. Usar a música, a literatura, o cinema e a pintura numa sala de aula pode resultar num impacto significativo na aprendizagem. Será importante realçar que os alunos tendem a aprender o que lhes provoca prazer e o que lhes é familiar ou está próximo da sua realidade. É por meio de atividades lúdicas que a criança interioriza estruturas sociais como as regras, e respeito desenvolvendo, a criatividade e o conhecimento.

Estudos recentes no âmbito da psicopedagogia, atribuem grande relevância ao fator motivação no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, pois sendo esta um fatorafetivo mutável, assume um papel primordial na aquisição de competências comunicativas na língua estrangeira, tanto num contexto de aprendizagem natural como formal. Na verdade, muitas vezes a sala de aula é o único espaço de contacto com a L2, onde todo o *input* que recebemos visa uma produção (*output*) escrita e sobretudo oral que deve ser realizada através da expressão artística.

Vejam estas quatro artes de forma mais individual e detalhada para entendermos as suas especificidades e semelhanças assim como o impacto que podem provocar.

### **1.4.1. A música na sala de aula**

*There is no human society without its music (...) a powerful force for both cultural cohesion and identity and for individual fulfillment. (Alan Maley)*

Conforme a citação acima, podemos observar que a música é uma arte tão importante que é impossível a sua inexistência na sociedade humana. Ela transmite-nos não só um senso de realização individual, mas também uma poderosa força de coesão e identidade.

Segundo Murphey (1994), a música já era um recurso pedagógico para os gregos sendo utilizada no ensino das línguas na Idade Média. De fato, a música tem se tornado um recurso muito apelativo não só pela sonoridade e pela letra, mas também pela carga emotiva. Para Saussure (1975), a língua é um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, que permitem o exercício dessa faculdade nos indivíduos, sendo, portanto, dotada de estruturas fonéticas, sintáticas, morfológicas e sociais muito próprias de uma cultura. A musicoterapia, por exemplo, é uma clara evidência dos efeitos da música no ser humano, em termos emocionais, cognitivos e físicos.

A música propicia o relaxamento, a memorização, o conhecimento linguístico, cultural, ético, emocional e a socialização, ou integração social tendo, desta forma, um papel central na preparação ambiental para a aprendizagem de uma nova língua. Para Cristovão (2007, p. 66), a música é um exemplo de uma linguagem autêntica, memorável e rítmica. A atmosfera agradável que a musicalidade traz faz com que o aluno se sintamais à vontade.

De acordo com Vicentini e Bassos (2014, p. 5) aprender inglês através de músicas proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva.

A aquisição da nossa língua materna envolveu metodologias lúdicas que propiciaram e incrementaram a nossa aprendizagem cognitiva, mais particularmente em

termos linguísticos, mas também a nossa própria dimensão emocional, a relação com o outro e com o mundo.

Diversos autores focam a necessidade da música na sala de aula de LE (Língua Estrangeira) como meio de favorecer o processo ensino-aprendizagem, não só alterando as dinâmicas em sala de aula (acalmando ou agitando) mas principalmente na automatização de conteúdos em termos gramaticais, lexicais e fonéticos. O uso de canções constitui um auxílio em automatizar o processo do desenvolvimento da linguagem, pois a melodia e a letra com o seu refrão produzem a memorização e a repetição – *drills* (repetições).

Uma criança, mesmo antes de iniciar o ensino pré-primário, já interiorizou uma vasta quantidade de sons e vocábulos através da repetição de todos os sons e palavras que ouve através dos familiares, da televisão e da música. Muitas músicas incluem excelentes trava-línguas (*tongue twister*) que potenciam a interiorização da articulação correta das palavras.

A língua inglesa alcançou a sua universalidade entrando nas nossas vidas diariamente por vários meios nomeadamente através do rádio. A esmagadora maioria de nós tem contato diário com a música inglesa produzindo ótimos resultados. No entanto, se arrastarmos para a sala de aula muitas dessas músicas e as trabalharmos podemos ter resultados ainda mais impressionantes.

Sabemos que memorizamos o que nos dá prazer e todos nós temos retido na nossa memória a longo prazo muitas letras de muitas músicas. Igualmente, os nossos alunos facilmente memorizarão as músicas que lhe forem significativas se utilizarmos a música principalmente como estratégia cognitiva e afetiva.

Enquanto elemento cultural e lúdico apreciado à escala global, a música exerce um fascínio visível também junto dos adolescentes (Fleming, 2012: 103).

#### **1.4.2. A literatura na sala de aula**

There's no human society without its poetry (...) a powerful force for both cultural cohesion and identity and for individual fulfillment. (Alan Maley)

De acordo com a citação acima, não existe uma sociedade humana sem a sua poesia, ou seja, sem uma componente artística escrita. Assim como, outras formas artísticas, também a literatura se apresenta como uma poderosa força de identidade cultural, coesão e realização individual.

A literatura apresenta-se como um veículo de manifestação de cultura e ideologias. O contexto cultural e a mensagem veiculada pela literatura também são aspetos a sublinhar. O ser humano aprende não só através do que vê à sua volta, mas também através do que escuta e lê. Exploramos o mundo à nossa volta, iniciamos aprendizagens, desenvolvemos habilidades através dos nossos sentidos, em especial pela audição e pela visão.

A literatura, para além da música anteriormente referida é um outro recurso pedagógico a ser utilizado pelos educadores e professores na aquisição de uma língua, em especial na aquisição de uma língua estrangeira. A leitura de obras possibilitará a aprendizagem não só de vocabulário ou gramática, mas também a aprendizagem de estruturas frásicas corretas.

Uma vez que a tecnologia tem sido o passatempo privilegiado da maioria das crianças torna-se essencial fomentar, estimular a sua curiosidade pela leitura, quer seja em papel, quer seja digital. Muitos textos online fazem-se acompanhar pela sua audição tornando o próprio ato de ler uma atividade mais prazerosa e mais rica visto que lhes é oferecida a oportunidade de desenvolver a sua pronúncia, a sua fluência e consequentemente a arte da leitura.

De facto, a desconsideração que muitas vezes é atribuída à leitura conduz a um empobrecimento linguístico, cultural e criativo tremendo, pelo que a prática de leitura se assume como uma necessidade crescente a cada dia. É vital ler para nutrir e estimular o imaginário (JOLIBERT, 1994).

Portanto, recursos pedagógicos que contemplem a audição e a leitura como a música anteriormente referida, a literatura e também o cinema, que posteriormente abordaremos, são aspetos fulcrais de grande auxílio para o desenvolvimento da oralidade.

A escola é por definição um local de aprendizagens, contudo é de sublinhar que estas aprendizagens têm como objetivo o desenvolvimento de múltiplas habilidades para uma vida em sociedade. Assim, trazer a realidade para a sala de aula é uma prioridade.

Para aprender uma língua estrangeira é importante que as crianças estejam inseridas em contextos que contemplem a sua realidade de vida, para aprender a partir de interações sociais, prevalecendo a comunicação e desenvolver todas as habilidades necessárias. Pois “Aprender a ouvir, falar, ler e escrever em um novo idioma é um processo interativo e as crianças necessitam de oportunidades para interagir em um contexto significativo e interessante” (TONELLI, 2007:114).

Muitas são as histórias que podemos trabalhar em sala de aula com os alunos. A leitura das obras poderá ser complementada com a respetiva audição, com a visualização de um vídeo, com a respetiva dramatização ou com o uso de flashcards. Muitas são as obras que poderemos utilizar de acordo com a faixa etária dos alunos. Vejamos algumas:

A diversidade de literatura passível de ser utilizada em sala de aula é infinita, o que nos permite recorrer à nossa criatividade dando asas à imaginação até à exaustão. A variedade de recursos e opções existentes permite-nos também diversificar os nossos próprios materiais e as nossas próprias aulas por acréscimo.

### **1.4.3. O cinema na sala de aula**

“We, as teachers, need to encourage student interaction with the video, and involve the students initially in predicting, describing, commenting, and sharing their perceptions”.  
(Tim Murphy)

De acordo com a citação acima, cabe ao professor a tarefa de encorajar a interação entre os alunos na sala de aula através da utilização do vídeo para que possam desenvolver a oralidade e partilharem os seus pontos de vista. O cinema atingiu uma evolução técnica altamente sofisticada tendo conquistado ao longo da sua popularidade, um espaço significativo compreendendo temas gerais de cariz científico, filosófico, histórico, poético ou culturais, conjugando não apenas a sonoridade e a leitura, mas

também a imagem em movimento. Criando a sua própria linguagem suplantou muitas outras artes.

Nenhum meio artístico, atualmente, reflete tão claramente este homem e sua compreensão estética de ver o mundo. Visto que objetivamos a inserção do mundo na sala de aula através dos meios artísticos como estímulo motivacional, parece-nos razoável que desenvolvamos novos métodos pedagógicos em substituição de um ensino meramente tradicional. É neste quadro que o ensino do cinema e da linguagem cinematográfica tem pertinência, permitindo vitalizar a aquisição de conhecimentos, potencializar formas de expressão, desenvolver o juízo crítico (RIBEIRO, 2002:46).

O uso do cinema é uma peça fundamental e não subversiva a ser somada ao reportório didático. A seleção de um meio audiovisual em sala de aula exige que sejam delimitados objetivos, exige uma adaptação dos princípios pedagógicos ao tema às orientações específicas de caráter teórico-metodológico, visto que por si só não garantem uma aprendizagem significativa. O professor é indispensável para provocar a reflexão, a discussão, sugerindo temas transversais e interdisciplinares presentes no filme, constituindo-se em objeto de interesse de várias áreas do saber.

Esta sétima arte, deve ser vista não apenas como um meio facilitador da leitura de obras literárias, mas como um meio que permite a interpretação do mundo e das suas representações, assente numa construção ideológica e num desenvolvimento integral do aluno. Além da música e da literatura, também o cinema se apresenta como outra ferramenta pedagógica de grande importância não só no desenvolvimento das línguas, nomeadamente da língua inglesa, mas também na preparação do aluno para a vida em sociedade, onde interage com o outro. Podemos utilizar também nas aulas de língua inglesa filmes que possam ser esclarecedores e educativos não só em termos da língua, mas também no campo emocional. Pois, pretendemos mais do que apenas munir os nossos alunos de conhecimento. Pretendemos prepará-los de forma integral para que cresçam de forma equilibrada, atentos também ao universo emocional, de forma a estarem preparados para os desafios que enfrentarão. Lidar com a felicidade é mais fácil do que lidar com outras emoções como a frustração, a dor, o ciúme, a desilusão, o medo e a dúvida, por exemplo. Os nossos alunos devem desenvolver a resiliência e a assertividade para enfrentar a vida.

A indústria cinematográfica não deixa de surpreender e fornece-nos também uma ampla variedade de filmes que abordam o inglês americano e britânico, assim como a pronúncia das palavras fornecendo também uma língua informal frequentemente utilizada no dia-a-dia. Existem também filmes relacionados com a ciência e com a tecnologia que permitem que os nossos alunos possam desenvolver vocabulário específico. Existem também filmes relacionados com a saúde e o meio ambiente que permitem que os nossos alunos possam desenvolver vocabulário específico.

O cinema pode abordar todas as dimensões humanas, inclusivamente a esfera social e a história

#### **1.4.4. As artes visuais na sala de aula**

“A picture is worth a thousand words. That’s understood to be a universal truth(...) a picture can generate a thousand words of writing and discussion” - Judith Jester

A citação acima, traduz o pensamento que muitos de nós, independentemente da nacionalidade, utilizo no quotidiano: uma imagem vale mais do que mil palavras. A imagem, presente nos manuais de Língua Estrangeira (LE), enriqueceu-os e assume o papel de um excelente recurso utilizado para introdução e prática de estruturas gramaticais e ampliação de vocabulário (OBERBERGER, 2004). Ao mesmo tempo, a memória ótica parece ser mais eficaz do que a memória cognitiva, sendo a aquisição de vocabulário ou de estruturas linguísticas com base na imagética facilitada.

Por ser um recurso inesgotável, poderá servir não só para a introdução e prática de conteúdos linguísticos e gramaticais como ainda servir de base aos vários momentos e tipos de avaliação das competências linguísticas do aluno. Curiosamente, tal como um texto, também uma imagem pode ter uma estrutura aberta, apelando à interpretação e posterior reflexão pessoal do aluno, desenvolvendo a sua capacidade crítica e criativa, como ser pensante, longe de ser considerada uma aula de História de Arte.

Como podemos observar, o correto uso e exploração de uma imagem em contexto de sala de aula poderá proporcionar múltiplas situações de aprendizagem linguística ou sociocultural e motivacional (VILLAMIL TOURIÑO, 2004) uma vez que o aluno poderá focar-se na observação para uma descrição, contextualização, interpretação e autodescoberta.

Forgas Berdet (2007), destaca quatro aspetos favoráveis da pintura como recurso:

- Contribuir para educar o gosto e melhorar a sensibilidade estética do aluno;
- Enriquece o vocabulário;
- Permite um conhecimento de sistemas culturais passados e presentes;
- Permite conhecer a mitologia, a religião, a literatura.

A expressão plástica é uma vertente um tanto esquecida na aprendizagem das línguas com adolescentes, mas curiosamente aquela que poderá ter resultados mais surpreendentes, especialmente com alunos com mais dificuldade na aquisição de uma língua. Esta, na opinião de Sousa (2003:19) refere-se à manipulação e experiência com os materiais, com as formas e com as cores permite que, a partir de descobertas sensoriais, as crianças desenvolvam formas pessoais de expressão.

A Expressão Plástica facilita à criança o desenvolvimento da capacidade de comunicar com o mundo, fazendo-o por meio da pintura, do desenho, dos trabalhos manuais ou através de qualquer outra forma de expressão. Será neste contexto que vai adquirindo a língua materna ou a língua estrangeira

Cunha (2013:9) refere-se a esta como sendo resultado de impulso de designar o mundo de outra maneira e que acompanha a humanidade até nossos dias. As artes visuais podem revelar-se de várias maneiras, e uma das possibilidades é recriar a realidade. De fato, incorporar as artes visuais na sala de aulas de língua inglesa tem impulsionado a motivação dos alunos (GAMBRELL 2001; WILHELM, 2004).

As artes visuais como possuem um carácter marcadamente multidisciplinar e permitem criar, recriar novos universos e horizontes. Podem ser utilizados uma ampla variedade de materiais para produzir o resultado que se pretende e de atividades como: desenhar, pintar, recortar, colar e etc. O desenho é, para Sousa (2003, p. 195) “a forma mais natural e elementar de expressão plástica da criança” e deve ser livremente estimulada

Existem muitas ocasiões ao longo do ano que poderão ser lembradas e celebradas através da expressão plástica. Através desta arte poderemos também desenvolver o vocabulário e a gramática para além de competências emocionais primordiais para um crescimento saudável.

De forma conclusiva, nesta minha fundamentação teórica, pretendi sublinhar o ensino pela arte como potenciador do desenvolvimento das competências gerais, culturais e competências linguísticas, conforme perspectivado. É, pois, fundamental familiarizar os alunos com a cultura artística, fazendo dela principalmente um canal de aprendizagem linguística, cultural, social e emocional em que o aluno é ativo e dinamizador da sua própria aprendizagem, uma aprendizagem facilitadora do seu trajeto rumo à sua autodescoberta.



Figura 1 - (Logotipo EnglishDays)

## **CAPÍTULO 2 OPÇÕES METODOLÓGICAS E ENQUADRAMENTO DO ESTUDO**

## 2.1. Metodologias de investigação e o Modelo da Relação Pedagógica

Após ter primariamente identificado uma problemática pedagógico-didática assente em desafios que uma grande maioria de docentes e educadores se confrontam diariamente - a desmotivação escolar resultante de uma criatividade não explorada pelos mais diversos fatores - e após ter iniciado a sua formulação conceptual, pretendendo agora, nesta terceira fase de um estudo empírico, conceber um roteiro de investigação para a problemática anteriormente suscitada. Irei proceder à indicação dos participantes envolvidos neste estudo, à indicação do meio envolvente e dos procedimentos metodológicos a desenvolver para alcançar os objetivos didáticos perspetivados. Pretendo também realçar algumas variáveis ligadas ao tradicionalismo ou ensino demasiado académico por parte de muitos docentes, à personalidade do investigador e, etc.

Como estudo de caso nesta investigação e dadas as circunstâncias de que se reveste todo o processo de pesquisa foi utilizada a análise sistémica que defende posturas mais indutivas. Defende a interdisciplinaridade, os métodos quantitativos e uma abordagem global com espaço para um quadro hipotético de interpretação da realidade.

Neste contexto, podemos afirmar que o Modelo de Relação Pedagógica (RP) – (LEGENDRE, 2005) enquadra-se e privilegia a análise qualitativa ou interpretativa, mas também a quantitativa na fase de investigação e na fase de tratamento dos dados. Pois, entendeu-se que ambas seriam as mais adequadas para perceber os processos e fenómenos inerentes à problemática desta investigação uma vez que se pretende não só mensurar, mas também interpretar problemas e realidades, procurando-se compreender a realidade, experienciada pelos sujeitos, o que pensam e como agem (seus valores, representações, crenças, opiniões, atitudes, hábitos).

Existem quatro polos essenciais para o desenvolvimento de uma relação pedagógica:

- Sujeito (S) – O ser humano numa situação de aprendizagem;
- Objeto (O) – Os conteúdos e objetivos da aprendizagem;

- Agente (A) – Os responsáveis pelo planeamento e avaliação do processo de ensino e da investigação;
- Meio (M) – O contexto em que se desenvolve todo o processo de Investigação-ação, isto é todo o ambiente educativo humano próximo (educadores, famílias).

São polos que se inter-relacionam entre si. O Agente possui uma relação de ensino para com o sujeito através de uma relação de didática, resultando numa relação de aprendizagem entre o objeto e o sujeito que tem lugar num determinado meio.

Para cada uma das avaliações estão definidos os objetivos e são colocadas 4 grandes questões referentes aos momentos de execução, aos envolvidos no processo, às ações a desenvolver e aos instrumentos e metodologias a utilizar (quantitativas e qualitativas): Quando deve ser realizada? Quem investigaremos? Onde ocorrerá essa investigação? Como será a investigação processada? Quem será o agente da investigação?

### **2.1.1. Participantes da investigação (SUJEITO)**

Grupo 51 crianças provenientes do ensino secundário com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos que se encontram matriculados em duas escolas de línguas, um centro de apoio escolar e uma escola profissional-locais onde tenho lecionado. Este grupo, de 51 alunos do ensino secundário, pareceu-me adequado para realização da investigação pretendida numa tentativa de compreensão do sistema educativo vigente, uma vez que frequentam várias escolares públicas.

Os alunos chegam ao apoio escolar apresentando uma variedade de desafios que devo de solucionar ou atenuar como a desmotivação ocasionada pela disciplina (ambiente disciplinar), traduzindo-se numa não correspondência ao grau de dificuldade exigido, inadaptação aos métodos de ensino desenvolvidos pelo professor, timidez na exposição da sua oralidade (limitada) a língua inglesa, métodos de estudo deficientes e problemas de concentração visto estarem inseridos em turmas numerosas e ruidosas.

Como verificamos, do ponto de vista global, as turmas de apoio revelam dificuldades acrescidas no domínio da respetiva língua, nomeadamente em termos de expressão

escrita com um desconhecimento das regras gramaticais, e uma grave limitação lexical devido a altos níveis de desmotivação. Objetivos têm de ser urgentemente traçados e medidas tomadas pois é o seu ano letivo que está em causa.

Em suma, dificuldades relacionadas com as dinâmicas de grupo, a criatividade e os fatores motivacionais estão na origem do insucesso escolar, porém, introduzindo uma nova dinâmica de grupo com o objetivo de transformar as inércias de funcionamento, melhorar a coesão, equacionar e redefinir novas possibilidades fazendo a inclusão da arte e da afetividade terá de ser possível a obtenção de resultados visivelmente positivos.

### **2.1.2. Contexto Escolar (MEIO)**

Esta investigação foi realizada, a 51 alunos do ensino secundário, de três instituições escolares privadas e uma escola profissional, a saber:

- CLIC- uma escola de línguas localizada na cidade da Marinha Grande;
- Inglês Funcional – uma escola de línguas localizada na cidade de Leiria;
- Xplica +- um centro de apoio escolar localizado na cidade de Leiria;
- Escola profissional Monsenhor António Galamba

### **2.1.3. Objetivos de Aprendizagem (OBJETO)**

Os objetivos mínimos e gerais de natureza pedagógica e didática (do fórum linguístico), implementados pela escola oficial e por estas instituições privadas onde leciono poderão eventualmente sofrer algumas variações consoante o programa e as particularidades de cada turma. No entanto, requer-se que cada aluno obtenha uma aprovação final de acordo com a sua aprendizagem efetuada, devendo ter desenvolvido satisfatoriamente as quatro capacidades linguísticas (skills) intrínsecas às próprias línguas, a saber: *writing, reading, listening e speaking*. No entanto, como orientação global, pretende-se fomentar não apenas o domínio cognitivo, mas também o desenvolvimento motivacional através sobretudo da arte, refletindo-se esses desenvolvimentos nas principais habilidades e capacidades maioritariamente do domínio sócio-afetivo: autoconfiança, criatividade, prazer, reflexão e auto-conhecimento.

O desenvolvimento das capacidades linguísticas envolve uma elevada prática lexical e gramatical com vista a obter um domínio da língua de forma a permitir-lhes uma interação relativamente consistente. Esta prática linguística envolve um esforço continuado que não deve restringir-se apenas ao contexto escolar (de sala de aula) mas proporcionar um envolvimento mais duradouro e extensivo. Pois, conforme referi não pretendo apenas um progresso cognitivo, mas também sócio - afetivo, de forma a poderem experienciar um desenvolvimento mais pleno e integral das suas capacidades e habilidades.

O domínio cognitivo (aquilo que percecionamos do mundo exterior, o que interpretamos, compreendemos e damos significado, categorizando) tem extensão na memória auditiva, visual e a criatividade nasce desta experiência. Os sentimentos, emoções que estas experiências de perceção do meio ambiente externo carregam no ser humano e neste caso, no aluno por exemplo, podem ou não, ter uma carga afetiva carregada de significações estimuladas pela emoção e pelo impacto que tem na pessoa. Portanto, um conhecimento apoiado em elementos mais emocionados pode ter um impacto importante, uma vez que conhecer, aprender tem sempre uma carga afetiva, mais ou menos intensa.

Na aprendizagem em sala de aula é simples, de certa forma. Gosta-se ou não do professor, gosta-se ou não da matéria, gosta-se ou não de aprender...a carga afetiva, a motivação, a atenção tem uma relação direta com a capacidade cognitiva. Portanto, a emoção está envolvida na aprendizagem e deve ser cultivada.

Tendo em vista o cenário crítico já apresentado assim como os factos apurados, foi importante refletir sobre os caminhos pedagógicos e didáticos mais convenientes para resolver ou minimizar as dificuldades de aprendizagem acima diagnosticadas. Torna-se imperativo equacionar e rever metodologias pedagógicas e artísticas de forma criativa e apelativa procurando captar e estimular o interesse dos alunos para que possam atingir os resultados minimamente esperados. Refiro “resultados minimamente esperados” uma vez que cada aluno possui os seus próprios pontos fortes e menos fortes, nunca podendo esperar que todos atinjam resultados iguais ou semelhantes. O importante é que consigamos cativá-los de forma a que o processo de aprendizagem seja efetuado de forma espontânea para que possam oferecer-nos o melhor de si num grau superlativo.

Instituições de línguas, onde existe um programa mais flexível e com menor rigidez, onde as turmas são compostas por um número mais reduzido de alunos permite-nos introduzir novas metodologias, nomeadamente artísticas, com resultados positivos. A oralidade é um aspeto que priorizamos e, portanto, atividades didáticas e lúdicas que permitam o desenvolvimento deste objetivo são sempre bem-vindas.

#### **2.1.4. Perfil do Investigador (AGENTE)**

Na figura do investigador-participante deste estudo, várias são as dimensões que se cruzam ou interpelam. A particularidade da investigadora (eu) ser participante e agente da ação com potencialidades e vontades transformadoras dessa mesma ação produzirá atos reflexivos resultantes sempre em alguma subjetividade. A observação de um investigador nomeadamente na área da educação é maioritariamente sinónima de uma observação interpretativa. Registamos objetivamente o que está a acontecer, mas também examinamos o seu significado a fim de redirecionar a observação e aperfeiçoar ou fundamentar os significados que possam surgir.

De facto, está investigação é um resultado de muitas vivências e reflexões enquanto pessoa, sobretudo enquanto aluna e professora. A educação escolar que obtive serviu de impulso necessário para repensar a postura que nós, educadores, professores, assumimos numa sala de aula onde seres humanos coabitam juntos numa existência que observamos e podemos alterar, completar.

Apesar desta realidade que resolvi investigar já ter sido de alguma forma objeto de estudo, no respeitante à motivação e arte, acredito em poder contribuir com alguns dados interessantes neste meu estudo.

Pretendo assim analisar vários pressupostos educativos específicos que se praticam no ambiente educativo de hoje e comprovar que a alteração do ensino baseado num conceito educativo sustentado pelas artes poderá igualmente contribuir para uma alteração da aprendizagem.

### 2.1.5. Técnicas De Instrumentos e Recolha De Dados

A recolha de dados foi feita com base numa pesquisa de campo através da observação participante sendo utilizados:

- Diário de bordo ou diário de campo digital

Um documento de escuta e reflexão, um auxiliar de memória relevantes para o estudo. A sua leitura revelou informações detalhadas e precisas sobre factos e evidências da realidade estudada. Permite-nos relembrar momentos, palavras, orientações que de outra formam se perderiam com o distanciamento.

- Registos fotográficos e videográficos e durante o concurso *English Days*

Foram captados registos durante o concurso de leitura *English Days* que foram uma análise documental determinante para a recuperação do momento para imprimirmos outros significados de modo a traçarmos novos caminhos no percurso de prática educativa. A apropriação foi aplicada também na minha prática pedagógica através da contínua observação dos alunos em ação, durante a supervisão dos atos educativos que eu mesma efetuei na aplicação de instrumentos e técnicas de avaliação.

- Inquéritos escritos

Foram fundamentais para perceber as ideologias, expectativas e realidades dos alunos referente ao processo ensino- aprendizagem da língua inglesa. 51 alunos do ensino secundário que frequentam apoio escolar privado ou cursos de línguas em escolas privadas puderam dar o seu parecer relativamente às metodologias educativas aplicadas nas várias escolas pelos seus professores de língua inglesa, aquelas que consideram mais motivadoras e qualidade que consideram ser vitais para um bom professor.

- Entrevistas

Foram conversas descontraídas onde se recolheram pareceres e opiniões dos pais sobre o contexto pedagógico a ser investigado. Para Carmo e Ferreira (1988), o inquérito por entrevista deve ser utilizado sempre que o investigador tem questões cuja resposta não se encontra na documentação disponível. Este aspeto enquadra-se no nosso

estudo, visto não nos ter sido de todo possível uma recolha completa e mais satisfatória a partir do visionamento de filmes, fotografias e registos escritos sobre o concurso. Estas entrevistas de alunos oferecem-nos um sentir, ou um pulsar mais concreto dos intervenientes: o tom da voz, as expressões faciais na retroação sentida no concurso e após algumas aulas. Além dos inquéritos, as entrevistas são uma técnica que nos possibilita outro olhar, outra compreensão mais aprofundada das vivências de momentos importantes.

A recolha de dados teve também como base a pesquisa documental através da recolha de bibliografia científica (internet, resumos de tese, projetos em curso) para implementação de atividade motivadoras visando maior conhecimento do aprofundamento desta temática.

### **2.1.6. Análise Dos Dados Recolhidos**

“Avaliar é apreciar e ajuizar de forma rigorosa, lógica e coerente, o estado, a evolução e os efeitos dos problemas, ações, dispositivos e organizações sobre os quais estamos a intervir” (GUERRA)

Observar é selecionar informação pertinente, através dos órgãos sensoriais e com recurso à metodologia científica, a fim de poder descrever, interpretar e agir sobre a realidade em questão. Avaliar, retroagir é um processo fundamental a incluir na investigação que permite novas reformulações, possibilidades e reflexões de algumas abordagens, metodologias ou avaliações perspetivando-se respostas ou soluções à respetiva problemática (contextos educativos) devendo ser realizada de forma dinâmica e participada. Desta forma, a observação, intervenção, análise e avaliação são aspetos essenciais para uma problemática de investigação, que deverá ser realizada de forma coerente por parte de todos os intervenientes.

Teremos, assim, um professor (se for o caso) investigador e reflexivo que investiga para melhorar. Para Isabel Guerra (2000:175) “Todos os projetos contêm necessariamente um 'plano de avaliação' (...) e é acompanhado de mecanismos de autocontrolo que permitem, de forma rigorosa, ir conhecendo os resultados e os efeitos da intervenção e corrigir as trajetórias caso estas sejam indesejáveis.” A avaliação consiste sempre na comparação com um modelo ou referência, implicando uma finalidade operativa que visa corrigir ou melhorar.

A mesma aborda cinco tipos de avaliação, a experimental pela investigação, a avaliação por objetivos, a avaliação orientada para a decisão, a avaliação pela utilização e a avaliação múltipla. A avaliação por objetivos, como define, foca as finalidades e objetivos da pesquisa como critérios de sucesso de intervenção, pretendendo-se medir a forma e intensidade com que determinados objetivos foram atingidos através dos métodos qualitativos e quantitativos de recolha de dados onde o avaliador é um colaborador que ajuda à clarificação dos objetivos.

É conveniente, porém estar atento a algumas desvantagens como a falta de precisão e clarificação dos objetivos inerente a esta tipologia.

Portanto, nesta investigação, será privilegiado, essencialmente, o método Qualitativo (existindo também o quantitativo) na fase de investigação e no tratamento dos dados, uma vez que se entendeu que, neste estudo de caso, esta seria a mais adequada para a compreensão dos processos e fenómenos inerentes à problemática desta investigação. O estudo de caso torna-se útil quando se pretende compreender os indivíduos, problemas particulares ou situações únicas, em grande profundidade. Pretende-se interpretar em vez de mensurar, procura-se compreender a realidade, experienciada pelos sujeitos, o que pensam e como agem.

No que respeita à análise dos dados, a observação direta será descrita quantitativamente em grelhas que serão analisadas e sujeitas a uma análise comparativa para podermos avaliar os objetivos propostos que deverão provocar mudanças comportamentais (GUERRA, 2002).

De facto, a investigação qualitativa tem vindo a afirmar-se cada vez mais no campo da Educação, pois engloba as abordagens que excluem procedimentos estatísticos ou outras formas de quantificação. Com a investigação qualitativa pretende-se compreender melhor os comportamentos e experiências humanas, uma vez que incide nas vidas dos indivíduos, as suas experiências, comportamentos, emoções e sentimentos. A partir deste tipo de investigação, recolhem-se dados sobre o comportamento humano de forma a se conseguir refletir com maior profundidade sobre a condição humana.

A investigação qualitativa, é naturalista pois o investigador está presente no local onde ocorrem naturalmente os fenómenos; é também descritiva, uma vez que os dados recolhidos contemplam palavras ou imagens que o investigador terá de analisar.

Além disso, o processo é mais importante do que os resultados ou produtos e a análise dos dados é feita de forma indutiva, dado que os investigadores analisam e interpretam a informação que recolhem dos participantes considerando os diferentes pontos de vista, para elaboração de uma teoria sobre o objeto de estudo. Em quinto lugar, a investigação qualitativa possui uma abordagem holística preocupando-se com as perspetivas dos participantes e pelo significado das coisas.

Numa abordagem qualitativa, os investigadores analisam os dados recolhidos para compreender os fenómenos e as interações. Os dados recolhidos são qualitativos, contendo pormenores descritivos das pessoas, dos locais e dos diálogos. O investigador compreende as situações tendo em conta o ponto de vista dos participantes, as suas palavras e as suas ações.

De acordo com Patton (1990), os dados qualitativos são ricos em detalhes e descrições, permitindo capturar as perspetivas pessoais e as experiências dos indivíduos. A experiência pessoal do investigador é essencial durante a investigação, assim como a sua compreensão crítica. O trabalho de campo pressupõe um contacto direto e pessoal do investigador com os participantes no seu ambiente de trabalho. É através dos seus olhos e ouvidos que os dados são recolhidos, a informação analisada e as realidades construídas.

Deste modo, a credibilidade da investigação requer a neutralidade do investigador em relação ao fenómeno em estudo a fim de não manipular os dados para chegar a um resultado pretendido. A investigação qualitativa, ao privilegiar o investigador como instrumento de recolha de dados, requer que ele tenha uma elevada ética profissional, seja cauteloso e registe potenciais fontes de erro.

Analisar significa julgar, avaliar e avaliar significa comparar a um modelo, ou seja, medir, interpretar através de um conjunto de procedimentos tendo em vista uma melhoria. A observação direta será, portanto, descrita quantitativamente em grelhas que serão analisadas e sujeitas a uma análise comparativa para podermos avaliar

criticamente e de forma científica os objetivos propostos que deverão de provocar mudanças comportamentais.

No entanto, importa destacar que nem todos os efeitos de uma intervenção são quantitativamente mensuráveis e, portanto, uma boa avaliação deve por isso combinar não só aspetos quantitativos, mas também qualitativos (GUERRA, 2012). Medir é sempre um desafio e medir a subjetividade é um desafio maior pelo que deve constituir um momento de grande reflexão.

## 2.2. Calendarização da avaliação

A avaliação será realizada ao longo de toda a investigação tendo em conta a avaliação de temporalidade referida por Isabel Guerra (2002:195) e conforme visível abaixo:

- Avaliação **diagnóstica** (*ex-ante*) na fase inicial para apuramento detalhado da amplitude da problemática com objetivo de definir estratégias;
- **Avaliação de acompanhamento** (*ongoing*) para determinação da execução prevista;
- **Avaliação final** ou de resultados (*ex-post*) benéficos/ perversos;
- **Avaliação de impacte** (*ex-post*) que se foca nos efeitos através da comparação e que pode ser realizada a qualquer momento.

## 2.2.1. Calendarização Das Atividades: Atividade English Days

Tabela 1 - Calendarização das atividades

| ATIVIDADE            | QUANDO?                    | O QUÊ?                                    | COMO?   | ONDE?  |
|----------------------|----------------------------|---|---|--|
| <b>ATIVIDADE I</b>   | Dezembro 2016 a Junho 2017 | Cinema                                    | <b>Votação: <i>My Popcorn</i></b> - Escolha de filmes e posterior visualização.   | Escola Monsenhor António Galamba                   |
| <b>ATIVIDADE II</b>  | 21 março 2016              | Literatura                                | <b>Concurso <i>25 Seconds</i>:</b> Leitura e gravação de trechos literários.  | Centro Xplica +/- Escola Monsenhor António Galamba |
|                      | Dezembro 2016              |   | Concurso <i>My Imagination</i> : Redação de uma pequena história em inglês onde deveriam incluir algumas palavras solicitadas.                            | Centro Xplica +/- Inglês Funcional                 |
| <b>ATIVIDADE III</b> | Dezembro 2016              | Pintura                                   | <b>Concurso <i>Kandinsky</i>:</b> Foi solicitado que descrevessem o impacto emocional da pintura utilizando apenas 4 adjetivos ou substantivos em inglês. | Centro Xplica +/- Inglês Funcional                 |
| <b>ATIVIDADE IV</b>  | Dezembro 2016              | Cinema<br>Literatura<br>Pintura<br>Música | <b><i>Finding Art</i>:</b> Foi solicitado que os alunos pudessem refletir nos escritores, pintores, músicos e atores de sua preferência.                  | Centro Xplica +/- Inglês Funcional                 |
| <b>ATIVIDADE V</b>   | Dezembro a Janeiro 2017    | Questionário                              | <b>Questionários <i>Art in the Class</i>:</b> 18 questões transformadas em gráficos posteriormente.   | Centro Xplica +/- Inglês Funcional                 |
| <b>ATIVIDADE VI</b>  | Abril 2017                 | Expressão plástica                        | <b><i>My Hands</i>:</b> Os alunos apresentaram um trabalho de expressão plástica relacionada com vários grupos lexicais                                   | Escola Monsenhor António Galamba/ CLIC             |

## 2.2.2. Conceção e implementação do projeto

Agora passaremos a resumir brevemente cada atividade realizada, assim como, os intervenientes, os objetivos previstos e as competências esperadas no final desta investigação:

### ATIVIDADE I

---

#### CINEMA

#### ENGLISH DAYS –My Popcorn

---

#### SINOPSE

Esta atividade fez parte do projeto *English Days* e consistiu na exibição, ao longo do ano letivo 2016/2017 dos filmes mais votados pelos alunos e num lanche partilhados com pipocas, sumos, chá e bolos.

#### FILMES SELECIONADOS EM CONJUNTO COM OS ALUNOS:

- 1) A Safe Heaven
- 2) Dead Poets Society;
- 3) Shopaholic
- 4) 17 Again



Figura 2 - Quadro de Figuras/ Filmes visualizados

## **DATAS DA EXIBIÇÃO**

- Dia 26 de Setembro- Dia Europeu das Línguas;
- Dia 21 de Março- Dia Mundial da Poesia;
- Dia 23 de Abril- Dia Mundial da Língua Inglesa;
- Dia 1 junho – Dia Mundial da Criança

## **PARTICIPANTES:**

Estudantes do 10º e 11º ano da escola profissional Monsenhor José Galamba de Oliveira em Leiria.

## **OBJETIVOS:**

- ❖ Familiarizar os alunos com a pronúncia inglesa;
- ❖ Promover a importância das línguas numa sociedade multicultural;
- ❖ Desenvolver a componente lexical;
- ❖ Estimular os alunos à visualização de filmes;
- ❖ Provocar momentos lúdicos e didáticos;
- ❖ Contribuir para o seu desenvolvimento emocional;
- ❖ Contribuir para o seu auto-conhecimento;
- ❖ Familiarizá-los com os vários aspetos da vida quotidiana;
- ❖ Promover o cinema como uma arte necessária;

**COMPETÊNCIAS:** Conhecer; Experimentar; Apreciar.

## **AVALIAÇÃO:**

O facto de a exibição do filme ter sido marcada para o último dia de aula limitou o número de alunos, tendo esta atividade sido repetida. A maioria dos alunos mostraram estar atentos durante a exibição do filme e solicitaram que pudessem ver um filme por período.

## ATIVIDADE II

---

### LITERATURA

#### A) ENGLISH DAYS -25 SECONDS

---

#### SINOPSE

Esta atividade fez parte do projeto *English Days* e consistiu na gravação de uma leitura individual, com duração de 25 segundos, de pequenos trechos de obras literárias de língua inglesa que os alunos retiravam de uma caixa. Subsequentemente, a gravação era ouvida de forma a identificar erros de pronúncia existentes e a melhorá-los.

#### PARTICIPANTES

Estudantes do ensino secundário (10º ano), Xplica + e Inglês Funcional.

#### OBJETIVOS:

- Familiarizar os alunos com escritores de renome da Literatura Inglesa;
- Estimular à leitura;
- Motivar os alunos para a leitura, em alta voz, na língua inglesa;
- Desenvolver a autoconfiança, na exposição linguística, através da oralidade;
- Provocar momentos lúdicos e didáticos;
- Promover a Literatura

**COMPETÊNCIAS:** Conhecer; Experimentar; Criar; Apreciar.

#### AVALIAÇÃO:

Ao longo de toda a atividade foi extremamente sentido o agrado dos alunos. O facto de poderem escolherem, da caixa, várias frases de escritores em papel provocou um ambiente bastante animador e interativo.

Alguns alunos optaram por escolher mais do que uma frase, pedindo para as lerem e serem gravadas. Alunos mais tímidos tiveram a oportunidade de se familiarizarem com esta exposição oral que muitas vezes é um momento intimidador e, portanto, desmotivador na aprendizagem de uma língua estrangeira.

## ATIVIDADE II

---

### LITERATURA

#### B) ENGLISH DAYS – MY IMAGINATION

---

#### SINOPSE

Esta atividade fez parte do projeto *English Days* e consistiu na redação de uma história em inglês contendo as seguintes palavras: *Oceano, Voice, Chocolate, Motivation, English, Shakespeare, Sweet*.

#### PARTICIPANTES

- Estudantes do ensino secundário (10º ano), no Xplica + e Inglês Funcional.

#### OBJETIVOS:

- Estimular a criatividade;
- Desenvolver a auto-confiança, na exposição linguística, através da escrita;
- Provocar momentos lúdicos e didáticos;
- Promover a escrita

**COMPETÊNCIAS:** Conhecer; Experimentar; Criar; Apreciar.

#### AVALIAÇÃO:

Esta atividade teve ótimos resultados, apesar de, muitos alunos referirem não possuir qualquer criatividade nem energia ou vontade para criar. Um número relevante de alunos produziu textos de muita qualidade. Outros, com mais dificuldades na língua não conseguiram completar o exercício. Ainda assim, foi uma atividade muito positiva.

## ATIVIDADE III

### ENGLISH DAYS -KANDINSKY

---

#### SINOPSE

Esta atividade fez parte do projeto *English Days* e consistiu na interpretação de quadros (imagens) de grandes pintores ingleses entre outros. Os alunos deviam observar as imagens, senti-las e enumerar as reações emocionais que estas lhes provocaram. Esta enumeração de emoções devia ser transcrita em inglês e apenas por meio de adjetivos ou substantivos.

#### PARTICIPANTES

- Estudantes do ensino secundário (10º ano), Xplica + e Inglês Funcional.

#### OBJETIVOS:

- Familiarizar os alunos com vários pintores de renome, nomeadamente, da Língua Inglesa;
- Estimular à arte-pintura;
- Estimular ao autoconhecimento;
- Provocar momentos lúdicos e didáticos,
- Desenvolver o campo lexical.

**COMPETÊNCIAS:** Conhecer; Experimentar; Criar; Apreciar.

#### AVALIAÇÃO:

A maioria dos alunos realizou a atividade proposta tendo observado, sentido e enumerado as emoções provocadas pelas pinturas. Muitos demonstraram dificuldade na realização desta tarefa, uma vez que esta era a primeira vez que se confrontavam com a mesma.

Ao longo de toda a atividade foi extremamente sentido o agrado dos alunos. O facto de poderem escolherem, da caixa, várias frases de escritores em papel provocou um ambiente bastante animador e interativo.

Alguns alunos optaram por escolher mais do que uma frase, pedindo para as lerem e serem gravadas. Alunos mais tímidos tiveram a oportunidade de se familiarizarem com esta exposição oral que muitas vezes é um momento intimidador e, portanto, desmotivador na aprendizagem de uma língua estrangeira.

## **ATIVIDADE IV**

### **ENGLISH DAYS – Finding Art**

---

#### **SINOPSE**

Esta atividade fez parte do projeto *English Days* e consistiu na resposta a quatro questões.

#### **QUESTÕES:**

- Uma música ou cantores favoritos;
- Um livro ou escritor favoritos;
- Um filme ou ator favoritos;
- Um quadro ou pintor favoritos

#### **PARTICIPANTES**

- Estudantes do ensino secundário (10º ano), da escola, Xplica + e Inglês Funcional.

#### **OBJETIVOS:**

- Despertar curiosidade nos alunos de forma a responderem a todas as questões solicitadas;
- Incentivar à reflexão;
- Estimular à pesquisa pessoal;
- Promover as artes;
- Auxiliar no auto-conhecimento

**COMPETÊNCIAS:** Conhecer; Experimentar; Criar; Apreciar.

## **AVALIAÇÃO:**

Os participantes puderam refletir nas questões solicitadas e discuti-las com os colegas. Alguns tiveram necessidade de utilizar a internet para pesquisarem algumas informações referentes a pintores de renome.

## **ATIVIDADE V**

### **ENGLISH DAYS –ART IN THE CLASS**

---

#### **SINOPSE**

Esta atividade fez parte do projeto *English Days* e consistiu num questionário de 18 questões sobre o processo ensino-aprendizagem nas aulas de inglês.

#### **QUESTÕES**

- Gosto pela língua inglesa;
- Aprender uma língua é um desafio;
- Gosto de aulas que apelem à minha criatividade e que sejam motivadoras;
- Gosto de visualizar filmes, ou vídeos na sala de aula;
- Gosto de considerar leituras através de audições ou vídeos;
- Gosto de aulas que abordem a minha realidade e onde possa expressar os meus pontos de vista;
- Gostei das aulas em que a minha professora usou recursos motivadores para desenvolver a minha fluência;
- A minha motivação é um fator decisivo na aprendizagem resultando em melhores resultados escolares;
- Aprendo bastante em aulas com um ensino mecânico e não individualizado que enfatizam a memorização;
- Aulas motivantes são uma componente integradora no ensino professor/aluno;
- A minha professora de inglês esforça-se em desenvolver atividades que fomentem a motivação apesar do cumprimento do programa e da gestão comportamental em sala de aula;

- As atividades que mais gosto de realizar;
- A professora faz – me sentir à vontade para participar nas aulas de inglês;
- Geralmente sinto-me motivado/a nas aulas de inglês;
- As aulas corresponderam às minhas expectativas;
- A forma como o professor ensina determina, muitas vezes a minha motivação e, conseqüentemente, o meu desempenho escolar;
- Acho interessante exprimir-me através de questionários de opinião pessoal e concursos artísticos de escrita, leitura, música, pintura e fotografia

### **PARTICIPANTES**

- Estudantes do ensino secundário (10º ano), da escola Xplica + e Inglês Funcional.

### **OBJETIVOS:**

- Estimular os alunos para a importância da inclusão da arte nas aulas de inglês;
- Recolher informações necessárias através de questionários

**COMPETÊNCIAS:** Conhecer; Experimentar; Criar; Apreciar.

### **AVALIAÇÃO:**

Todos os alunos responderam ao questionário solicitado e mostraram-se satisfeitos por terem uma voz neste projeto.

---

### **ATIVIDADE VI**

#### **Expressão Plástica**

#### **ENGLISH DAYS –MY HANDS**

---

### **SINOPSE**

Esta atividade fez parte do projeto *English Days* e consistiu na realização de trabalhos manuais relacionados com vários grupos semânticos

- Corpo humano;

- Partes da casa;
- Membros da família;
- Emoções:
- Transportes;
- Roupas

## **PARTICIPANTES**

- Estudantes do 10º ano, da escola Monsenhor José Galamba de Oliveira

## **OBJETIVOS:**

- Propiciar momentos lúdicos e didáticos na sala de aula;
- Promover as artes plásticas;
- Desenvolver o seu campo lexical;
- Explorar novas possibilidades

## **AVALIAÇÃO:**

Os participantes puderam refletir nas questões solicitadas e discuti-las com os colegas. Alguns tiveram necessidade de utilizar a internet para pesquisarem algumas informações referentes a pintores de renome.

## **CAPÍTULO 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

### 3.1. Análise a avaliação documentais

Nesta fase pretendemos encontrar explicações, apresentar conclusões, construindo sentido a partir dos resultados obtidos em combinação com a literatura consultada e a realidade estudada. Serão analisados os dados recolhidos através dos inquéritos por questionários apresentados aos alunos e, de seguida, os dados recolhidos e respetivas conclusões relacionadas com a participação dos alunos na atividade *English Days*.

A parte empírica deste estudo desenvolve-se através de uma recolha de dados com recurso a técnicas tanto quantitativas como qualitativas, ou seja, é conduzida por uma metodologia mista. Assim, as técnicas utilizadas para recolha de dados são:

- Pesquisa e análise documental da literatura científica relacionada com a motivação, a criatividade e a arte, assim como a motivação resultante de um ensino pela arte, razões, finalidades e estratégias;
- Pesquisa de campo com observações diretas, participante e não participantes durante a atividade *EnglishDays*.

Paralelamente, a todo este trabalho procedeu-se também a uma atenção especial a todas as iniciativas desenvolvidas no âmbito da motivação da língua inglesa pela arte consultando, para o efeito, recolha de informação atualizada relativamente ao tema desta investigação. Após a recolha de dados, procedeu-se à respetiva análise, triangulação e interpretação, para um maior entendimento da realidade em estudo e conclusões acerca do impacto da introdução da arte no ensino da língua inglesa no secundário. Nesta análise do material recolhido em campo é necessário analisar a informação e organizá-la de acordo com as respostas obtidas, conjugando esses resultados com as conclusões importantes que permitem a contextualização e argumentação/justificação para esta investigação.

Portanto várias foram as fontes documentais a que se recorreu para a compreensão global da problemática em análise. No que diz respeito à análise de dados, é importante ter em conta os processos de organização dos resultados obtidos através dos inquéritos por questionário respondidos pelos alunos envolvidos no estudo e todos os outros dados recolhidos durante a investigação, a fim de os compreender.

Existem três componentes envolvidos no processo de análise de dados: a descrição que consiste no registado das observações do investigador; a análise que consiste na organização da informação; e a interpretação consiste na obtenção de significados e conclusões com base nos dados obtidos.

Neste estudo os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário com respostas fechada e abertas a alunos a frequentar o secundário. Os levantamentos de dados de natureza quantitativa foram organizados em tabelas e gráficos recorrendo à estatística, para a obtenção de resultados posteriormente analisados e interpretados à base da revisão da literatura. Os dados de natureza qualitativa foram analisados com base no seu conteúdo, através de opiniões e expressões faciais.

Assim, organizamos a análise dos dados recolhidos em três fases distintas, seguindo a linha de Bardin (1970), a saber:

- Pré-análise;
- Exploração do material;
- Tratamento dos resultados.

A primeira fase, a fase da pré-análise, prendeu-se com a organização e identificação de informações relevantes para este estudo.

A segunda fase, a fase da exploração do material, decorreu durante a leitura das respostas dadas pelos intervenientes neste estudo, os alunos, retirando palavras-chave relevantes.

A terceira e última fase, o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, refere-se às conclusões a que chegámos de forma a responder às questões desta investigação.

No que diz respeito aos indicadores da resposta dos alunos às atividades, vários foram os métodos utilizados para recolha de dados. O diário de bordo digital que incluiu os registos de retroação e avaliação tanto quantitativa como qualitativa, assim como entrevistas e os inquéritos realizados foram recolhidas importantes para a triangulação dos dados. Observar de muitos ângulos e muitas maneiras diferentes os resultados de uma investigação fornece-nos uma descrição mais completa do envolvimento dos alunos.

Vamos analisar agora as diversas atividades realizadas para este projeto de investigação, a saber:

- Questionários *Art in the class*;
- Atividade *My Popcorn*;
- Atividade *25 Seconds*;
- Atividade *My Imagination*;
- Atividade *Kandinsky*;
- Atividade *Finding Art*;
- Atividade *My Hands*;

## AVALIAÇÃO

### Questionários Art in the Class

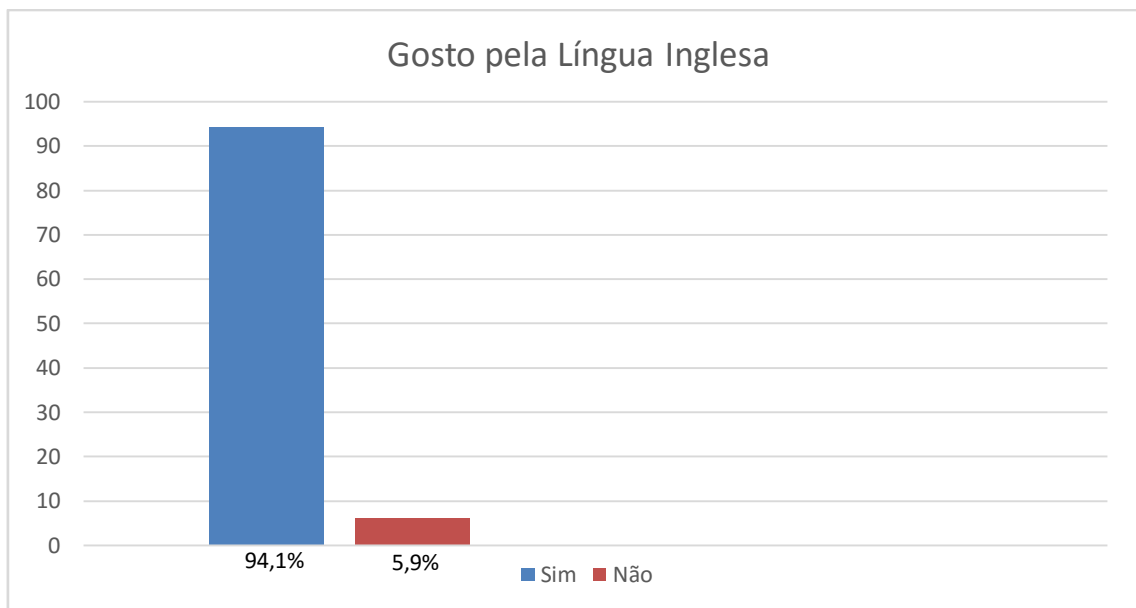
---

Foram inquiridos 51 alunos do Ensino Secundário de 3 escolas localizadas na região de Ourém e de Leiria, com idades compreendidas entre os 15 e 18 anos de idade. Deste inquérito, constituído por 18 questões, realizado online através do programa *Servio* e realizado presencialmente nas respetivas escolas obtiveram-se os resultados abaixo descritos:

**Tabela 2** - Questionário sobre a introdução da arte nas aulas de língua inglesa

|    | QUESTÕES DO INQUÉRITO  |                   |                                  | SIM               | NÃO             | ÀS VEZES                             |
|----|--|-------------------|----------------------------------|-------------------|-----------------|--------------------------------------|
| 1  | Gosto da língua inglesa  |                   |                                  | 94,1 %            | 5,9 %           | 0%                                   |
| 2  | Aprender uma língua é um desafio   |                   |                                  | 92,2 %            | 7,8 %           | 0%                                   |
| 3  | Gosto de aulas que apelem à minha criatividade e que sejam motivadoras.  |                   |                                  | 92,2 %            | 7,8 %           | 0%                                   |
| 4  | Gosto de visualizar filmes, ou vídeos na sala de aula.   |                   |                                  | 98 %              | 2 %             | 0%                                   |
| 5  | Gosto de considerar leituras através de audições ou vídeos.  |                   |                                  | 72,5 %            | 27,5 %          | 0%                                   |
| 6  | Gosto de aulas que abordem a minha realidade e onde possa expressar os meus pontos de vista.   |                   |                                  | 88,2 %            | 11,8 %          | 0%                                   |
| 7  | Gostei das aulas em que a minha professora usou recursos motivadores para desenvolver a minha fluência.  |                   |                                  | 98 %              | 2 %             | 0%                                   |
| 8  | A minha motivação é um fator decisivo na aprendizagem resultando em melhores resultados escolares.   |                   |                                  | 94,1 %            | 5,9 %           | 0%                                   |
| 9  | Aprendo bastante em aulas com um ensino mecânico e não individualizado que enfatizam a memorização.  |                   |                                  | 51 %              | 49 %            | 0%                                   |
| 10 | Aulas motivantes são uma componente integradora no ensino professor/aluno.   |                   |                                  | 98 %              | 2 %             | 0%                                   |
| 11 | A minha professora de inglês esforça-se em desenvolver atividades que fomentem a motivação apesar do cumprimento do programa e da gestão comportamental em sala de aula. |                   |                                  | 51 %              | 11,8 %          | 37.3 %                               |
| 12 | A professora faz – me sentir à vontade para participar nas aulas de inglês.  |                   |                                  | 60,8 %            | 23.5 %          | 15,7 %                               |
| 13 | Geralmente sinto-me motivado/a nas aulas de inglês.  |                   |                                  | 31,4 %            | 68,6 %          | 0%                                   |
| 14 | As aulas corresponderam às minhas expetativas.   |                   |                                  | 64.7 %            | 35,3 %          | 0%                                   |
| 15 | A forma como o professor ensina determina, muitas vezes a minha motivação e, conseqüentemente, o meu desempenho escolar.   |                   |                                  | 90,2 %            | 9,8 %           | 0%                                   |
| 16 | Acho interessante exprimir-me através de questionários de opinião pessoal e concursos artísticos de escrita, leitura, música, pintura e fotografia?                      |                   |                                  | 54 %              | 26 %            | 20 %                                 |
| 17 | As três qualidades que mais admiro num professor são:  | Dinamismo<br>54.9 | Motivação e criatividade<br>86.3 | Humildade<br>37.3 | Alegria<br>64.7 | Ensino simplificado e direto<br>43.1 |

Analisemos agora detalhadamente os gráficos abaixo que nos permitiram tirar muitas conclusões sólidas.

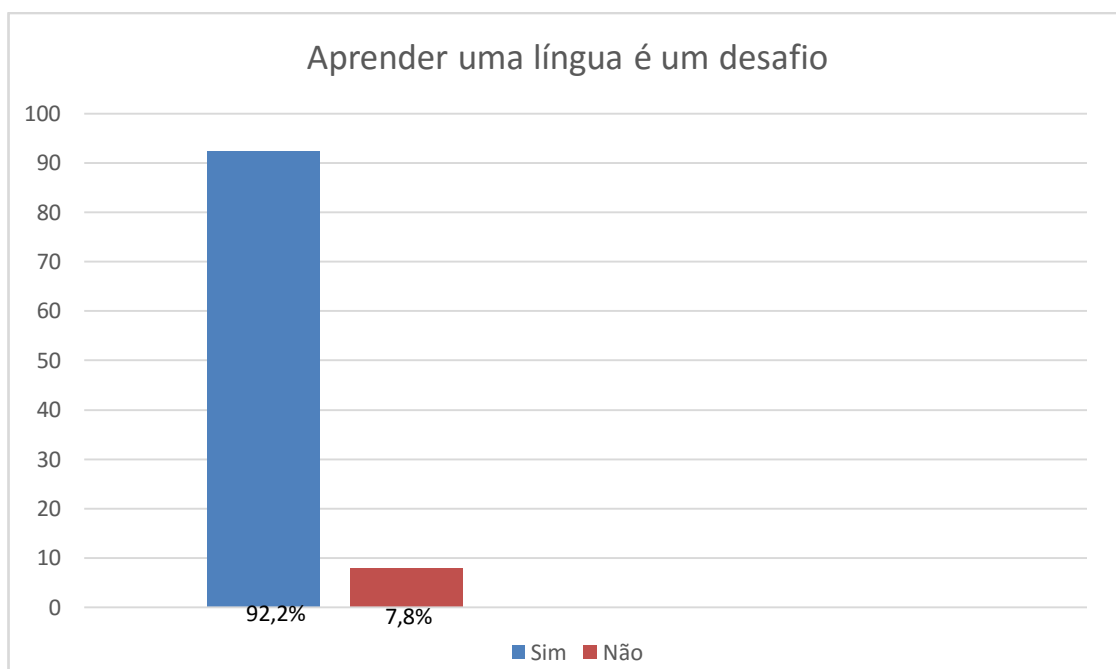


**Gráfico 1 - Percentagem de alunos que gosta da Língua Inglesa**

De acordo com os dados cima apresentados no gráfico relativo ao gosto pela língua inglesa, podemos verificar que 94% dos alunos inquiridos do ensino secundário afirmaram gostar da língua em questão.

De fato, este aspeto revela-se muito importante pois, a partir do momento em que desenvolveram previamente um certo grau de proximidade e gosto, a motivação através de vários elementos artísticos impulsiona a sua aprendizagem num grau mais elevado atingido resultados mais plenos. Muitos dos alunos que afirmam gostar da língua são alunos que a utilizam muitas vezes num contexto extra-escolar como os jogos de computador, os filmes e cursos em escolas de línguas.

A restante percentagem constituída por 5,9%, que não nutre qualquer empatia pela língua, integra, normalmente, alunos com dificuldades mais marcantes que atravessam momentos de desmotivação sendo necessário uma abordagem pedagógica mais individualizada que inclua elementos artísticos, de forma a ir ao encontro das suas dificuldades e a estimularem a sua motivação.

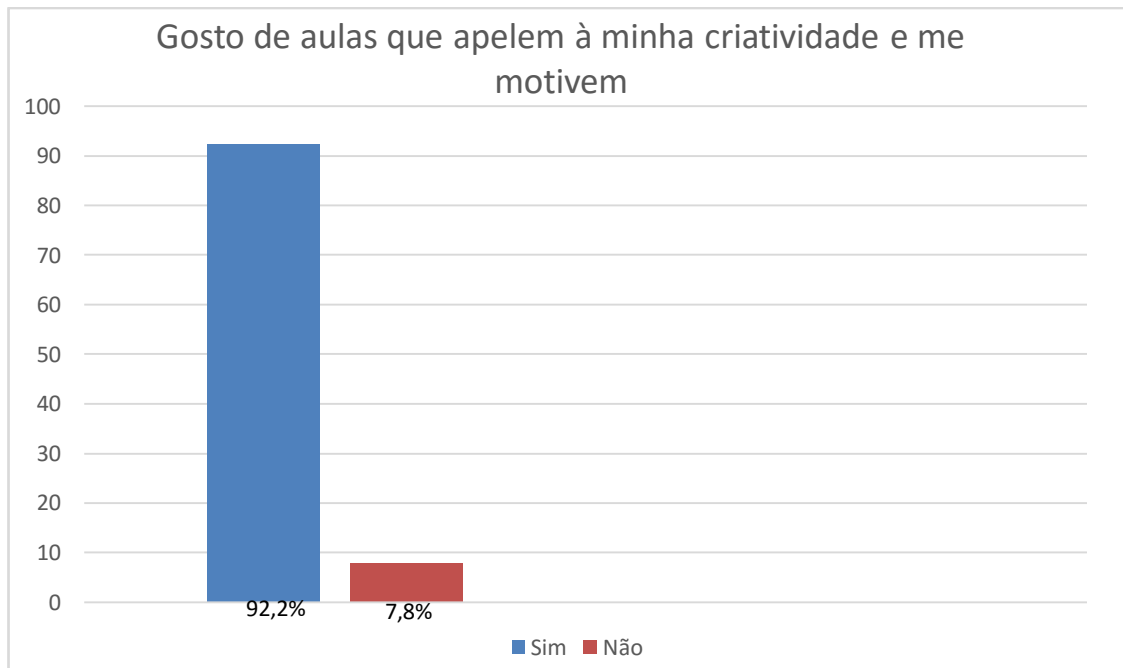


**Gráfico 2 - Percentagem de alunos que considera a língua um desafio**

92,2% dos inquiridos considerou as línguas como um desafio em termos de aprendizagem, o que nos permite entender que não sendo estas assimiladas facilmente, torna-se imperativo facilitar esse processo fazendo uso de uma combinação de ferramentas pedagógicas que possam amenizar este processo.

Aprender uma língua estrangeira apresenta sempre vários obstáculos em termos gramaticais, lexicais, sintaxe e pronúncia. Todas as línguas são singulares, com as suas especificidades muito próprias, pelo que requerem uma dedicação regular por parte do aprendente de uma língua estrangeira de forma a atingirem uma fluência satisfatória. Se estas quatro componentes não forem bem desenvolvidas ou bem praticadas na sala de aula a oralidade, a escrita, a leitura e a audição serão gravemente afetadas, colocando em risco a avaliação, e por sua vez, a motivação. caso as competências linguísticas não sejam razoáveis, poderão ficar em causa a empregabilidade, a mobilidade e o crescimento pessoal.

As línguas poderão ser consideradas um desafio positivo e interessante por parte dos alunos se o ensino das mesmas for pensado tendo em conta uma aprendizagem efetiva e motivadora.

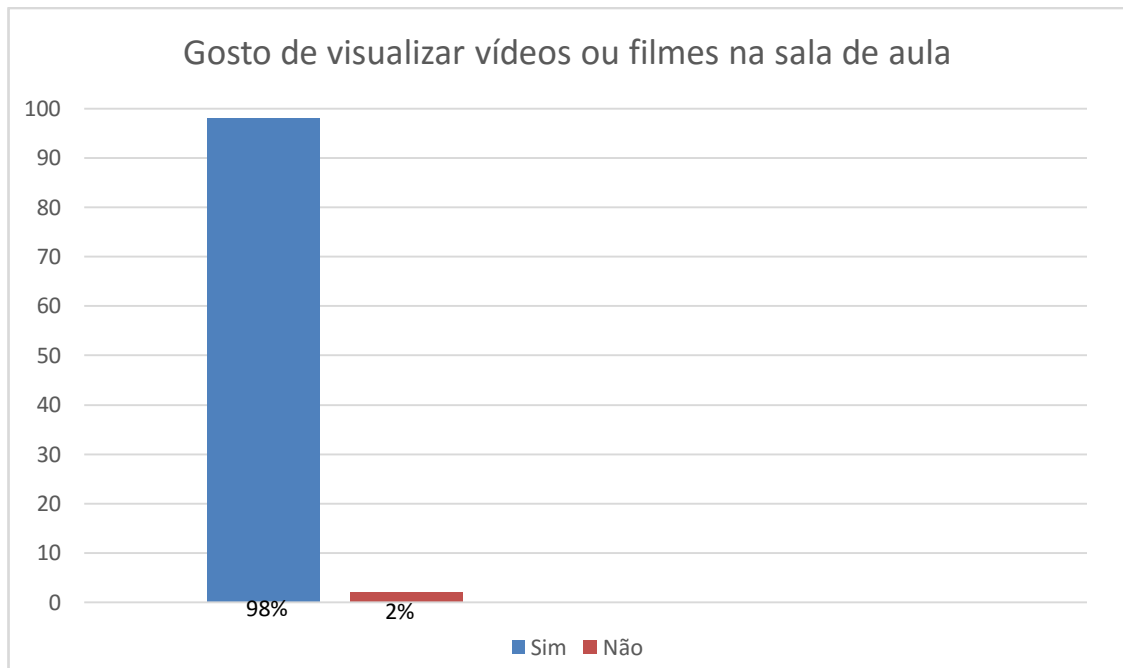


**Gráfico 3 - Percentagem de alunos que gosta de aulas que apelem à criatividade**

92,2% dos alunos referiu que o apelo à criatividade, dentro da sala de aula, como potenciador motivacional é importante.

De fato, um ensino regular baseado na criatividade proporcionará estímulos positivos na aprendizagem. A curiosidade ou a expectativa do aluno relativamente à aula que será dada, o fator surpresa, são uma rampa de lançamento para uma aprendizagem alicerçada.

Os alunos inquiridos mostraram estar conscientes da importância da criatividade no processo ensino-aprendizagem. Apelar, invocar, chamar a criatividade presente em cada aluno, utilizando uma variedade de recursos pedagógicos relacionados com a arte, facilitará o desenvolvimento da língua e do interesse pela mesma, assim como também o interesse por áreas artísticas e uma descoberta ou aprofundamento de outras aptidões.

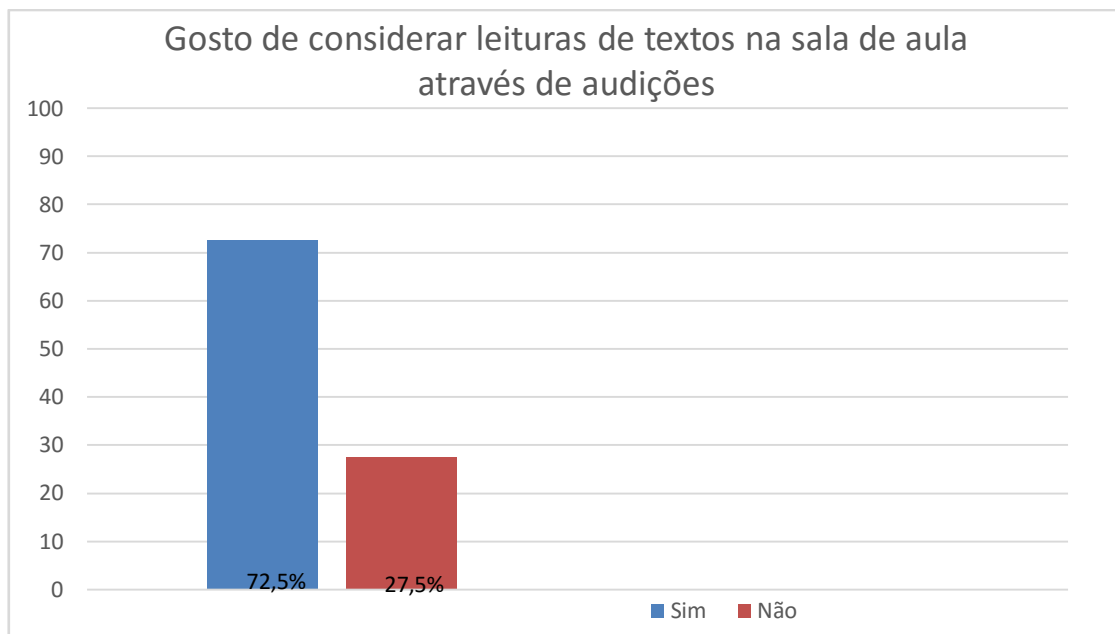


**Gráfico 4 - Percentagem de alunos que gosta de visualizar filmes na sala de aula**

98% dos alunos inquiridos, quase a totalidade, afirmou gostar de visualizar filmes na sala de aula.

Este aspeto é crucial, pois a visualização de filme é um recurso pedagógico bastante prático para o professor e que permite ao mesmo tempo uma transversalidade de temas muito abrangente. A utilização do cinema na sala de aula, ou pequenos vídeos são abordagens que revelam uma grande utilidade uma vez que os alunos poderão aprimorar a sua pronúncia, desenvolver a sua fluência e familiarizar-se com diferentes culturas.

É importante utilizar recursos pedagógicos do interesse dos alunos e conciliá-los com o programa em vigor, apesar de estarmos conscientes que o programa extenso dificilmente facilitará abordagens pedagógicas com um elevado consumo de tempo. No entanto, sempre que for oportuno, este é um recurso que jamais deve ser esquecido dado ser uma preferência dos alunos.



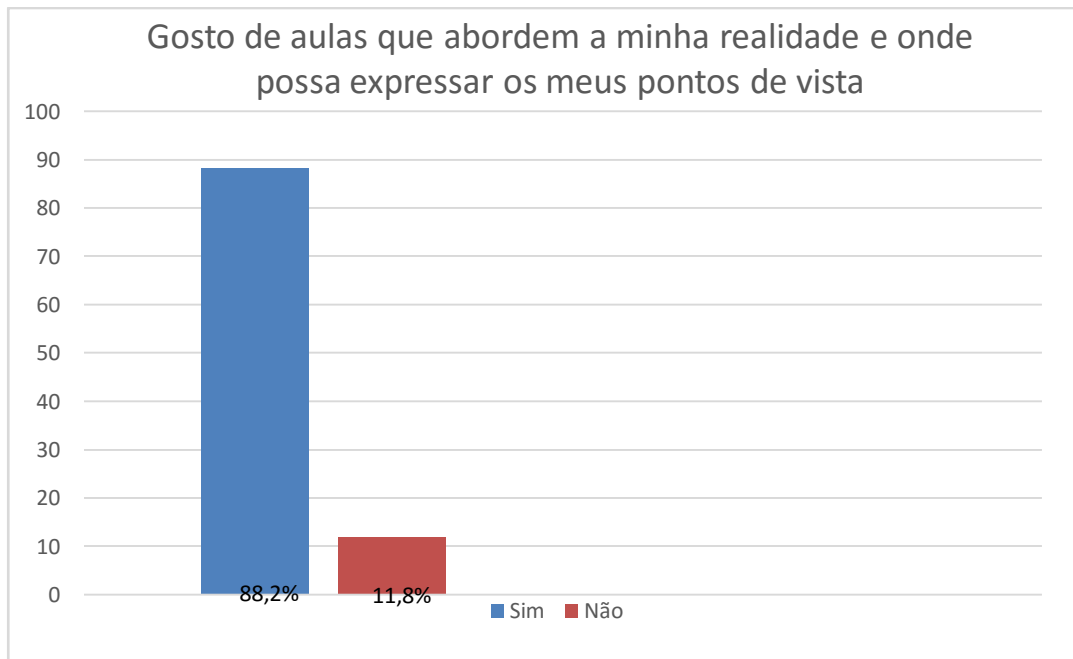
**Gráfico 5 - Percentagem de alunos que gosta de audições de texto**

72,5% dos inquiridos afirmaram gostar de considerar leituras de texto na sala de aula através de audições.

O resultado apresentado prova que a leitura constante feita pelos próprios alunos poderá ser desmotivante visto perder-se muitas vezes a compreensão textual, pois, os alunos com dificuldades, irão fazer uma leitura que irá carecer de aspetos fundamentais uma vez que dificilmente levarão em conta a modulação de voz, a pronúncia correta, a entoação, as pausas e uma leitura audível.

A realização de exercícios durante a audição resulta numa maior atenção à pronúncia das palavras para distinguirem vários sons. Após a audição de um texto, a oralidade poderá ser desenvolvida através de vários exercícios e perguntas de interpretação.

Desta forma, torna-se imperativo que a leitura pelos alunos seja realizada após a audição textual de forma a poderem melhorar a sua leitura. Uma boa leitura é essencial e a audição de textos ou músicas têm um papel fundamental nesse sentido.



**Gráfico 6 - Percentagem de alunos que gosta de aulas que abordem a sua realidade e possam expressar-se**

88,2% dos inquiridos afirma gostar de aulas que abordem a sua própria realidade e onde possam expressar os seus pontos de vista.

Aulas que abordem o dia-a-dia dos alunos, os seus desafios e interesses são fundamentais no processo ensino-aprendizagem a partir do momento em que existe uma auto-identificação através dos recursos utilizados em sala de aula, o interesse e a curiosidade serão maiores e consequentemente também a aprendizagem.

A realidade vivenciada pelos alunos, nomeadamente por adolescentes, poderá ser abordada na sala de aula através do cinema, da música, da literatura e da pintura entre outros. Sendo a arte, entre muitas outras definições, uma expressão de uma multiplicidade de emoções torna-se uma ferramenta de grande eficácia, especialmente, quando utilizada durante o crescimento emocional dos jovens.



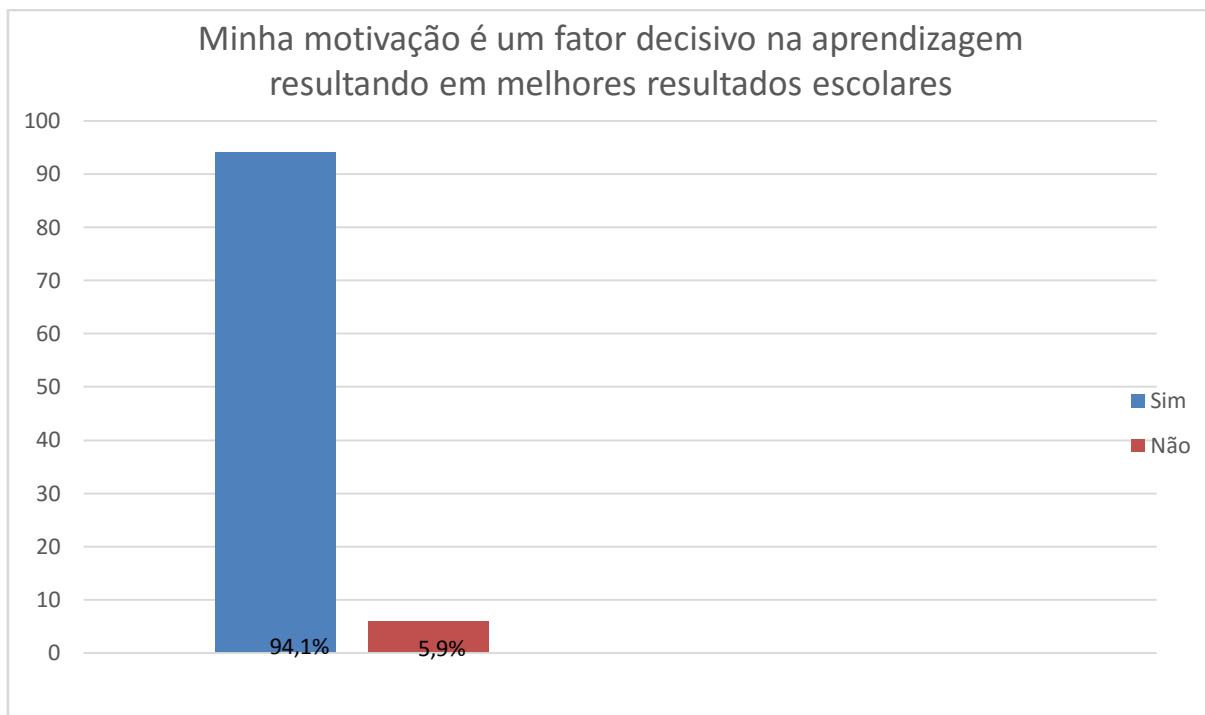
**Gráfico 7 - Percentagem de alunos que gosta dos recursos motivadores utilizados pela professora**

98% dos alunos afirma gostar das aulas em que a professora utilizou recursos motivadores para desenvolver a sua fluência da língua inglesa.

Procurar, selecionar e implementar recursos pedagógicos motivadores em sala de aula para desenvolver a fluência da língua é uma necessidade crescente, dada a importância que a língua inglesa assume nos dias de hoje.

Ensinar uma língua, tendo em vista o seu uso na interação com o outro, é um dos objetivos primordiais de cada professor de línguas. A preocupação constante com o desenvolvimento da oralidade deve ser generalizada. Isto é, todos os professores de línguas devem estar conscientes que todas as atividades desenvolvidas devem ter em vista a prática da oralidade, apesar de muitos alunos se restringirem em participar em atividades específicas centralizadas na fluência. Exercícios de oralidade requerem uma exposição maior, o que poderá servir de obstáculos aos alunos mais reservados ou inseguros que se sentem desconfortáveis no desempenho de alguns exercícios orais.

Assim, é razoável que exista tato no que diz respeito a estes alunos para que o seu desconforto pela exposição resultante de exercícios orais não cause uma desmotivação crescente.



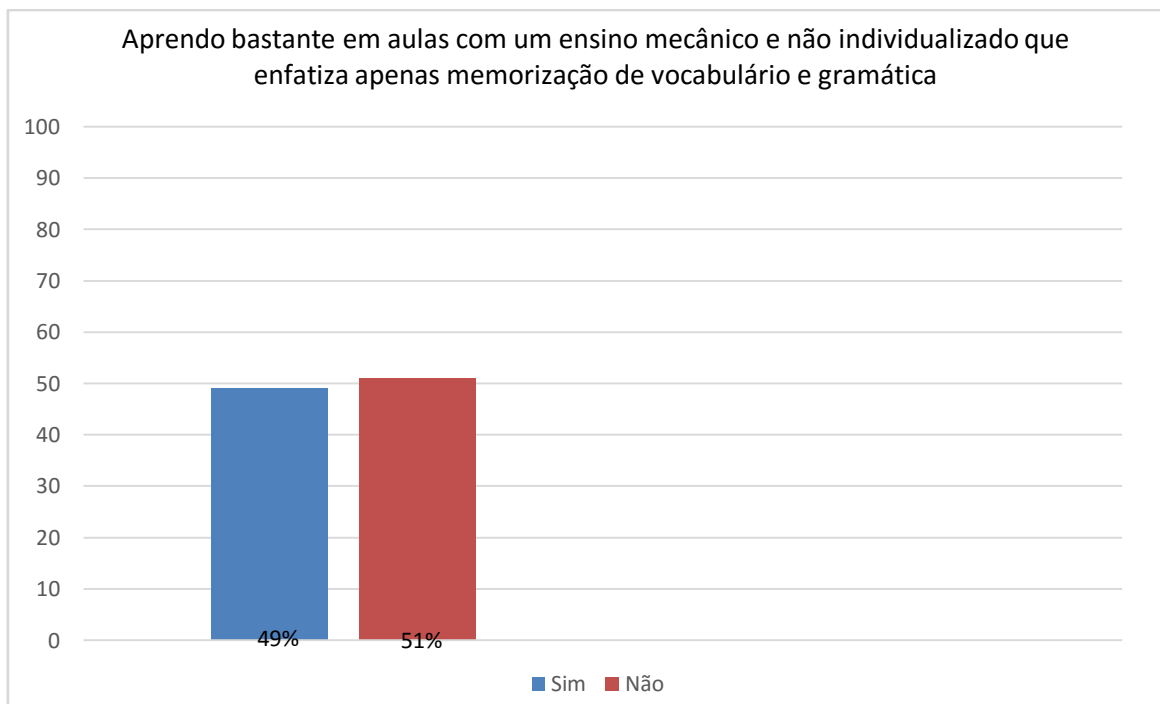
**Gráfico 8 - Percentagem de alunos que acha que a motivação é um fator decisivo na aprendizagem**

94,1 % dos alunos inquiridos afirma que a motivação é um fator decisivo na aprendizagem potenciando melhores resultados escolares.

Como podemos observar a maioria dos alunos inquiridos estão conscientes do papel da motivação, situação curiosa e extremamente interessante. De forma generalizada, os alunos mostram ter algum conhecimento sobre o que está envolvido na aprendizagem. Ou seja, entendem que quanto maior é o gosto por uma disciplina, maior serão também os resultados escolares.

Esta relação entre motivação e melhores resultados escolares, é de fato, muito estreita e está intimamente relacionada com a aprendizagem. Caberá a cada professor manter este vínculo de forma a potenciar aprendizagens e resultados diminuindo assim a taxa de desistências e insucesso escolar.

Mesmo que a realização de atividades motivadores não seja sempre praticável de forma diária devido à sobrecarga horária, ao programa extenso ou a alguns problemas comportamentais, é importante alguma persistência na regularidade de algumas atividades.



**Gráfico 9 - Percentagem de alunos que não gosta de aulas que enfatizem a memorização**

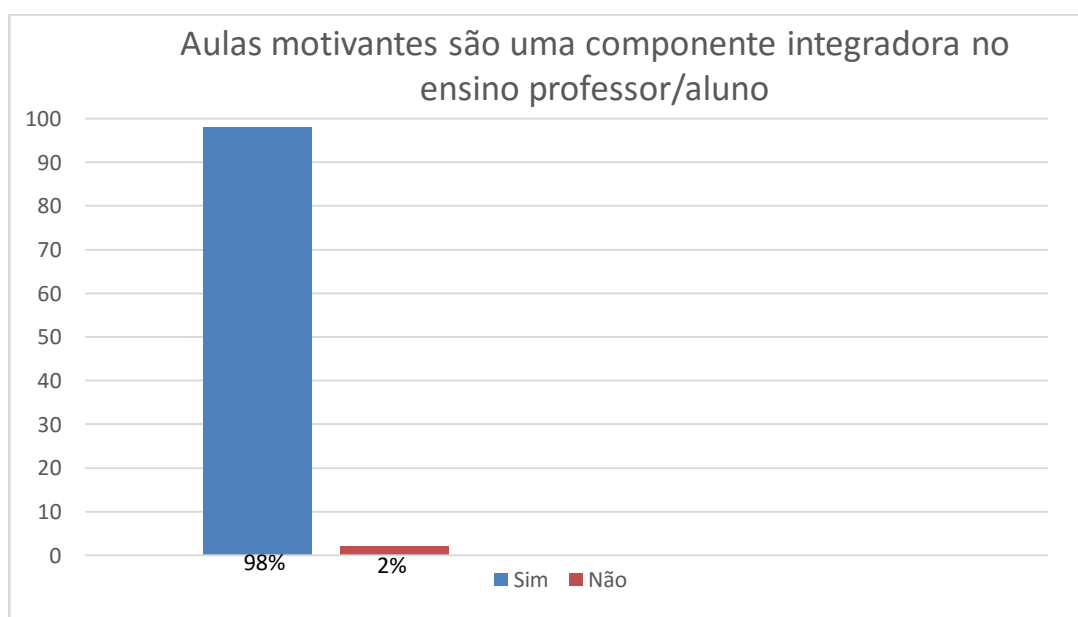
Apenas 51% dos alunos inquiridos referiram não aprender bastante em aulas com um ensino mecânico, isto é, um ensino desprovido de interesse pela aprendizagem do aluno. Um ensino com estas características, não individualizado e que apenas enfatiza a memorização de vocabulário e gramática não cumpre o seu objetivo.

49% dos alunos inquiridos referiu não aprender bastante em aulas que se centram na memorização.

O que podemos concluir dos dados obtidos? As preferências evidenciadas nas restantes questões vão de encontro à resposta dada à questão solicitada. Existe a possibilidade de os alunos não terem entendido a questão colocada e terem, portanto, respondido aleatoriamente. Uma outra possibilidade seria a existência de uma estreita familiaridade com este tipo de ensino tradicional e repetitivo focado apenas na aprendizagem de gramática e vocabulário através da memorização, onde a prática da oralidade, escrita e audição estariam ausentes. Porém, é importante considerar a resposta da maioria dos alunos à questão número sete em que 98% dos alunos afirmaram gostar das aulas em que a professora utilizou recursos motivadores, o que concluímos que estes alunos estão familiarizados com um ensino mais inovador e, portanto, menos tradicional.

A questão número sete assim como as restantes questões incluídas neste questionário, prova que maioria prefere atividades motivadoras em sala de aula e estão familiarizados com a introdução de ferramentas pedagógicas, quer sejam ou não do âmbito artístico.

No que respeita aos dados obtidos a esta questão e à análise acima, teremos de depreender que os 49% dos alunos não entenderam a questão a que responderam, concordando apenas com a afirmação.



**Gráfico 10 - Percentagem de alunos que indica uma relação entre motivação e relação professor/aluno**

98% dos alunos inquiridos acreditam que as aulas motivadoras são uma componente integradora no ensino entre o professor e o aluno.

A vasta maioria dos alunos entende o impacto que a motivação exerce no ambiente de sala de aula. Atividades motivadoras modificam e enriquecem o ambiente circundante constituído pelo professor e pelos alunos. O ambiente torna-se mais descontraído e alegre sendo perfeito para a aprendizagem. Os laços entre os intervenientes também se tornam mais próximos o que não deixa de ser importante.

Todos sabemos a importância ou a influência que um professor poderá ter para os seus alunos. Grande parte das vezes a esta importância está associada ao sentimento que o próprio aluno experimenta para com a respetiva disciplina. Existe uma tendência de o

aluno dedicar maior atenção à disciplina cujo professor admira tendo esta empatia uma consequência direta na sua aprendizagem e resultados.

Aulas motivadoras onde poderemos integrar componentes artísticas devem ser privilegiadas devido aos benefícios dessa relação.



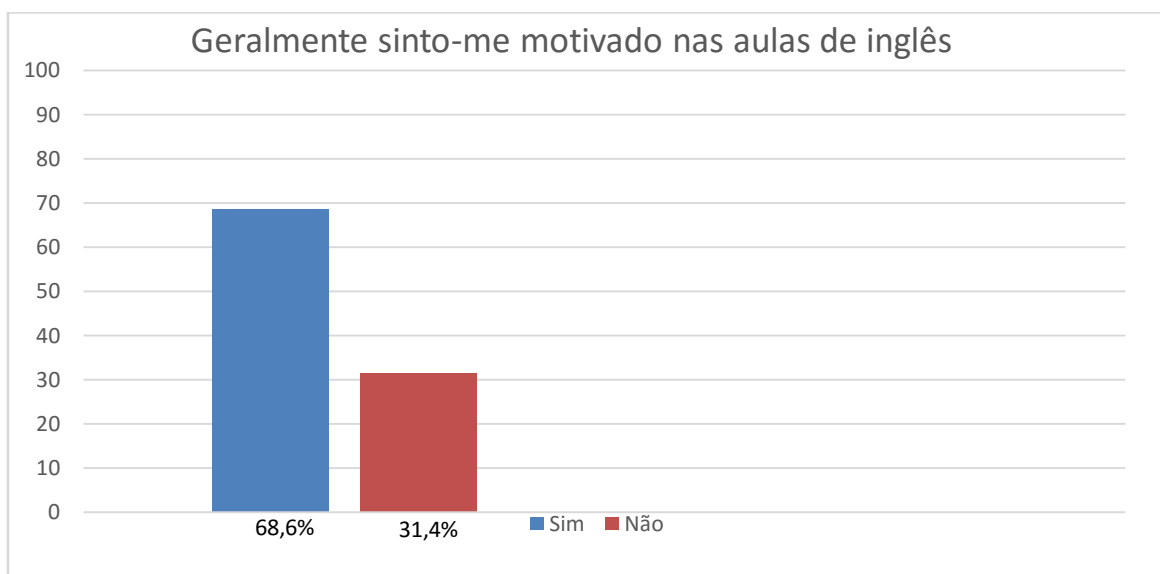
**Gráfico 11 - Atividades de preferência realizadas em aula**

O gráfico acima mostra-nos que as atividades que os alunos preferem realizar numa sala de aula de língua inglesa são de carácter artístico.

Na verdade, mais de 50% dos alunos preferem o visionamento de filmes e atividades similares. Esta abordagem pedagógica é bastante completa uma vez que a imagem é associada ao som ou à audição cativando um maior interesse por parte dos alunos. Quase 50% dos alunos afirma preferir a música como uma segunda atividade a ser realizada na sala de aula. A música altera o ambiente em sala de aula devido à peculiaridade da sua carga emocional.

A terceira atividade mais preferida envolve o trabalho de pares ou grupo, pois esta tipologia de exercícios promove a socialização e uma ajuda mútua na resolução de exercícios. Cerca de 40% dos inquiridos preferiu, como a quarta atividade mais

escolhida, o uso de imagens de forma geral, às quais poderemos também associar a pintura ou ao desenho. As atividades que incluem um ensino mais tradicional, sem a inclusão artística, onde apenas se verificam exercícios comuns de desenvolvimento gramatical e lexical, obtiveram a percentagem mais baixa, o que torna esta análise bastante conclusiva. Uma pedagogia que englobe a arte, adaptando as várias estratégias pedagógicas aos conteúdos programáticos produz uma intensificação motivacional.



**Gráfico 12 - Percentagem de alunos motivados na aula**

Curiosamente, quase 70% dos alunos inquiridos referiu sentir-se motivado nas aulas de inglês.

Estes dados estatísticos revelam-nos, que no geral, os alunos sentem-se satisfeitos ou motivados nas aulas de língua inglesa. A questão pertinente que se coloca é: Qual a origem ou a razão da sua motivação nas aulas de língua inglesa?

A motivação existente poderá ocorrer devido aos quatro fatores que passarei a enumerar e a descrever. Primeiramente, poderemos considerar que os alunos inquiridos se encontram motivados pela:

- Pedagogia que o professor utiliza nas suas aulas;
- Simpatia nutrida pelo professor;
- Preferência relativamente à língua inglesa;
- Aptidão inata do aluno para aprendizagem das línguas.

No que respeita à motivação motivada pela pedagogia utilizada pelo professor, seria uma possibilidade um tanto incompreendida, visto o ensino regular em escolas públicas ser maioritariamente caracterizado por um ensino tradicional e massificado, dificultando uma motivação extrínseca.

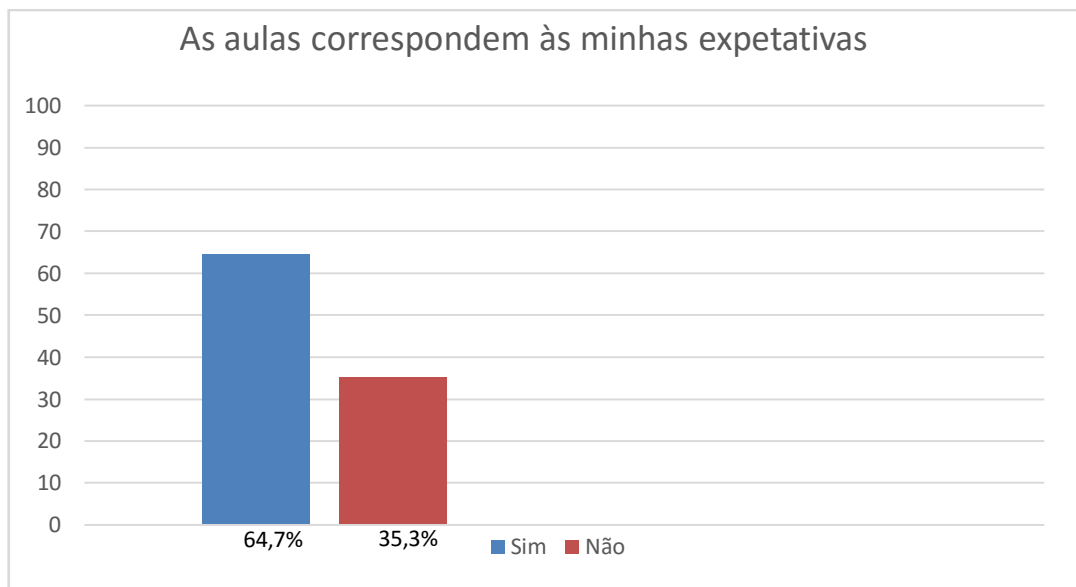
Um segundo fator, muito frequente, prende-se com o fato da motivação de muitos alunos advir da simpatia nutrida pelo professor. De um modo geral pode considerar-se que esta realidade é um estímulo ao estudo e à concentração na própria sala de aula.

Um terceiro fator, está relacionado com a motivação proveniente de escolas de línguas que possam eventualmente frequentar. De modo geral, estas turmas são compostas por um número reduzido de alunos, as aulas são na sua maioria lecionadas em inglês e são realizadas atividades muito específicas em sala de aula. Este ambiente pedagógico, que normalmente, se diferencia bastante do processo ensino - aprendizagem realizado no ensino regular favorece a motivação aumentando a sua auto-estima no que diz respeito aos conhecimentos e resultados obtidos.

No que diz respeito às aptidões de cada indivíduo referenciadas, sabemos que muitos alunos evidenciam uma habilidade natural para determinadas áreas. Esta aptidão natural traduz-se em ótimos resultados nessas, que por sua vez, aumentarão a motivação do aluno.

Poderemos concluir que os três últimos fatores referidos poderão facilmente levar a que os alunos desconsiderem a metodologia de ensino recebido nas escolas de ensino regular, uma vez que a sua motivação advém de outros fatores, os dados estatísticos obtidos quando interpretados, poderão corresponder a uma realidade totalmente diferente.

O facto de 32% dos alunos referir não se sentir motivado durante as aulas, sugere-nos também que mais alterações poderiam ser efetuadas como forma de uma maior motivação, pois existe uma enorme probabilidade dos resultados obtidos na disciplina de inglês por parte destes alunos serem inferiores ao desejado ou ao esperado perpetuando o ciclo vicioso da desmotivação.



**Gráfico 13 - Percentagem de alunos cujas aulas correspondem às suas expectativas**

A afirmação acima pretende servir como confirmação dos dados obtidos na análise anterior, cujos resultados são bastantes similares.

Ou seja, cerca de 65 % dos alunos afirma que as aulas correspondem às suas expectativas ao contrário da restante percentagem de 35,3%.

A interpretação dos dados obtidos segue o mesmo raciocínio desenvolvido na análise anterior. Ou seja, primeiramente poderemos considerar, mais uma vez, que uma grande percentagem de alunos se sente motivada com o ensino administrado na sua sala de aula, em escolas públicas, visto afirmarem que as aulas correspondem às suas expectativas.

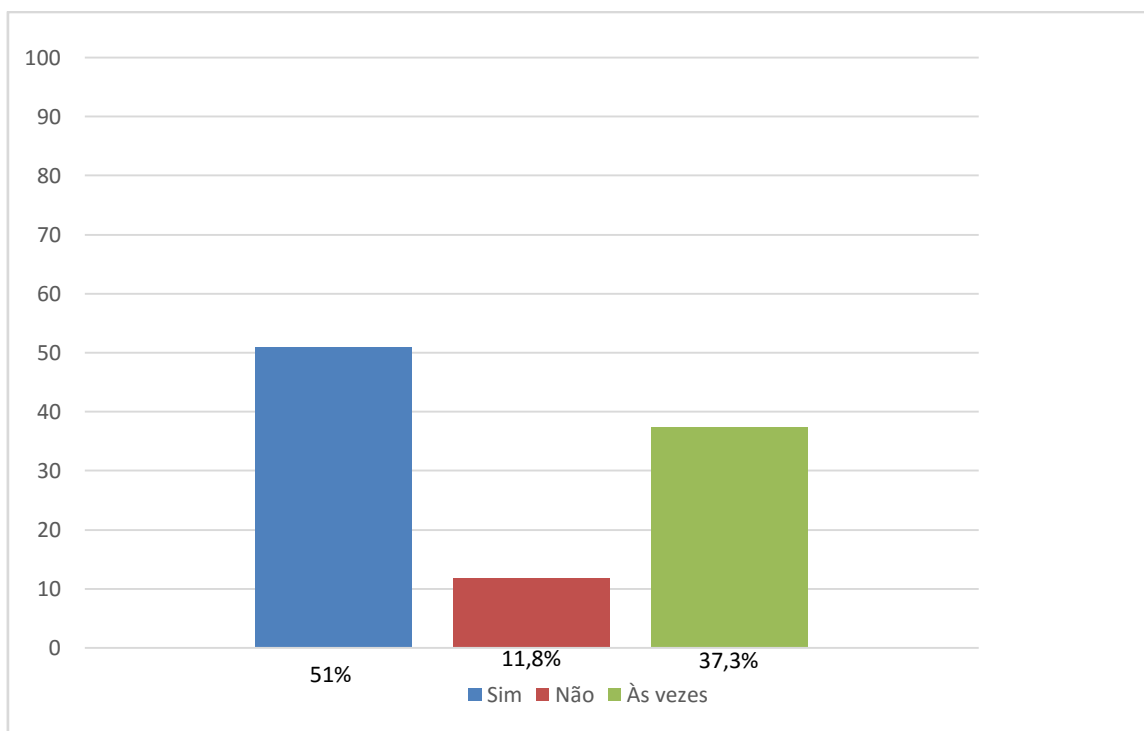
Uma segunda possibilidade, poderá envolver a motivação que o aluno extrai através da empatia sentida pelo professor ou apenas pelo facto de frequentar uma escola de línguas com uma estrutura pedagógica diferente. Escolas com um número de alunos reduzido, que permitem um ensino mais individualizado e ao mesmo tempo uma variedade de atividades motivadoras.

A terceira possibilidade, poderá advir da sua própria motivação intrínseca, isto é, o próprio gosto que o aluno tem pela língua.

E, por último, a aptidão natural que o aluno possa ter para as línguas comprovado pelos seus ótimos resultados tende a aumentar o seu grau motivacional.

As possibilidades encontradas surgem pelo fato da maioria das escolas públicas possuírem um número elevado de alunos por turma e um programa curricular demasiado extenso. Estes fatores dificultam um ensino personalizado e motivador por parte do docente e, conseqüentemente, pouco eficaz.

As minhas professoras de inglês têm se esforçado em desenvolver atividades que fomentem a motivação apesar do cumprimento do programa e da gestão comportamental em sala de aula



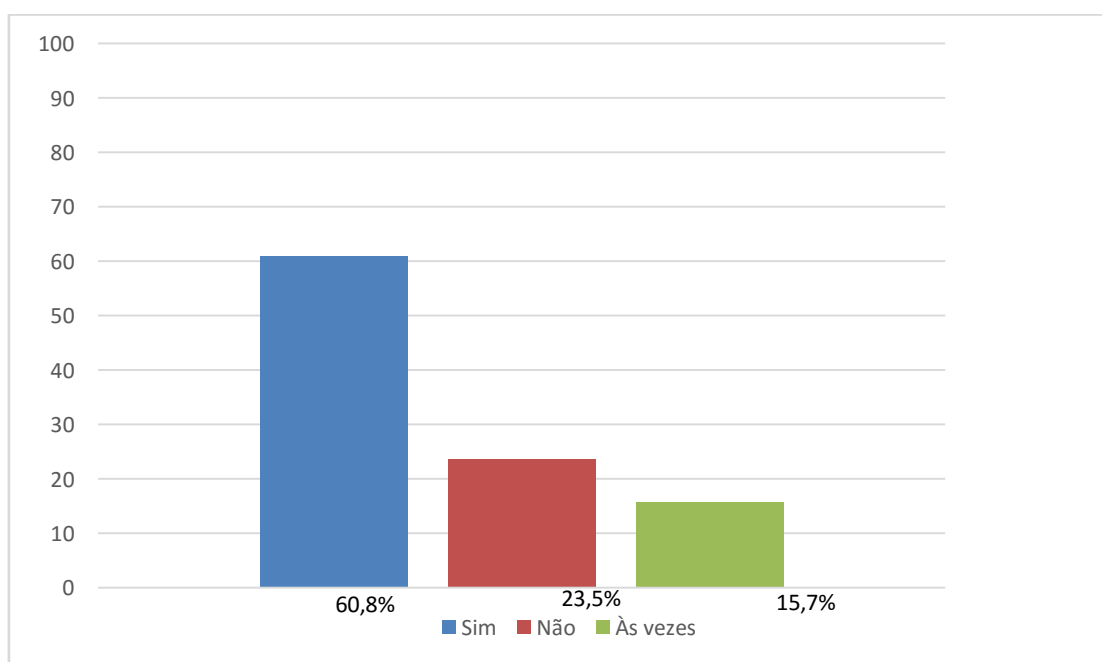
**Gráfico 14 - Percentagem de alunos que reconhece o esforço do professor em motivar**

Cerca de metade dos alunos inquiridos refere que a professora se esforça em realizar atividades que fomentem a motivação dos alunos. O fato dos alunos afirmarem sentir este esforço ou reconhecê-lo por parte do professor denota que é prestada uma atenção satisfatória durante a aula, pois, será necessário a existência de alguma concentração em aula para poderem concluir as afirmações facultadas. Uma percentagem elevada de 51% dos alunos apercebe-se que o papel do professor é muitas vezes pouco compensador uma vez que o comportamento de um elevado número de alunos em sala de aula constitui com frequência um tremendo obstáculo a um ambiente agradável e motivador de sala de aula. Parecem entender também que muitas vezes o programa currículo é demasiado extenso não permitindo a realização de outras

atividades que poderiam consolidar muitos dos conteúdos aprendidos, servindo também de estímulo no processo ensino - aprendizagem.

Cerca de 37% dos alunos afirma que este esforço por parte do professor não acontecerá regularmente, mas numa base pontual. De fato, os desafios referidos, enfrentados pelo educador podem ser tão exaustivos que é compreensível que a própria motivação se desvaneca e dê lugar a momentos de frustração e exaustão perante o cenário que lhe é apresentado.

### A professora faz-me sentir à vontade para participar nas aulas de inglês.



**Gráfico 15 - Percentagem de alunos que refere sentir-se à vontade na aula**

Cerca de 61% dos inquiridos afirma sentir-se à vontade para intervir nas aulas, enquanto que apenas cerca de 24% revela uma atitude totalmente oposta.

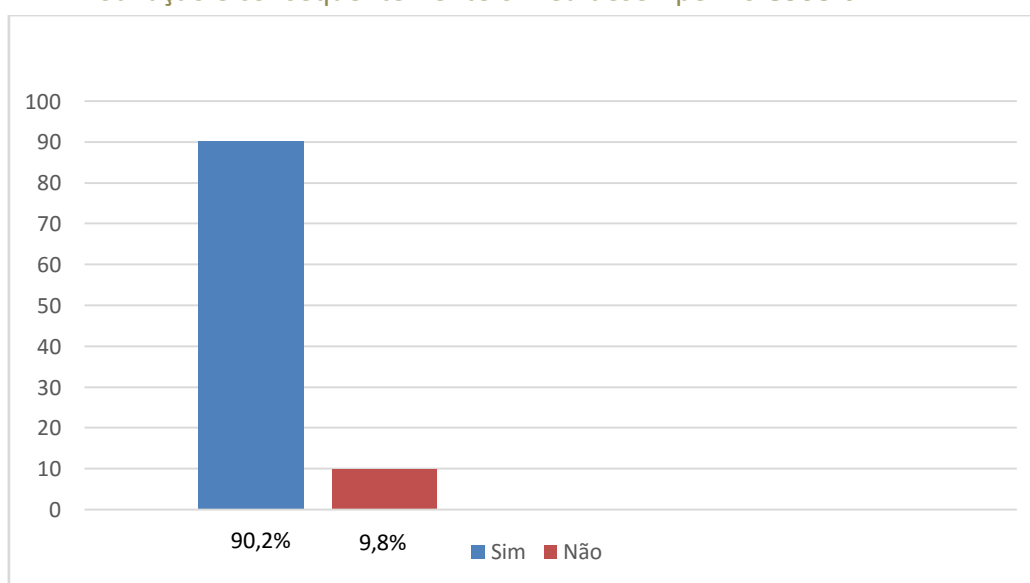
De facto, o ambiente propício à aprendizagem caracteriza-se por momentos de alguma informalidade, partilha, criatividade e humor que impulsionarão a motivação cativando o interesse por parte do aluno.

A aprendizagem de uma língua implica uma exposição, em sala de aula perante o professor e os colegas, que poderá ser demasiado desafiador para alunos mais reservados ou que sofram de um comportamento social evitante ou até mesmo fobia social. É fundamental estarmos atentos e sermos sensíveis aos obstáculos que os nossos

alunos possam enfrentar para podermos agir com flexibilidade e ir ao encontro das suas necessidades particulares. O ambiente que criamos numa sala de aula reflete muitas vezes o professor que somos, a nossa pedagogia. No ambiente que criamos é crucial existir espaço para o erro, aceitando-o como trampolim para o conhecimento.

Estes dados são fortes indicadores de um ensino ainda incompleto, onde existe um longo caminho a percorrer se pretendemos mais qualidade.

A forma como o professor ensina determina muitas vezes a minha motivação e conseqüentemente o meu desempenho escolar



**Gráfico 16 - Percentagem de alunos que entende a relação entre motivação e desempenho escolar**

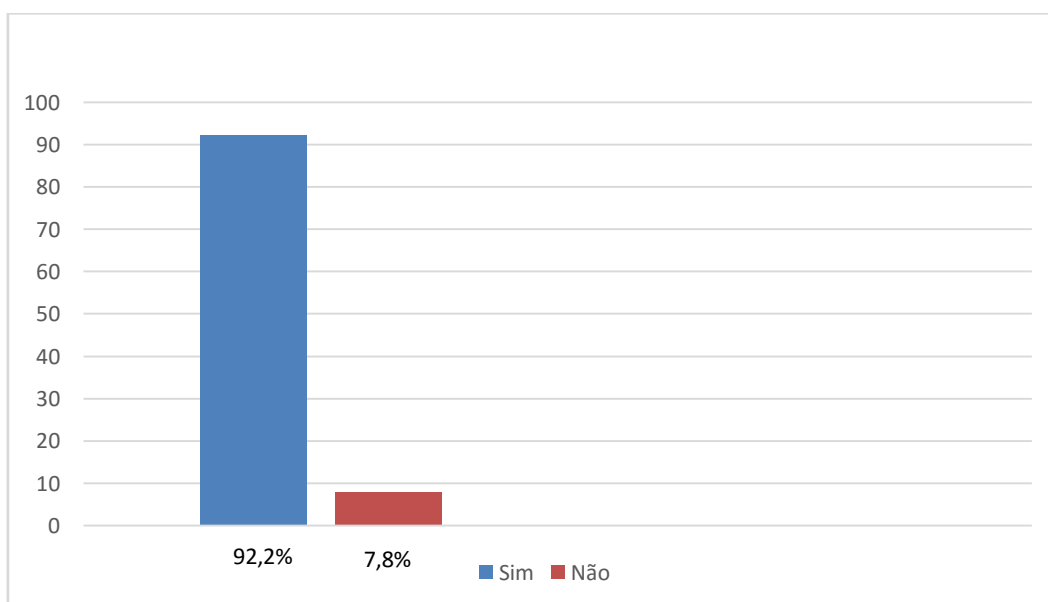
Cerca de 90% dos alunos referem que o seu desempenho escolar está intimamente relacionado com a pedagogia colocada em prática pelo professor. Isto é, reconhecem que o seu sucesso escolar depende, *in grosso modo*, do grau motivacional que sentem em sala de aula. Esta realidade poderá beneficiar os alunos se a pedagogia praticada pelo professor for motivadora. Neste caso, existe a tendência de o sucesso escolar ser mais elevado.

Se por outro lado, o aluno não se identificar com a pedagogia do professor, se esta não for apelativa, o sucesso escolar poderá estar em causa. Isto é, o aluno dificilmente aprenderá por não se sentir cativado em sala de aula, resultando essa desmotivação em insucesso escolar ou em resultados minimamente satisfatórios.

Cerca de 10% dos alunos referem não existir qualquer relação entre o ensino ministrado e a sua própria aprendizagem. Isto é, independentemente da metodologia de ensino seguido, existirá sempre lugar para a aprendizagem.

Esta íntima associação entre a pedagogia praticada pelo professor e o grau motivacional dos alunos leva-nos a concluir que é de extrema relevância o aluno procurar uma motivação própria sempre que se confrontar com uma motivação insuficiente em sala de aula.

Acho interessante exprimir-me através de questionários de opinião pessoal e concursos artísticos de escrita, leitura, música, pintura, fotografia, etc...



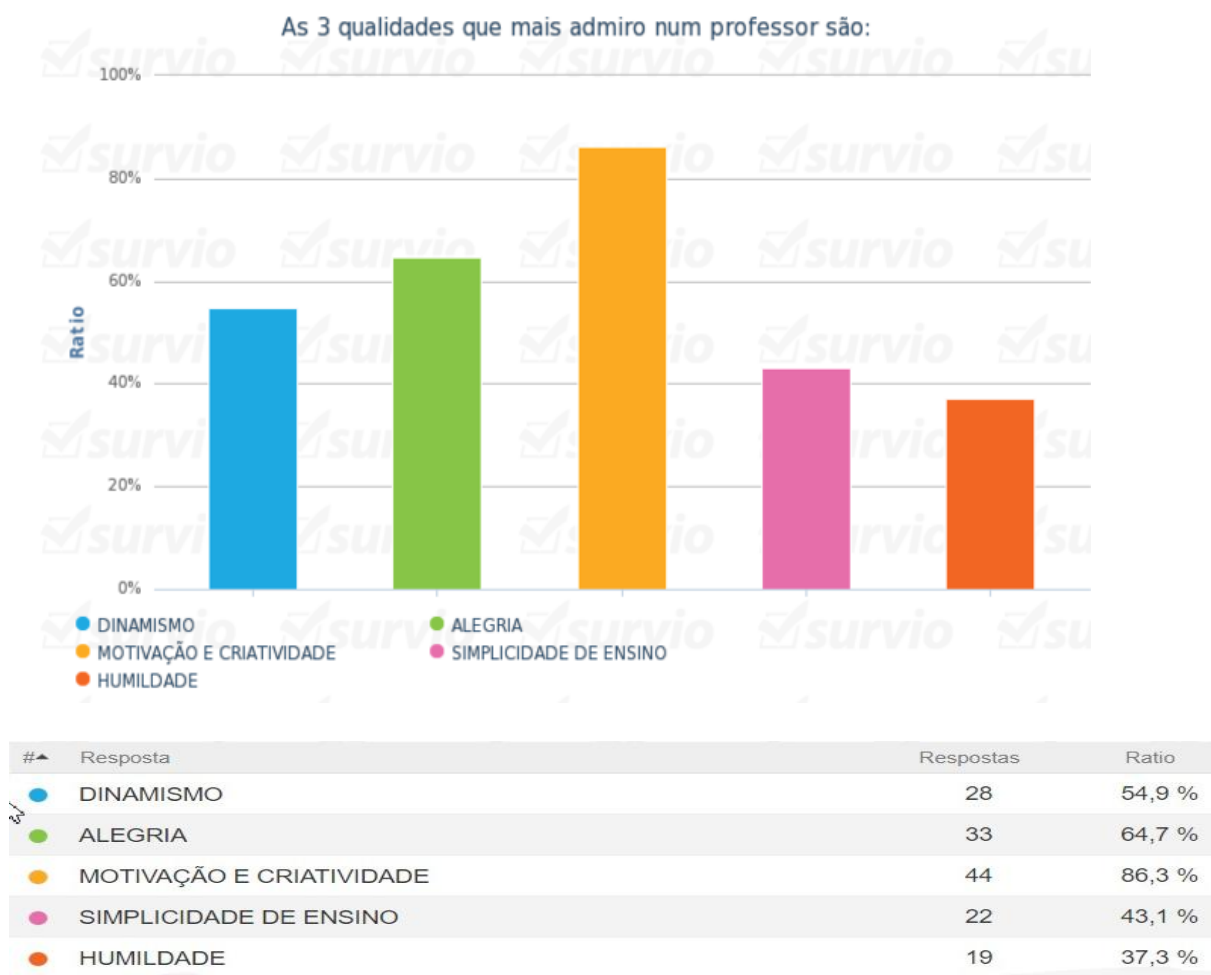
**Gráfico 17 - Percentagem de alunos que gosta de se exprimir através da arte**

Cerca de 92% dos alunos inquiridos afirmou gostar de exprimir-se não só através de questionários de opinião pessoal, mas também através da arte.

Este dado revela-nos que devemos não só prezar as opiniões de cada aluno, mas também encontrar formas de desenvolver o seu espírito crítico e auto-confiança, incentivando-os a serem seres pensantes ativos numa sociedade em constante mudança. Solicitar a opinião dos alunos, sobre as diversas realidades que nos rodeiam, não só os fará ter uma voz, como estarão a desenvolver a sua fluência linguística.

Uma vez que uma grande maioria dos alunos gosta de algum tipo de arte, é essencial apostarmos nessa preferência e trazê-la para a sala de aula. A música, o

cinema, a fotografia são algumas áreas artísticas muito populares entre as crianças e jovens que propicia o seu desenvolvimento integral e que poderá também proporcionar uma melhor aprendizagem da língua inglesa.



**Gráfico 18 - As qualidades mais admiradas num professor**

De acordo com os dados apresentados no gráfico, as características que os alunos escolheram como as mais relevantes num professor foram: a motivação e criatividade, a alegria e o dinamismo.

Cerca de 86% considerou a motivação e a criatividade, ou seja, esta interligação entre ambas, como uma das qualidades cruciais no processo ensino-aprendizagem. O professor motiva os alunos através do bom uso que faz da criatividade que existe em nós. Uma vez que motivamos através da criatividade, da busca de recursos apelativos torna-se essencial atualizar os recursos pedagógicos que utilizamos de forma a ir ao encontro das necessidades reais dos nossos alunos. Uma seleção cuidadosa dos recursos

pedagógicos e uma cuidadosa utilização dos mesmos farão toda a diferença numa sala de aula.

O dinamismo foi a segunda qualidade mais apreciada por parte dos alunos, o que constitui uma forte evidência de que a sua ausência não encontra lugar numa sala de aula. A monotonia desencoraja, desanima e frustra o ambiente escolar. Aulas dinâmicas energizam mentes libertando-as, alterando o próprio meio circundante.

A alegria foi a terceira qualidade considerada como uma das mais importantes num educador. É interessante como as três qualidades escolhidas se relacionam entre si. Se eu motivar os meus alunos através da criatividade, estou a criar um ambiente dinâmico que resultará em alegria e bem-estar.

Após a análise dos gráficos anteriores, de cariz quantitativo, os alunos tiveram a oportunidade de participar nas seis atividades abaixo enumeradas, de cariz mais qualitativo:

- Atividade *My Popcorn*;
- Atividade *25 Seconds*;
- Atividade *My Imagination*;
- Atividade *Kandinsky*;
- Atividade *Finding Art*;
- Atividade *My Hands*;

Foi possível observar indicadores relevantes durante este concurso e que mostraram ser de grande auxílio neste estudo. Os indicadores apurados abaixo referenciados, que têm como base a “Escala de Envolvimento da Criança” (Laevers, 1994) apresentam um conjunto de características que conduziram à apreciação dos comportamentos dos alunos sendo de grande ajuda na avaliação qualitativa. Concluiu-se que existiram respostas positivas às atividades propostas quando surgiam os seguintes indicadores:

- Concentração – observável sempre que os alunos se encontravam focados nas atividades propostas, não abandonando ou não se distraíndo facilmente;
- Expressão facial e postura – observável através de evidências não-verbais, como a presença do brilho no olhar ou uma postura que reveladora de interesse;

- Energia – observável através de uma atitude enérgica apresentada perante as atividades propostas;
- Persistência – observável perante a continuação na realização das atividades propostas;
- Satisfação – observável perante os seus movimentos corporais, palavras e expressão facial, implicava no decurso da ação.
- Complexidade e Criatividade -observável sempre os alunos se dedicam a um comportamento mais complexo, demonstram suas melhores competências dando um toque pessoal ao que fazem;
- Precisão – Observável sempre que os alunos mostram um cuidado especial para com o trabalho a desenvolver estando atentos aos detalhes esforçando-se em atingir a perfeição ou o seu melhor. As crianças pouco envolvidas ou não envolvidas preocupam-se pouco com as questões de pormenor.
- Tempo de reação – Observável na rapidez com que respondem aos estímulos pelo interesse e entusiasmo;
- Linguagem – Observável através dos comentários entusiásticos que a mesma vai realizando à medida que desenvolve uma atividade.

Além destes indicadores referidos, foram também definidos, competências a serem adquiridas pelos Sujeitos no processo de desenvolvimento e execução do projeto, sugeridas no processo da prática artística, por Amílcar Martins no âmbito do Mestrado em Arte e Educação: *conhecer; experimentar; criar e apreciar*.

Conforme iremos observar, todas estas competências foram, *in grosso modo*, desenvolvidas através das atividades propostas.

## **AVALIAÇÃO**

### **Atividade My Popcorn**

---

Nesta atividade procedeu-se a uma votação de filmes, em que os mais votados seriam exibidos ao longo do ano letivo nas datas abaixo referidas.

- Dia 26 de Setembro- Dia Europeu das Línguas- foi exibido o filme *Safe Heaven*. Foi um filme proposto e votado pela maioria dos alunos para ser exibido neste dia apesar de não ter uma relação direta com o dia em causa.

No, entanto, puderam ter direito a exprimir a sua opinião puderam desenvolver o seu *listening*, desfrutar uma atividade diferente, desenvolver a sua resiliência perante adversidades e , alguns deles, auto-identificarem-se com situações de violência doméstica.

- Dia 21 de Março- Dia Mundial da Poesia- foi exibido o filme *Dead Poets Society*. Um filme diretamente relacionado com o tema, uma vez que aborda a literatura, nomeadamente a poesia numa escola marcadamente tradicional. Os alunos puderam desenvolver o gosto pela poesia, pela Literatura e desenvolver o seu conhecimento pela Literatura Inglesa e Americana.
- Dia 23 de Abril- Dia Mundial da Língua Inglesa- foi exibido o filme *Shopaholic*. Mais uma vez, não por ter uma relação direta com o dia celebrado, mas por ter sido uma escolha dos alunos. Eles necessitam de ter uma voz ativa, uma opinião, uma escolha em algumas das decisões tomadas em sala de aula.
- Dia 1 Junho – Dia Mundial da Criança- foi exibido o filme *17Again*, uma vez que nunca devemos deixar morrer a criança, o lado lúdico, dentro de nós



Foto 1 - Visualização de um filme (fonte: arquivo pessoal)

O resultado desta sequência de filmes foi extremamente positivo, pois, de um modo geral, os indicadores abaixo foram amplamente manifestados:

- Concentração;
- Expressão facial e postura;
- Satisfação;
- Linguagem

A postura é observável através das fotos evidenciadas satisfação através dos risos ou lágrimas e a linguagem através das retroações abaixo por parte de alguns alunos:

*Professora, gostei muito do filme. M*

*Quando vemos o próximo. R*

*Para o ano também vamos fazer igual?*

*Podemos ver um filme no último dia de aulas?*

## **AVALIAÇÃO**

### **Atividade 20 Seconds**

---

Na atividade *20 Seconds*, que teve lugar no Dia Mundial da Poesia, os alunos tinham de ler em inglês um excerto de uma obra literária ou frases de pensadores em 25 segundos. A leitura tinha de ter em conta todos os aspetos necessários a uma leitura expressiva como:

- pausas,
- modelação da voz;
- dicção;
- fluência;
- ritmo;
- entoação;

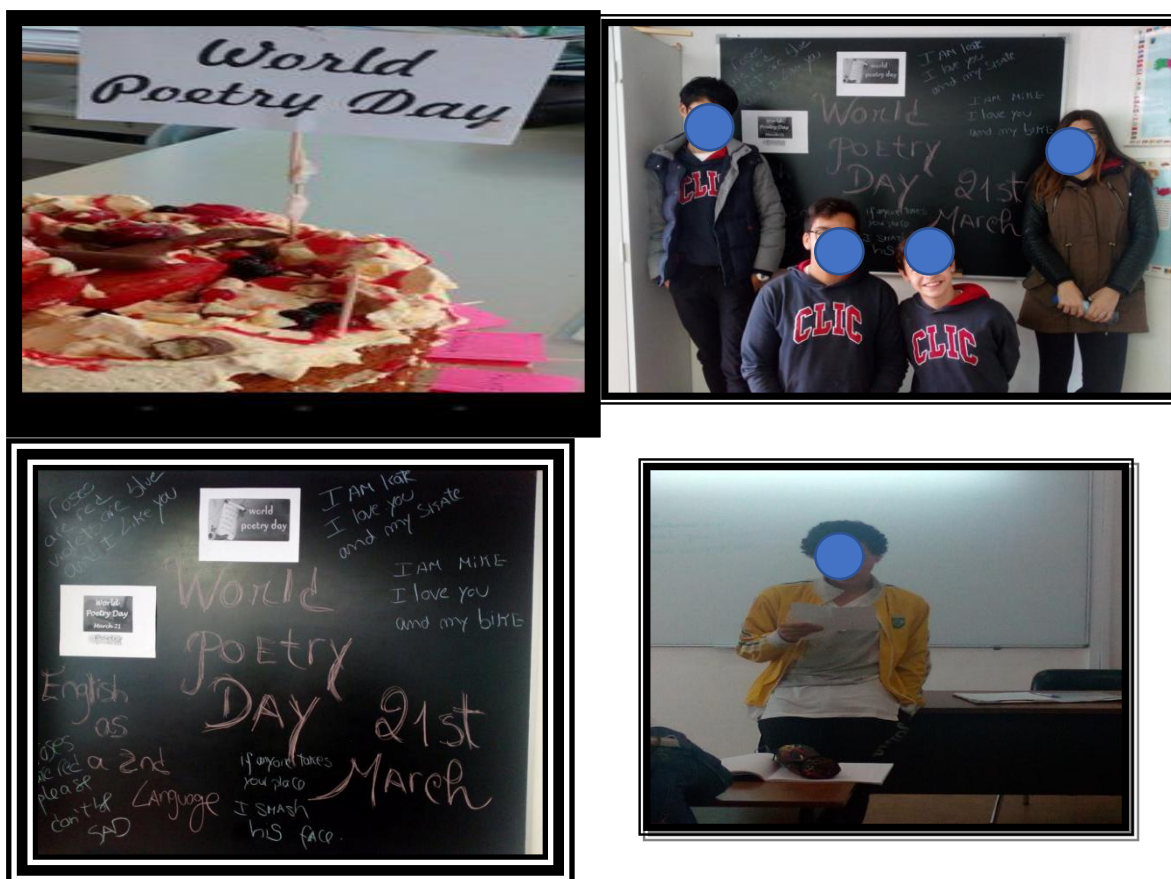


Foto 2 - Leitura no Dia Mundial da Poesia (fonte: Arquivo Pessoal)

O resultado desta sequência de filmes foi extremamente positivo, pois, de um modo geral, os indicadores abaixo foram amplamente manifestados:

- Concentração;
- Expressão facial e postura;
- Satisfação;
- Precisão;
- Linguagem

A postura é observável através das fotos evidenciadas, a satisfação através dos sorrisos, da surpresa de um bolo feito para a ocasião, a precisão através do esforço, dedicação em realizar a tarefa com qualidade e a linguagem através das retroações abaixo:

*Nunca festejámos este dia. S.*

*Eu sou o primeiro a ler. J*

*Podemos repetir? J.*

## AVALIAÇÃO

### Atividade *Kandinsky* e *MyImagination*

---

Na atividade *Kandinsky*, os alunos teriam de pensar em 4 adjetivos em inglês que pudessem descrever o sentimento que a pintura lhes transmitia: alegria, medo, solidão e energia. Todos participaram apesar de terem encontrado alguma dificuldade por nunca terem realizado uma tarefa semelhante.

Na atividade *My Imagination*, os 52 alunos tinham de redigir um pequeno texto utilizando as seguintes palavras solicitadas: *Ocean, Voice, Chocolate, Motivation, English, Shakespeare, Sweet*.

Nem todos realizaram ambas as tarefas alegando falta de criatividade, no entanto, o resultado foi extremamente positivo, pois, de um modo geral, os indicadores abaixo foram amplamente manifestados:

- Concentração;
- Precisão;
- Linguagem

Os alunos com maior aptidão ou gosto pela escrita e pelo lado emocional do ser humano demonstraram concentração e precisão no trabalho que estavam a realizar, conforme as imagens abaixo:

2. CONCURSO MY **IMAGINATION** – ENTREGAR ATÉ 16 DE JANEIRO

Escreve uma história, conto, adivinha ou poema em inglês contendo as seguintes palavras: Ocean, Voice, Chocolate, Motivation, English, Shakespeare, Sweet. - (Mínimo de palavras: 30)

My tears come from an ocean  
My words are better than Shakespeare  
My voice is a motivation to learn English  
My body is more sweet than chocolate

3. CONCURSO **KANDINSKY** - ENTREGAR ATÉ 16 DE JANEIRO

Descreve a reação que a imagem abaixo te provoca utilizando apenas **4 adjetivos** ( ex: sad, confused, happy etc.) ou **substantivos**( ex: sadness, confusion ,happiness etc.) em inglês.



I feel:

Confused  
happy  
color blind  
interest

Figura 3 - Trabalho de alunos (fonte: Arquivo Pessoal)

2. CONCURSO MY **IMAGINATION** – ENTREGAR ATÉ 16 DE JANEIRO

Escreve uma história, conto, adivinha ou poema em inglês contendo as seguintes palavras: Ocean, Voice, Chocolate, Motivation, English, Shakespeare, Sweet. - (Mínimo de palavras: 30)

Once up a time, there was a boy named Shakespeare. He had to swim across an chocolate ocean to heard the sweet voice of his muse.  
The only problem was that she was russian and he was english, however he didn't lose his motivation and kept fighting for his true love.  
After many wars he wake up.

3. CONCURSO **KANDINSKY** - ENTREGAR ATÉ 16 DE JANEIRO

Descreve a reação que a imagem abaixo te provoca utilizando apenas **4 adjetivos** ( ex: sad, confused, happy etc.) ou **substantivos**( ex: sadness, confusion, happiness etc.) em inglês.



confused  
bored  
peacefull  
stressed

Figura 4 - Trabalho de alunos (fonte: Arquivo Pessoal)

2. CONCURSO MY IMAGINATION – ENTREGAR ATÉ 16 DE JANEIRO

Escreve uma história, conto, adivinha ou poema em inglês contendo as seguintes palavras: Ocean, Voice, Chocolate, Motivation, English, Shakespeare, Sweet. - (Mínimo de palavras: 30)

On a rainy day, where all i saw was sadness i decided to go eat a chocolate that i thought sweet and, by coincidence i was going through a beach that had a beautiful view. I thought to look a little to the view while i eat one Shakespeare music and ate the rest of the chocolate. When i heard the music, i began to hear a soft English voice telling me to dance like Michael Jackson, and seconds later i was dancing like crazy like Michael Jackson with iron motivation in the rain in front of the sea.

3. CONCURSO KANDINSKY - ENTREGAR ATÉ 16 DE JANEIRO

Descreve a reação que a imagem abaixo te provoca utilizando apenas **4 adjetivos** ( ex: sad, confused, happy etc.) ou **substantivos**( ex: sadness, confusion ,happiness etc.) em inglês.



I feel:

Sleepiness

Confused

happiness

Indifferent

Figura 5 - Trabalho de alunos (fonte: Arquivo Pessoal)

2. CONCURSO MY IMAGINATION – ENTREGAR ATÉ 16 DE JANEIRO

Escreve uma história, conto, adivinha ou poema em inglês contendo as seguintes palavras: Ocean, Voice, Chocolate, Motivation, English, Shakespeare, Sweet. - (Mínimo de palavras: 30)

Everyday I came home and instead of studying I'm going to the ~~ocean~~ caught to watch the voice on the ocean channel and eating chocolate wich is sweet to get motivation to study Shakespeare in ~~the~~ english.

3. CONCURSO KANDINSKY - ENTREGAR ATÉ 16 DE JANEIRO

Descreve a reação que a imagem abaixo te provoca utilizando apenas **4 adjetivos** ( ex: sad, confused, happy etc.) ou **substantivos**( ex: sadness, confusion ,happiness etc.) em inglês.



I feel:

sad

confused


intrigued

curious

Figura 6 - Trabalho de alunos (fonte: Arquivo Pessoal)

Everyday I came home and instead of studying I'm going to the ~~cafe~~ caught to watch the Voice on the Ocean channel and eating chocolate wich is sweet to get motivation to study Shakespeare in ~~the~~ english.

3. CONCURSO KANDINSKY - ENTREGAR ATÉ 16 DE JANEIRO  
 Descreve a reação que a imagem abaixo te provoca utilizando apenas 4 adjetivos ( ex: sad, confused, happy etc.) ou substantivos( ex: sadness, confusion ,happiness etc.) em inglês.  
 I feel:



sad  
confused  
intrigued  
curious

Figura 7 - Trabalho de alunos (fonte: Arquivo Pessoal)

Abaixo algumas retroações de alunos:

Adoro escrever. I.  
 Gosto muito de histórias M.  
 Eu escrevo poesia no meu tempo livre. E.

### Atividade Finding Art

Na atividade *Finding Art*, os alunos tinham de pensar numa música, pintor, livro e filme de sua preferência.

Nem todos realizaram ambas as tarefas alegando falta de criatividade, no entanto, o resultado foi extremamente positivo, pois, de um modo geral, os indicadores abaixo foram amplamente manifestados:

- Concentração;
- Expressão facial;
- Precisão;
- Linguagem;

- Satisfação

Os alunos com maior aptidão ou gosto pela escrita e pelo cinema demonstraram concentração e precisão no trabalho que estavam a realizar, expondo vários livros para a apresentação, conforme as imagens abaixo:



**Foto 3-Apresentação de um poema favorito(fonte: Arquivo Pessoal)**



**Foto 4 - Apresentação de um filme favorito(fonte: Arquivo Pessoal)**

*Adoro ler. Acha que posso apresentar toda a coleção do meu escrito favorito  
Ao invés de apresentar apenas um livro? A*

Abaixo a retroação de uma aluna:

### **Atividade *My Hands***

---

Esta atividade terá sido aquela que teve mais êxito. Os alunos usaram a expressão plástica para desenvolverem o seu vocabulário. Vários foram os indicadores patentes nesta atividade:

- Concentração;
- Expressão facial;
- Precisão;
- Linguagem;
- Satisfação;
- Energia

Algumas retroações e imagens que demonstram dedicação, precisão, satisfação e

*Passei todo o fim de semana a fazer a minha casa.-A  
Gosto muito de trabalhos manuais.Faço num instante.-M  
Passei um bom tempo à procura de uma placa mas consegui.-R.*

energia:



Foto 5 - Quadro de fotos: Trabalhos manuais com legendas em inglês

### 3.2. Reflexão pessoal sobre os resultados

Chegámos ao momento crucial da reflexão dos dados recolhidos e da interpretação dos mesmos à luz do cruzamento das metodologias utilizadas como o modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre (2005), a análise qualitativa e quantitativa, inquéritos Diário de Bordo do Investigador, fotografias, vídeos e alguns testemunhos.

Retomamos de novo à questão central desta pesquisa: Será que se introduzirmos novas dinâmicas de grupo nas turmas de Língua Inglesa (transformar as inércias de funcionamento, melhorar a coesão, redefinir...), utilizar os conceitos de educação pela arte no que concerne à criatividade e promover novas estratégias de motivação poderei aumentar o grau motivacional dos meus alunos potenciando melhores resultados?

Esta investigação incidiu num estudo realizado a 51 alunos, do ensino secundário, que frequentam um centro privado de apoio escolar designado Xplica + na região de Leiria e cursos privados de Língua Inglesa no instituto *Lancaster College* em Ourém e no Instituto Inglês Funcional em Leiria- instituições privadas onde leciono.

À luz dos dados recolhidos e analisados podemos seguramente afirmar que é possível minimizar a desmotivação nas nossas salas de aulas através da inclusão da arte. De acordo com os dados recolhidos, através dos questionários, uma vasta maioria dos alunos mostrou ter uma forte preferência pela visualização de filmes, audição de música e pela descrição de imagens em sala de aula.

As metodologias didáticas que utilizei nesta investigação visaram integrar o aluno dando especial relevância aos seus desejos, sonhos e realidade ao mesmo tempo que os conduzem a iniciar uma reflexão sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo que os rodeia motivando-os, potenciando a sua criatividade, valorizando a sua autoconfiança de forma a torna-los participativos e agentes ativos do seu próprio conhecimento. Alunos cativados são alunos motivados e, conseqüentemente, habilitados a praticar qualquer aprendizagem.

De forma a responder à formulação da minha problemática (motivação e criatividade pela arte num contexto de desmotivação escolar e criatividade retida) é importante articular conhecimentos didáticos essenciais e pragmáticos com as perspetivas de resolução dos problemas existentes que destaquei.

Foi também necessário estabelecer um plano metodológico com as metas gerais a serem desenvolvidas durante as próximas etapas. Ao trabalhar a construção das competências linguísticas, acreditar-se-á que cada aluno se sentirá mais motivado e capaz de comunicar razoavelmente em termos orais e escritos. Acredita-se que haverá uma melhora substancial e conseqüentemente, melhores resultados ao se personalizar a aprendizagem, trazendo as suas experiências pessoais e o seu dia-a-dia para a sala de aula.

É de referir ainda que, infelizmente, a arte ainda não é um recurso explorado muito em sala de aula devido à própria complexidade do sistema educativo, programas extensos e etc. No entanto, a utilização da arte como material de apoio para trabalhar a Língua Inglesa não é só possível como é uma realidade em muitas salas de aula. Reconhecer a língua estrangeira e a arte como atividades construtivas e enriquecedoras é incontestável, uma vez que a arte é uma linguagem que está vinculada às nossas vidas.

Pougi (2012, p.63) reforça esse conceito ao afirmar que a fruição de arte é uma atividade emocional e cognitiva pois ao fruir a arte emocionamo-nos e aprendemos. Durante a fruição, várias aptidões emocionais são mobilizadas assim como várias funções cognitivas, como a atenção, a percepção, a imaginação e a memória, onde estão registados o repertório cultural e as experiências vividas.

Através do concurso *English Days* foi possível comprovar o interesse dos alunos pela adesão às atividades propostas relacionadas com a literatura, a pintura, a música e o cinema, assim como também, pela qualidade participativa. Isto é, o seu empenho foi evidente pela qualidade das suas participações uma vez que muitos alunos demonstraram um grande poder de criatividade, nomeadamente no concurso de escrita-*My Imagination e My Hands*. Obtivemos excelentes textos narrativos redigidos em inglês apesar de muitas vezes nas aulas os alunos mostrarem aborrecimento em atividades de escrita.

Foi possível comprovar a íntima relação entre um ensino motivador com inclusão de estratégias relacionadas com a arte, assim como também a importância da afetividade na sala de aula. A dimensão pessoa, artista e pedagogo revelaram ser cruciais para uma aprendizagem efetiva da Língua Inglesa em sala de aula.

À Expressão Plástica e às Expressões Musical e Dramática, reconhece-se independência por terem linguagens, sinais e símbolos próprios (Ministério da Educação, 2001, p.149) mas atribui-se um espaço curricular partilhado em que o docente deve gerir o corpo de saberes, conceitos, formas, géneros, técnicas, processos e significados específicos comuns e transmissíveis a todas as áreas artísticas.

Assim, comprovámos através das metodologias pedagógicas artísticas utilizadas e das metodologias de recolha e avaliação de dados que o impacto e adesão foram consideráveis, pois, os intervenientes observados exteriorizaram comportamentos de resposta bastante satisfatórios, uma vez que reação de agrado às propostas foi no geral bem recebida. Podemos assim concluir que o uso da arte no contexto de sala de aula serve propósitos didático-pedagógicos, culturais e até sociais, uma vez que a arte também veicula valores

A Educação Artística permite dotar os educandos destas capacidades, habilitando-os a exprimir-se, avaliar criticamente o mundo que os rodeia e participar ativamente nos vários aspetos da existência humana (UNESCO, 2006, p.3). Esta investigação mostrou-nos que o valor da arte no ensino da língua estrangeira é, portanto, incontestável.

### **Limitações do estudo**

O presente estudo teve algumas limitações, nomeadamente a dificuldade em reunir um número considerável de participantes do ensino secundário. Essa dificuldade traduziu-se numa investigação que teve lugar em quatro estabelecimentos de ensino e numa investigação que se desenvolveu por um período extenso de dois anos.

Uma segunda limitação deste estudo prendeu-se com a pouca colaboração por parte de algumas escolas.

Numa pesquisa desta natureza, sobre atividades e intervenientes que nos são queridos onde participámos ativamente alguns dos seus aspetos são abordados com um olhar de proximidade afetiva, não sendo, porém, necessariamente, impeditivo de análises e interpretações cuidadas. Esta dualidade, de pedagoga e de investigadora traduziu-se no encontro de uma harmonia entre subjetividade e objetividade na realização desta investigação.

### **Recomendações para futuras investigações**

Para futuras investigações, seria pertinente realizar mais entrevistas aos alunos de forma a reunir um número considerável de retroações. Seria também pertinente fazer inquéritos por questionários aos mesmos, de forma a reunirmos informações concernentes à reação manifestada por eles durante a execução das atividades propostas.

Seria aconselhável o preenchimento de alguns inquéritos por parte de docentes de forma a compreender melhor as suas metodologias aplicadas e provocar uma reflexão no processo ensino-aprendizagem.

Após a realização desta investigação, consideramos fundamental a continuação de futuros trabalhos nesta área temática, (nomeadamente no ensino das línguas através das artes visuais) conscientes de que o estudo realizado possa constituir uma ajuda e um estímulo de boas e inovadoras práticas.

Esperamos também que estes resultados e conclusões possam contribuir para novas formas de observação, análise e transformação das ações, por parte de educadores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, E. M. L. S. de; FLEITH, D. de S. *Criatividade-Múltiplas Perspectivas*. Brasil: Editora Universidade de Brasília, 2003.
- ALENCAR, E. M. L. S. *A Gerência da Criatividade*. São Paulo: Makron Books, 1996.
- ALMEIDA, A. R. S. *A Emoção e o Professor: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon*. \_\_\_\_\_: Teoria e Pesquisa, 1999.
- ALVES, Rubem. *O Prazer da Leitura*. Campinas: Correio Popular, 2001.
- AMABILE, T. M. *Como não matar a criatividade*. HSM Management. São Paulo, 1999.
- AMABILE, T. A. *Growing up Creative*. Buffalo: The Creative Education Foundation, 1989.
- AMABILE, T. A. *Creativity in context*. Boulder Westview, 1996.
- BAHIA, Sara - *Psicologia da Criatividade*. Manual de Apoio para a disciplina de Psicologia da Criatividade. Mestrado em Teatro e Comunidade. Lisboa: ESTC/IP, 2007.
- BARDIN, L. *A Análise de Conteúdo*. Lisboa, edições 70, 1970.
- BARRET, Gisèle. *Pédagogie de l'expression dramatique*. Montréal: Université de Montréal, 1986.
- BECKETT, Wendy. *História da Pintura*. Lisboa: Centra livros, 1995. British Council. Art in the Classroom. Reino Unido, 2007.
- BRASIL. *Ministério da Educação e do Desporto*. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARMO, H. & FERREIRA, M.M. *Metodologia da Investigação*. Guia para Auto-aprendizagem. 1ª Edição. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.

- COSTA, António. *O Professor como Educador*. Brasil: Salvador, 2001.
- CRISTOVÃO, V. L. L. *Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira*. Londrina: UEL, 2007.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da (org.). *Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- CURY, Augusto. *Inteligência Multi-focal. Análise da Construção de Pensamentos*. São Paulo: Pergaminho, 2000.
- DICIONÁRIO AURÉLIO. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Editora Nova Fronteira. 1 cd-rom, 1994.
- FLEMING, Michael. *Arts in Education and Creativity*. Londres: Creative Partnerships, 2008.
- FISCHER, Ernst. *A Necessidade da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo, *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Brasil: Paz e Terra, 2009.
- FRÓIS, J. P. (Org.). *Educação Estética e Artística. Abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas, a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas 2007.
- GINNOT. H. *Teacher and Child*. New York: Avon 1972.
- GAMBRELL, L.B. & Koskinen, P.S *Imagery: A strategy for enhancing comprehension*. In C. Collins Block and M. Pressley (Eds.). *Reading comprehension: Research-based best practices*. NY: Guilford, 2001.
- GUERRA, M. A. S. *Como num espelho – a avaliação qualitativa das escolas*. In J. Azevedo (Org.). Porto: Edições Asa, 2000.

- JOLIBERT, J. *Formando Crianças Leitoras*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KELLY, Matthew. *The Rhythm of Life: Living Every Day with Passion and Purpose*. New York: Beacon, 2004.
- LEGENDRE, Renald. *Dictionnaire actuel de l'éducation* (3e édition). Montréal:Guerin, 2005.
- MASLOW, Abraham H. *Introdução à Psicologia do Ser*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1968.
- MARTINS, Amílcar. *Didática das Expressões*. Lisboa: UAB, 2002.
- MURPHEY, T. *Music & Song*. Oxford University Press, 1994.
- OLIVEIRA, José. *Psicologia da Educação*. Porto: Livpsic, 2007
- OLIVEIRA, Vera Barros de. *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. Petrópolis: Vozes,2000.
- OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. *A criança e seu desenvolvimento*. Perspetiva para se discutir a educação infantil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. *Educação Infantil: muitos olhares*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- PAIVA, V. L. M. de O. (Org.). *Ensino de Língua inglesa: reflexões e experiências*.2.ed. Campinas: Pontes Editora. 1996.
- PARANÁ. *Secretaria do Estado da Educação*. Diretrizes curriculares de LEM- Inglês. Curitiba: SEED, 2009.
- PATTON, M. Q. *Qualitative Evaluation and Research Methods*. Newbury Park, CA:Sage,1990.
- PERDIGÃO, Madalena. *Educação Artística*. In, Manuela Silva e Maria Isabel Támen. *Sistema de Ensino em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981
- PIAGET, J. *A Epistemologia Genética*. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.

- PIAGET, Jean. *O Nascimento da Inteligência na Criança*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- PIAGET, J. *Para Onde Vai a Educação?* Rio de Janeiro: José Olympio, 9ª edição, 1988iversitária, 1985.
- PIAGET, Jean. *Para Onde Vai a Educação*. 16 ed. Rio de Janeiro. José Olympio, 2002.
- PILETI Nelson. *Psicologia Educacional*. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- POUGY, Eliana Gomes Pereira. *Poetizando imagens códigos e suas tecnologias: a arte no ensino médio*. São Paulo: Edições SM, 2012.
- PROGRAMA DE INGLÊS 10º, 11º e 12º anos – nível de continuação. Lisboa:Ministério da Educação, 2001.
- RAASCH, Leida. *A Motivação do Aluno para a Aprendizagem*. Brasil: Diário Oficial de União, 1999.
- READ, H. *Education Through Art* (London, Faber and Faber),1967.
- ROBINSON, Ken. *O Elemento*. Porto: Porto Editora, 2010.
- ROGERS, Carl R. *Grupos de Encontro*. São Paulo: Martins Fontes, 1970.
- SALTINI, Cláudio J.P. *Afetividade e Inteligência*. Rio de Janeiro: DPA, 1997.
- SANTOS, A. *Mediações artístico-pedagógicas*. Lisboa: Livros Horizonte (Biblioteca do Educador), 1989.
- SANTOS, A. S. *Estudos de Psicopedagogia e Arte*. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.
- SANZ OBERBERGER, Carlos. “Un Seis y un Cuatro: La Cara de tu Retrato – El Dibujo en la Clase de ELE”, in *Actas del Programa de Formación para Profesorado de Español como Lengua Extranjera 2003/2004*. Ed. por Instituto Cervantes, Múnich, 2004.
- SAUSSURE, F. *Curso de Lingüística Geral*. Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

- SOUSA, Alberto B. *Educação pela Arte e Artes na Educação*, 1º Volume – Bases Psicopedagógicas, Portugal: Horizontes Pedagógicos, Instituto Piaget, 2003.
- SOUZA, Iracy Sá de. *Psicologia: A Aprendizagem e seus Problemas*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1970.
- SPRINTHAL, Richard. *Psicologia Educacional*.: Amadora: McGraw Hill, 1990.
- VIGOTSKY, L. S. *La Imaginación y el arte en la infancia*. (4a ed.) Madrid: Akal,1998.
- VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WILHELM, J). *Reading IS Seeing: Learning to visualize scenes, characters, ideas, and text worlds to improve comprehension and reflective reading*. New York: Scholastic Publishing,2004.
- VILLAMIL TOURIÑO, Asunción. *Imágenes en la Enseñanza de Idiomas*, in *Actas de las Jornadas de Escuelas Oficiales de Idiomas de Castilla la Mancha*. Ed. por Centro de Profesores y Recursos de Guadalajara. Consejería de Educación y Ciencia, Guadalajara, 2004.
- WALLON, Henri. *As Origens do Caráter na Criança*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.
- WADSWORTH, Barry J. *Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget*. São Paulo: Pioneira, 1997.

## WEBGRAFIA

CARNEIRO E SILVA, Jamile B. e SCHNEIDER, Ernani José. Aspectos Socioafetivos do Processo de Ensino e Aprendizagem. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Acedido em 12 de Abril de 2016, disponível em: <http://docplayer.com.br/6756920-Aspectos-socioafetivos-do-processo-de-ensino-e-aprendizagem.html>

CHAMPOUX, J.E. 1999. Film as a teaching resource. Journal of Management Inquiry 8(2): 240-251. Acedido a 12 de Agosto, de 2016 e disponível em <http://symptommedia.com/wp-content/uploads/teaching-resource.pdf>

CHOMSKY, Noam. Teachers make a difference. Acedido a 10 de Setembro de 2017, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pmrV3WTusN4>

COUNCIL, British. Paintings. Acedido a 12 de Agosto, de 2017 disponível em: <https://www.teachingenglish.org.uk/article/paintings>

COUNCIL, British. Art in the class. Acedido a 12 de Agosto de 2017, disponível em: <https://www.teachingenglish.org.uk/article/art-classroom>

FERREIRA, C. (2010). O cinema e a sala: apreciação e leitura fílmica. Acedido em 10 de outubro de 2016, disponível em: <http://www.artenaescola.org.br>

FORGAS BERDET, Esther. El lugar de la Literatura, la Historia y el Arte en la enseñanza de E/LE. in Actas del I Congreso Internacional de Lengua y Cultura Española: La Didáctica de la Enseñanza para Extranjeros, 2007. Acedido a 10 de

Setembro de 2017, disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/9394/1/Tese%20Final%20La%20Poesía%20en%20clase%20de%20Español%20como%20lengua%20Extrangera.pdf>

JESTER, Judith. Of Paint and Poetry: Strengthening Literacy through Art. Acedido em 12 de Agosto, disponível em: [http://www.nwp.org/cs/public/download/nwp\\_file/954/Of\\_Paint\\_and\\_Poetry.pdf?x-r=pcfile\\_d](http://www.nwp.org/cs/public/download/nwp_file/954/Of_Paint_and_Poetry.pdf?x-r=pcfile_d)

LUCESCO, Elisa. Best films for learning english. The english studio. Acedido em: 12 de Agosto de 2017, disponível em: <https://englishstudio.com/blog/best-films-learning-english/>

MARTINS, A. (2007). A Magia da Palavra Dita. Acedido em 12 de Abril de 2016, disponível em plataforma online da Universidade Aberta: <http://elearning.uab.pt/>

PISA [Programme for International Student Assessment]. (2009). OCDE. Acedido em 10 de Março de 2016, disponível em: [http://www.gave.min-edu.pt/np3content/?newsId=346&fileName=Apres\\_Gulb\\_Final.pdf](http://www.gave.min-edu.pt/np3content/?newsId=346&fileName=Apres_Gulb_Final.pdf)

RIBEIRO, E. J. T. Alfabetização cinematográfica e audiovisual. A Página, Porto, ano 11, n. 112, p. 46, Maio 2002.. Acedido em: 25 de Setembro 2016, disponível em: <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=112&doc=8858&mid=2>

SMAIL, Christopher. 10 inspiring movies for art lovers. Acedido em 12 de Agosto de 2017, disponível em: <http://illusion.scene360.com/art/60468/10-inspiring-movies-for-art-lovers/>

VICENTINI, C. T.; BASSO, R. A. A. O ensino de inglês através da música. Acedido em 12 de Janeiro de 2017 e disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293>

Criativas para o Século XXI. Lisboa. Comissão Nacional da UNESCO. Acedido em 12 de Janeiro de 2017 e disponível em:<http://www.educacaoartistica.gov.pt/documentos/Roteiro.pdf>

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE I - PROMOÇÃO DA LÍNGUA INGLESA E DA ARTE  
ATRAVÉS DA LITERATURA**

## LIVROS PARA CRIANÇAS A SEREM LIDOS PELO PROFESSOR

| <b>Título</b>  | <b>Autor</b>         |
|--|----------------------|
| <i>The Very Hungry Caterpillar</i>                                 | Eric Carle           |
| <i>Good night Moon</i>   | Margaret Wise Brown  |
| <i>Brown Bear, Brown Bear, What do you see?</i>                    | Bill Martin, Jr.     |
| <i>The Rainbow Fish</i>  | Marcus Pfister       |
| <i>Corduroy</i>  | Don Freeman          |
| <i>The Snowy Day</i>   | Ezra Jack Keats      |
| <i>The Runaway Bunny</i>   | Margaret Wise        |
| <i>Guess How Much I Love You</i>                                   | Sam McBratney        |
| <i>The Polar Express</i>   | Chris Van Allsburg   |
| <i>Green Eggs and Ham</i>  | Dr. Seuss            |
| <i>The Cat in the Hat</i>  | Dr. Seuss            |
| <i>Where the Wild Things Are</i>                                   | Maurice Sendak       |
| <i>Love You Forever</i>  | Robert N. Munsch     |
| <i>Alexander and the Terrible, Horrible, No Good, Very Bad Day</i> | Judith Viorst        |
| <i>The Mitten</i>  | Jan Brett            |
| <i>Stellaluna</i>  | Janell Cannon        |
| <i>Oh, The Places You'll Go</i>                                    | Dr. Seuss            |
| <i>Strega Nona</i>   | Tomie De Paola       |
| <i>The Velvet teen Rabbit</i>                                      | Margery Williams     |
| <i>How the Grinch Stole Christmas</i>                              | Dr. Seuss            |
| <i>The True Story of the Three Little Pigs</i>                     | Jon Scieszka         |
| <i>Chicka Chicka Boom Boom</i>                                     | John Archambault     |
| <i>The Complete Tales of Winnie the Pooh</i>                       | A. A. Milne          |
| <i>If You Give a Mouse a Cookie</i>                                | Laura Joffe Numeroff |
| <i>The Lorax</i>   | Dr. Seuss            |

|  |                     |
|--|---------------------|
| <i>Amazing Grace</i>                     | Mary Hoffman        |
| <i>Jumanji</i>                           | Chris Van Allsburg  |
| <i>Math Curse</i>                        | Jon Scieszka        |
| <i>Are You My Mother?</i>                | Philip D. Eastman   |
| <i>The Napping House</i>                 | Audrey Wood         |
| <i>Sylvester and the Magic Pebble</i>    | William Steig       |
| <i>The Tale of Peter Rabbit</i>          | Beatrix Potter      |
| <i>Horton Hatches the Egg</i>            | Dr. Seuss           |
| <i>Basil of Baker Street</i>             | Eve Titus           |
| <i>The Little Engine That Could</i>      | Watty Piper         |
| <i>Curious George</i>                    | Hans Augusto Rey    |
| <i>Wilfrid Gordon McDonald Partridge</i> | Mem Fox             |
| <i>Arthur series</i>                     | Marc Tolon Brown    |
| <i>Lilly's Purple Plastic Purse</i>      | Kevin Henkes        |
| <i>The Little House</i>                  | Virginia Lee Burton |
| <i>Amelia Bedelia</i>                    | Peggy Parish        |
| <i>The Art Lesson</i>                    | Tomie De Paola      |
| <i>Caps for Sale</i>                     | Esphyr Slobodkina   |
| <i>Clifford, the Big Red Dog</i>         | Norman Bridwell     |
| <i>The Paper Bag Princess</i>            | Robert N. Munsch    |

**DOS 09 AOS 12 ANOS DE IDADE**

| <b>Título</b>  | <b>Autor</b>             |
|--|--------------------------|
| <i>Charlotte's Web</i>                               | E. B. White              |
| <i>Hatchet</i>                                       | GaryPaulsen              |
| <i>The Lion, the Witch, and the Wardrobe</i>         | C. S. Lewis              |
| <i>Bridge to Terabithia</i>                          | Katherine Paterson       |
| <i>Charlie and the Chocolate Factory</i>             | Roald Dahl               |
| <i>A Wrinkle in Time</i>                             | Madeleine L'Engle        |
| <i>Shiloh</i>  | Phyllis Reynolds Naylor  |
| <i>The Secret Garden</i>                             | Frances Hodgson Burnett  |
| <i>The Boxcar Children</i>                           | Gertrude Chandler Warner |
| <i>Sarah, PlainandTall</i>                           | PatriciaMacLachlan       |
| <i>The Indian in the Cupboard</i>                    | Lynne Reid Banks         |
| <i>Island of the Blue Dolphins</i>                   | Scott O'Dell             |
| <i>Maniac Magee</i>                                  | JerrySpinelli            |
| <i>The BFG</i>                                       | RoaldDahl                |
| <i>The Giver</i>                                     | LoisLowry                |
| <i>James and the Giant Peach: A Children's Story</i> | RoaldDahl                |
| <i>Little House in the Big Woods</i>                 | Laura IngallsWilder      |
| <i>Roll of Thunder, Hear My Cry</i>                  | Mildred D. Taylor        |
| <i>Stone Fox</i>                                     | John Reynolds Gardiner   |
| <i>Numberthe Stars</i>                               | LoisLowry                |
| <i>Mrs. Frisby and the Rats of Nimh</i>              | Robert C. O'Brien        |
| <i>The Best Christmas Pageant Ever</i>               | Barbara Robinson         |
| <i>Matilda</i>                                       | Roald Dahl               |
| <i>Tales of a Fourth Grade Nothing</i>               | Judy Blume               |
| <i>Ramona Quimby, Age 8</i>                          | Beverly Cleary           |
| <i>The Trumpet of the Swan</i>                       | E. B. White              |
| <i>The Chronicles of Narnia</i>                      | C. S. Lewis              |

|  |                                |
|--|--------------------------------|
| <i>The Phantom Tollbooth</i>                   | Norton Juster                  |
| <i>Tuck Everlasting</i>                        | Natalie Babbitt                |
| <i>Anne of Green Gables</i>                    | LucyMaud Montgomery            |
| <i>The Great Gilly Hopkins</i>                 | Katherine Paterson             |
| <i>Little House books</i>                      | Laura IngallsWilder            |
| <i>Sideways Stories from Wayside School</i>    | Louis Sachar                   |
| <i>Harriet the Spy</i>                         | Louise Fitzhugh                |
| <i>A Light in the Attic</i>                    | Shel Silverstein               |
| <i>Mr. Popper'sPenguins</i>                    | Richard Atwater                |
| <i>MyFather's Dragon</i>                       | Ruth Stiles Gannett            |
| <i>Stuart Little</i>                           | E. B. White                    |
| <i>Walk Two Moons</i>                          | Sharon Creech                  |
| <i>The Witch of Blackbird Pond</i>             | <i>Elizabeth George Speare</i> |
| <i>The Watsons Go to Birmingham-1963</i>       | <i>Christopher Paul Curtis</i> |
| <i>Around the World in 80 Days</i>             | <i>Jules Verne</i>             |
| <i>A Bridge to Terabithia</i>                  | <i>Katherine Peterson</i>      |
| <i>Emily of New Moon de Lucy</i>               | <i>Maud Montgomery</i>         |
| <i>The Diary of a Young Girl (non-fiction)</i> | <i>Anne Frank</i>              |
| <i>Little Women</i>                            | <i>Louisa May Alcott</i>       |
| <i>Peter Pan</i>                               | <i>J. M. Barrie</i>            |
| <i>Aesop'sFables</i>                           | <i>Aesop</i>                   |
| <i>The Adventures de Tom Sawyer</i>            | <i>Mark Twain</i>              |
| <i>Treasure Island</i>                         | <i>Robert Louis Stevenson</i>  |
| <i>Heidi</i>                                   | <i>Johanna Spyri</i>           |
| <i>Alice in Wonderland</i>                     | Lewis Carroll                  |

## A PARTIR DOS 16 ANOS DE IDADE

| <b>Título</b>                      | <b>Autor</b>            |
|------------------------------------|-------------------------|
| <i>Where the Red Fern Grows</i>    | Wilson Rawls            |
| <i>The Hobbit</i>                  | J. R. R. Tolkien        |
| <i>Summer of the Monkeys</i>       | Wilson Rawls            |
| <i>The Cay</i>                     | Theodore Taylor         |
| <i>The Sign of the Beaver</i>      | Elizabeth George Speare |
| <i>Tess of the d'Urbervilles</i>   | Thomas Hardy            |
| <i>Little House on the Prairie</i> | Laura Ingalls Wilder    |

**APÊNDICE II - PROMOÇÃO DA LÍNGUA INGLESA E DA ARTE  
ATRAVÉS DO CINEMA**

Abaixo poderemos visualizar uma pequena listagem de filmes que abordam a arte, quer seja, em termos de literatura, pintura, música ou até mesmo cinema:

- *Bright Star* (2009)
- *Renoir* (2012)
- *Seraphine Mr Turner* (2008)
- *Death Poets Society* (1989)
- *Midnight in Paris* (2011)
- *The Danish Girl* (2015)
- *The Girl with a Pearl Earring* (2003)
- *Frida* (2002)
- *The Libertine* (2004)
- *Lust for Life* (1956)
- *Art School Confidential* (2006)
- *The Mystery of Picasso* (1956)
- *Museum Hours* (2012)
- *Bride of the Wind* (2001)
- *The Da Vinci Code* (2006)
- *Dreams (Yume)* (1990)
- *Elizabeth* (1998)
- *Ever After* (1998)
- *Frida* (2002)
- *The Good Thief* (2002)
- *Klimt* (2007)
- *Double Jeopardy* (1999)
- *Mona Lisa Smile* (2003)
- *Moulin Rouge* (2001)
- *A New York Stories* (1989)
- *Good Year* (2006)
- *Starry Night* (1999)
- *The Phantom of the Opera* (2004)
- *Surviving Picasso* (1996)
- *Vincent and Theo* (1990)

- *Romeo and Julie (2013)*
- *Wuthering Heights (2011)*
- *Macbeth (2015)*
- *Freedom Writers (2007)*
- *The Little Women (1994)*

**APÊNDICE III - PROMOÇÃO DA LÍNGUA INGLESA, DA ARTE E  
DO UNIVERSO DAS EMOÇÕES ATRAVÉS DO CINEMA**

**Filmes que abordam o mundo das emoções e da resiliência:**

- *The Little Prince* (2015)
- *The Social Network* (2010)
- *The Hangover* (2009)
- *Cast Away* (2000)
- *Tony Takitani* (2005)
- *(500) Days of Summer* (2009)
- *Into the Wild* (2007)
- *Alive* (1993)
- *He Loves me, He Loves me not* (2002)
- *Touching theVoid* (2003)
- *Swiss Family Robinson* (1960)
- *The Blue Lagoon* (1980)
- *Tess d'Urbervilles* (1998)

**APÊNDICE IV - PROMOÇÃO DA ARTE E DO CONHECIMENTO  
LÍNGÜSTICO - INGLÊS AMERICANO/ BRITÂNICO ATRAVÉS  
DO CINEMA**

## **Filmes que abordam diferentes pronúncias e vocabulário informal**

- *The Break-up* (2006)
- *Forrest Gump* (1994).
- *Gregory's Girl* (1981)
- *The king's Speech* (2010)
- *Notting Hill* (1999)

**APÊNDICE V - PROMOÇÃO DA LÍNGUA INGLESA, DA ARTE E  
DO MUNDO ATRAVÉS DO CINEMA**

### **Filmes que abordam a ciência e a tecnologia:**

- *Microcosmos (1996)*
- *Pirates of Silicon Valley (1999)*
- *Project X (2012)*
- *Tron (2010)*
- *Antitrust (2001)*

### **Filmes que abordam a saúde e o meio ambiente:**

- *Super Size me (2004)*
- *Wall-e (2008)*
- *Earth Days (2009)*
- *Food, inc. (2008)*
- *The Future of Food (2004)*
- *Be the Change (2008)*
- *Hoot (2006)*
- *Shooting Vegetarians (2005)*
- *Up (2009)*
- *The cove (2009)*
- *Silk wood (1998)*

### **Filmes que abordam a esfera social e a história:**

- *Schindler's List (1993)*
- *Gandhi (1982)*
- *Philadelphia (1993)*
- *Mississippi Burning (1988)*
- *Hotel Rwanda (2004)*
- *The Fog of War (2003)*
- *Black or White (2014)*
- *Código de Honra (1992)*
- *Belle (2013)*
- *12 Years a Slave (US/UK, 2013)*
- *The Help (US, 2011)*

- *La vita è Bella (Italy, 1997)*
- *Finding Forrester (US, 2000)*
- *The Cool School (2008)*
- *Gerhard Richter: Painting (2012)*
- *Marina Abramovic: the Artist is Present (2012)*
- *Guest of Cindy Sherman (2008)*
- *Hiroshima, meu Amor (1959)*

**APÊNDICE VI – CONCURSO *ENGLISH DAYS* – 51  
PARTICIPANTES**

# ENGLISH DAYS



We would like you to participate in the four contests below until **29th December 2015**.

## 25 SECONDS CONTEST

**Read the passage in a very excited and enthusiastic voice**

*You've gotta dance like there's nobody watching, Love like you'll never be hurt, Sing like there's nobody listening, And live like it's heaven on earth. Life is short, live it. Love is rare, grab it. Anger is bad, dump it. Fear is awful, face it. Memories are sweet, cherish. Life is an opportunity, benefit from it. Life is beauty, admire it. Life is a dream, realize it. Life is a challenge, meet it. Life is a duty, complete it. Life is a game, play it. Life is a promise, fulfill it. Life is sorrow, overcome it. Life is a song, sing it. Life is a struggle, accept it. Life is a tragedy, confront it. Life is an adventure, dare it. Life is luck, make it. Life is too precious, do not destroy it. Life is life, fight for it."*

**MY IMAGINATION CONTEST** – Write a short story or a poem in english including the following words: *Ocean, Voice, Chocolate, Motivation, English, Shakespeare, Sweet.*

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**KANDINSKY CONTEST** – Look carefully at the picture and describe the reaction it causes you using 4 adjectives or nouns:



Adjectives: (ex: sad, confused, happy etc.) or nouns ( ex: sadness, confusion, happiness etc.).

- 1 \_\_\_\_\_
- 2 \_\_\_\_\_
- 3 \_\_\_\_\_
- 4 \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE VII – QUESTIONÁRIO**



## QUESTIONÁRIO

### ART IN THE CLASSROOM -A INTRODUÇÃO DA ARTE NAS AULAS DE INGLÊS EM TURMAS DO SECUNDÁRIO

Nome .....

Idade..... Ano escolar .....

Escola.....

**1. Gosto da língua inglesa.**

sim  não

**2. Aprender uma língua é um desafio.**

sim  não

**3. Gosto de aulas que apelem à minha criatividade e me motivem.**

sim  não

**4. Gosto de visualizar filmes, ou vídeos na sala de aula.**

sim  não

**5. Gosto de considerar leituras através de audições ou vídeos.**

sim  não

**6. Gosto de aulas que abordem a minha realidade e onde possa expressar os meus pontos de vista.**

sim  não

**7. Gostei das aulas em que a professora usou recursos motivadores para desenvolver a minha fluência.**

sim  não

**8. A minha motivação é um fator decisivo na aprendizagem resultando em melhores resultados escolares.**

sim  não

**9. Aprendo bastante em aulas com um ensino mecânico e não individualizado que enfatiza a memorização.**

sim  não

**10. Aulas motivantes são uma componente integradora no ensino professor/ aluno.**

sim  não

**11. A minha professora de inglês esforça-se em desenvolver atividades que fomentem a motivação apesar do cumprimento do programa e da gestão comportamental em sala de aula**

sim  não

**12. Que atividades gosto mais de realizar numa aula de inglês:**

- a) Exercícios relacionados com a música
- b) Exercícios relacionados com a pintura/descrição da mesma
- c) Exercícios relacionados com o visionamento de filmes
- d) Exercícios relacionados com a escrita e a leitura
- e) Adivinhas e palavras cruzadas ou sopa de letras
- f) Exercícios gramaticais do manual
- g) Leitura de textos
- h) Cópias
- i) Trabalho individual
- j) Trabalho de pares ou grupo

**13. A professora faz – me sentir à vontade em a participar nas aulas de inglês.**

sim  não

**14. Geralmente sinto -me motivado nas aulas de inglês.**

sim  não

**15. As aulas corresponderam às minhas expetativas.**

sim  não

**16. A forma como o professor ensina determina muitas vezes a minha motivação e consequentemente o meu desempenho escolar.**

sim  não